Anexo H: Património

H.1. Autorização de trabalhos patrimoniais

-------- Mensagem Original --------

Assunto: Estado do PATA via Portal do Arqueólogo
Data: Wed, 19 Sep 2012 12:37:17 +0100
De: arqueologia@igespar.pt
Responder-Para: arqueologia@igespar.pt
Para: alexandre.canha@zephyros.pt
CC: arqueologia@igespar.pt

PORTAL DO ARQUEÓLOGO
IGESPAR

O Portal do Arqueólogo actualizou o estado do Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos.

ARQUEÓLOGO:	Alexandre Jorge Florencio Caniço Cordeiro Canha
PROJECTO:	EIA do Eixo da RNT entre Carrapatelo, Fridão, Ribeira de Pena e Vila
CATEGORIA:	C - Acções preventivas a realizar no âmbito de trabalhos de minimização de impactos devido a empreendimentos públicos ou privados, em meio rural, urbano ou subaquático.
TRABALHO:	Prospeção
SUBMETIDO EM:	18/09/2012 11:50
RECEBIDO EM:	19/09/2012 12:38
REJEITADO EM:	
NOTAS:	

Esta mensagem foi gerada automaticamente pelo Sistema de e-mail do Portal do Arqueólogo.

© IGESPAR 2012

H.2. Relatório Patrimonial

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR A 400 KV - REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4, 5, 6 E 10 E LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

Descritor Património Arqueológico,
Arquitectónico e Etnológico

2012

FICHA TÉCNICA

Pesquisa: Alexandre Canha*, Luciana de Jesus*
Trabalho de campo: Alexandre Canha, Fernando Henriques*, Cézer Santos*
Relatório: Alexandre Canha
* Arqueólogo(a)

Índice

Situação de Referencia
Introdução
Enquadramento
Metodologia
Pesquisa documental
Trabalho de campo
Inventário patrimonial
Avaliação de Impactes e Medidas de Minimização
Avaliação de Impactes
Fase de Construção da Linhas
Fase de Exploração da Linhas
Fase de desactivação da Linhas
Síntese de Impactes
Medidas de Minimização
Medidas Genéricas
Medidas Específicas
Comparação de Alternativas
Metodologia
Documentação Consultada
Figuras
Fotos
Anexos

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

Introdução

No âmbito do Estudo de Impacte Ambiental em Fase de Estudo Prévio de um conjunto de linhas e Subestações designado como "*Estudo de Impacte Ambiental do Eixo Vila Pouca de Aguiar – Ribeira de Pena - Carrapatelo*" já efectuado, verificou-se a necessidade de reformulação de alguns dos troços, que corresponde ao estudo agora apresentado. Este projecto designado de EIA do Eixo da RNT entre Carrapatelo, Fridão, Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar, a 400kV - Reformulação dos troços 4, 5, 6 e 10 e das localizações para a subestação de "Ribeira de Pena".

Enquadramento

O Projecto em apreço foi dividido em duas Áreas de Estudo distintas. A área Norte integra os antigos Troços 4, 5 e 6, abrangendo 7 concelhos (Vila Pouca de Aguiar, Boticas, Ribeira de Pena, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Amarante). Os novos troços situados nesta são A, B1, B2, B3, C, D, E1, E2, F1, F2, G.

A Área Estudo situada a Sul, de dimensão significativamente mais reduzida abarca apenas o concelho de Marco de Canaveses. Esta corresponde ao antigo Troço 10 e no qual agora se encontram os Troços H1 e H2

A Área Norte e Área Sul no seu conjunto abarcam as Cartas Militares de Portugal fls. 46, 47, 60, 61, 73, 74, 86, 87, 100, 101, 113, 124, 125, 135 e 136.

Metodologia

Os trabalhos dividiram-se em duas fases distintas, uma de pesquisa documental e outra de trabalho de campo tendo ambas como base de orientação o "*Guia Metodológico para a Avaliação de Impacte Ambiental de Infra-Estruturas da Rede Nacional de Transporte de Electricidade"*, elaborado pela REN, e a circular sobre a Metodologia para a Caracterização do Património nos EIA de projectos de linhas definido entre a REN e o ex-Instituto Português de Arqueologia (IPA).

O presente relatório observou as seguintes linhas de trabalho de **Pesquisa Documental** e **Prospecção de Campo**.

No caso da Pesquisa Documental nesta fase fez-se uma cuidada pesquisa de documentação bibliográfica de forma a averiguar a existência de ocorrências de interesse patrimonial constantes na "área de incidência" projecto. Para tal consultou-se:

1 Bibliografia especializada;
2 Base de dados SIG do ex-IPA;
3 Base de dados on-line do ex-IPPAR;
4 Base de dados on-line da ex-DGEMN;
5 Cartografia variada;

6 EIAs e projectos de investigação sobre a área;

7 Planos Directores Municipais.

Na fase de Pesquisa Documental efectuou-se a definição da área de estudo (**AE**), área de incidência indirecta (**AII**) e área de incidência directa (**AID**). A primeira, segundo Guia para a Elaboração de Estudos de Incidências Ambientais de Linhas, terá uma dimensão adequada para conter uma representação significativa dos condicionalismos territoriais e ambientais, em que a largura variável deve permitir o estudo de diversas alternativas de corredor no seu interior. Nesta serão implantadas a AII e AID.

No caso dos troços em apreço para **AE Norte** considerou-se um corredor com aproximadamente 2,5 km a 12 km de largura ao longo dos troços. No caso da **AE Sul** aésta tem uma dimensão de aproximadamente 3 km pr 2km . No interior de ambas as AE o projecto definiu o traçado o qual corresponde à **AII** que é aquela passível de ser afectada no decorrer da implementação do projecto e que no caso corresponde a corredores com uma largura de 400m no interior dos quais serão implantada as linha e subestações (em fase de RECAPE)

Quanto à Prospecção de campo, uma vez que os corredores com alternativas ultrapassam 20km de extensão foi efectuada a prospecção selectiva na área de incidência indirecta da linha (corredor de 400m), com vista à identificação de ocorrências de interesse patrimonial inéditas ou relocalizações.

O estudo desenvolvido no âmbito do presente descritor foi estruturado em duas fases distintas:

Fase 1 – Estudo de Grandes Condicionantes Ambientais para Selecção de Corredores – em que foi caracterizada a área de estudo, procurando determinar a viabilidade de corredores, e cuja metodologia assentou essencialmente em trabalho de pesquisa documental;

- Consulta de diversas fontes de informação (bibliografia, cartografia, base de dados Nacionais no caso do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), e da Direção Geral do Património Cultural (DGPC), EIAs, Planos Directores Municipais, entre outras), para identificação das ocorrências de interesse patrimonial nas áreas de estudo;

Fase 2 – Estudo de Impacte Ambiental em Fase de Estudo Prévio – desenvolvido já sobre os corredores propostos e diferentes troços, que assentou em trabalho de campo com recurso a prospecções de carácter selectivo, essencialmente corresponde à tentativa de relocalização dos sítios referidos na pesquisa documental. Os trabalhos tiveram a seguinte orientação Prospecção de campo selectiva na área de incidência do projecto (interior do corredor base e respectivas alternativas com uma largura média de 400m e pontualmente em zonas de envolvente próxima), com vista à identificação de ocorrências de interesse patrimonial inéditas e relocalização das que foram identificadas na pesquisa documental. No âmbito dos trabalhos efectuou-se:

- Relocalização cartográfica (GPS), registo fotográfico e documental das ocorrências mais significativas identificadas na pesquisa documental;
- Localização cartográfica (GPS) registo fotográfico e documental das ocorrências patrimoniais identificadas não referidas na pesquisa documental;
- Realização de uma Carta de Caracterização do Coberto Vegetal e Condições de Visibilidade;
- Preenchimento de uma ficha de inventário individualizada, para cada uma das ocorrências observadas (pesquisa documental e inéditas), com uma breve descrição do sítio, implantação, localização relativamente à área de incidência do projecto, estruturas impactantes, registo fotográfico e cartográfico.

Identificação e caracterização dos elementos patrimoniais

Para a realização do inventário patrimonial foram considerados os elementos patrimoniais integráveis na categoria de património cultural segundo a legislação em vigor. Assim subdividiram-se os elementos patrimoniais em 3 categorias distintas:

- **Arquitectónico** – Corresponde a edificações com valor patrimonial e histórico-cultural, com ou sem especial valor arquitectónico e com alguma especificidade, raridade, marcado regionalismo, que merecem ser destacadas da arquitectura comum (casas de habitação, casais rurais, arquitectura popular, religiosa e civil, pública e privada);
- **Etnográfico** – Trata-se de elementos patrimoniais sem um valor patrimonial histórico-cultural relevante, mas que são caracterizadores de uma vivência regional sendo caracterizadora desta (fontes, estruturas de apoio a actividades agrícolas e pastoris, vias, levadas, zonas extractivas);
- **Arqueológico** – Enquadram-se aqui a categoria de bens móveis e imóveis que pela sua natureza se inscrevem na alínea 2 do artigo 74 da Lei de Bases do Património Cultural, "O património arqueológico íntegra depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitectónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respectivo contexto, quer estejam localizados em meio rural ou urbano, no solo, subsolo ou em meio submerso, no mar territorial ou na plataforma continental"

Na classificação tipológica seguiu-se genericamente a classificação constante no *Thesaurus* da base de dados *Endovelico* do Instituto Português de Arqueologia. Para as ocorrências não referidas na tipologia optou-se por utilizar a designação corrente, sempre que possível recorrendo ao termo regional.

Na valorização patrimonial optou-se por utilizar uma versão muito modificada e simplificada dos critérios de inventariação de bens patrimoniais (artigo 17 da a Lei de Bases do Património Cultural). Esta opção deve-se ao facto de muitas ocorrências, sobretudo etnográficas não se enquadrarem completamente nesses critérios. Assim definiu-se uma valoração de 0 a 5:

- **Elevado (5):** Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse

arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional.

- **Médio-elevado (4):** Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada, de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional.
- **Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1):** Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local.
- **Nulo (0):** As fontes de informação indiciam uma ocorrência de interesse patrimonial que se verifica ter sido totalmente destruída.
- **Indeterminado:** Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).

Pesquisa Documental

Esta foi efectuada na Fase 1 do Estudo, correspondente à Definição de Grandes Condicionantes Ambientais.

Para a inventariação das ocorrências patrimoniais, procedeu-se à consulta, e respectiva triagem, da principal bibliografia arqueológica disponível para os concelhos atravessados pela linha, bem como de instrumentos de planeamento no caso os Planos Directores Municipais, estudos ambientais (EIAs, EIncAs)

Foram ainda consultadas a base de dados *Endovelico* (DGPC) e *Monumentos* (IHRU). No primeiro EIA e tendo em conta a Área de Estudo integral do projecto identificaram-se 674 ocorrências de natureza patrimonial (sítios arqueológicos, etnográficos e arquitectónicos), destas apenas 281 se situam no interior das novas Áreas de Estudo (Quadro 1), nesta nova fase de GCA foi possível identificar 138 novas pré-existencias patrimoniais o que corresponde a um total de 419 elementos patrimoniais situados no interior, ou envolvente imediata das duas áreas de Estudo agora em análise. Deste total, 410 ocorrências encontram-se na Área de Estudo Norte e 9 na Área de Estudo Sul, sendo que nesta 5 foram identificadas no primeiro estudo, tendo-se identificado 4 novas ocorrências no presente estudo, todas resultantes da actualização da Carta Patrimonial de Marco de Canaveses Este conjunto de ocorrências localiza-se no interior da área de estudo ou na sua envolvente próxima de 200m. Este critério explica-se pelo facto de nessa fase não se ter efectuado trabalho de campo e as referências obtidas relativamente a sítios apresentarem, em quase todos os casos, apenas um ponto central sem qualquer área de dispersão de material (caso exista), pelo que desconhecia-se a dimensão do sítio e mesmo a sua correcta localização.

As ocorrências foram subdivididas consoante a sua natureza, o que resultou em três grupos: ocorrências arqueológicas, etnográficas e arquitectónicas. As ocorrências

arqueológicas contabilizam 124 do total identificado (76 transitam do estudo anterior e 48 foram identificadas no presente estudo). Enquanto as ocorrências etnográficas correspondem a 98 do total (68 do levantamento inicial e 30 do estudo actual), finalmente as ocorrências arquitectónicas são 197 (137 do levantamento anterior e 60 do levantamento presente).

Referência especial para o facto que das 419 ocorrências, 13 apresentarem algum estatuto de protecção, no caso as 92, 97, 150, 174, 179, 263, 334, 335, 346, 557, 682, 683 e 768 (este número poderá não ser o correcto uma vez que este número foi obtido através dos PDM e da consulta on-line das Bases de dados do IGESPAR e IHRU, não tendo havido indicação oficial por parte da DRCN dos monumentos e sítios com estatuto de protecção legal situadas nas novas áreas de estudo, a mesma situação ocorreu no primeiro estudo realizado). Na consulta da base de dados *on-line* do IGESPAR para património imóvel foi-nos possível constatar que alguns dos sítios apresentavam, aparentemente, erros georreferenciação (aproximação à sede de concelho ou de freguesia), ainda que careçam de confirmação no terreno, nesses casos, optámos por os localizar com base noutra documentação (PDM e Endovélico). Importa ainda salientar o caso das ocorrências 150 e 174 em que o PDM de Ribeira de Pena indica-as como sendo pelourinhos, uma vez que por decreto lei, todos os pelourinhos se encontram classificados como Imóvel de Interesse Público, estes, também deveriam estar referidos na base de dados do IGESPAR como tal, o que não acontece. Perante esta inconsistência entre fontes de informação considerou-se a informação do IGESPAR em que estas duas ocorrências provavelmente não se encontram classificadas. No que se refere à ocorrência 768 o PDM de Cabeceiras de Basto indica-a como sendo um edifício público classificado, como na base de dados do IGESPAR não se encontra nenhuma referencia a este local, estamos em crer que se trata de um imóvel classificado ou proposto a classificação como Imóvel de Interesse Concelhio.

Quadro 1 – Síntese das ocorrências de interesse patrimonial identificadas na pesquisa documental com localização no interior das Áreas em Estudo

Nº PD	Nº TC	CNS	Designação	Tipologia	Cronologia	Natureza	Class.
Ocorrências patrimoniais identificadas durante a pesquisa bibliográfica inicial na nova área de estudo							
91			Matriz de Bragado	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
92		17799	Ponte da Ola	Ponte	Indeterminado	Arqueológico	EVC
93		17822	Paredes dos Mouros	Povoado fortificado	Idade Ferro	Arqueológico	Não
94			Calvário	Cruzeiro	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
95			Povo	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
96			Povo	Cruzeiro	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
97			Matriz Pensalvos	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	IIP
98		17826	Castelo	Povoado fortificado	Idade Ferro	Arqueológico	Não
99			Castelo de Pensalvos	Povoado	Idade do Bronze e Ferro	Arqueológico	Não
100			Ribeira do castelo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
101			Ribeira do castelo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
102			Corgo das adegas	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
103			Corgo das adegas	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
104			Corgo das adegas	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
105			Corgo das adegas	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
106			Soutelo de Matos	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
107		17823	Crasto	Povoado fortificado	Idade Ferro / Idade Média	Arqueológico	Não
108			Corgo das adegas	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
109			Corgo das adegas	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não

Nº PD	Nº TC	CNS	Designação	Tipologia	Cronologia	Natureza	Class.
110			Corgo das adegas	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
111			Minas do Lombo Gordo	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
112			Minas do Lombo Gordo	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
113			Minas do Lombo Gordo	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
114			Minas do Lombo Gordo	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
115			Minas do Lombo Gordo	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
116		3105	Eiras	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
117			Lama	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
118			Matriz parada de monteiros	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
119			Bezerral 1	Mamoa	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
120			Bezerral 2	Mamoa	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
121			Cimo das Fornalhas	Mamoa	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
122		3297	Bezerral 1	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
123		5655	Bezerral 2	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
124		17867	Portela 1	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
125		17868	Portela 2	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
126			Portela 1	Mamoa	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
127			Portela 2	Mamoa	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
128		17869	Alto das Hortinhas	Habitat	Indeterminado	Arqueológico	Não
129		5635	Fragão/Casa dos Mouros	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
130			Fragão	Mamoa	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
131		17849	Alto do Ribeiro Seco	Indeterminado	Indeterminado	Arqueológico	Não
132			Cabeça do Ouro	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
133	133	19402	Picoto	Indeterminado	Indeterminado	Arqueológico	Não
134			São Domingos	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
135			Casa Rural de Carlos Leite	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
136			Casa Rural de José Marques	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
137			São Pedro	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
138			Fonte dos Mouros	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
139			Granja Velha	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
140			Granja Nova /Santiago	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
141			Conjunto de Casas Rurais	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
142			Balteiro	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
143			Casas Rurais de Rosa Porreta	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
144			Casa Rural do Dr. Amaro	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
145			Casa Rural de Armindo Andrade	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
146			Senra de cima	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
147			Casa da Temporã	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
148			Temporã	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
149			Temporã	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
150			Santa marinha	Pelourinho	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
151			Sobrado	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
152		4091	Igreja de Santa Marinha	Achado(s) Isolado(s)	Romano	Arqueológico	Não
153		19685	Santa Marinha	Achado(s) Isolado(s)	Romano	Arqueológico	Não
154			Sobrado Velho	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
155			Solar de Santa Marinha	Edifício	Séc. XVI	Arquitectónico	Não
156			Bustelo	Torre	Indeterminada	Arquitectónico	Não
157			Bustelo	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
158			Casa de Santo Amaro	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
159			Casa rural Fernando Martins	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
160			Casa Rural de António Cardoso	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
161			Moinhos do Bustelo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
162			Moinhos do Bustelo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
163			Moinhos do Bustelo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
164			Moinhos do Bustelo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
165			Moinhos de Vidoedo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
166			Moinhos de Vidoedo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
167			Moinhos de Vidoedo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
168			Moinhos de Vidoedo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não

Nº PD	Nº TC	CNS	Designação	Tipologia	Cronologia	Natureza	Class.
169			Casa da Clara	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
170			Casal Rural de Anciães	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
171		19374	Ribeira de Pena	Achado(s) Isolado(s)	Romano	Arqueológico	Não
172		19684	Ribeira de Pena/Terra Nova	Achado(s) Isolado(s)	Romano	Arqueológico	Não
173			Matriz de Ribeira de Pena	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
174			Ribeira de Pena	Pelourinho	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
175		19392	Fontão	Forno	Contemporâneo	Arqueológico	Não
176			Casa de Picanhol	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
177			Casa do Buncheiro	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
178		19415	Posto de Turismo Ribeira de Pena	Menir	Pré-história Recente	Arqueológico	Não
179		5666	Lamelas/eiras	Arte rupestre	Indeterminado	Arqueológico	IIP
180			Reborica	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
181			Reborica	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
182			Casa Rural de Ana Martins	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
183			Casa Rural de Fernando Borges	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
184			Casa Rural de Toneco Sanches	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
185			Casa Rural de Arlindo Gonçalves	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
186			Casa Rural de Carmen Frazão	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
187			Casa Rural de Valentim Gonçalves	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
188		19390	Alto do Facho	Atalaia	Idade Média (?)	Arqueológico	Não
189		15101	Portela de Santa Eullália 3	Mamoa	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
190		15102	Portela de Santa Eullália	Habitat	Calcollítico / Idade Bronze	Arqueológico	Não
191		15099	Portela de Santa Eullália 2	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
192		15098	Portela de Santa Eullália 1	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
193			Bouça	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
194			Santa Eullália	Antela	Neo-Calcollítico (?)	Arqueológico	Não
195			Santa Eullália	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
196			Santa Eullália	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
197	24	19375	Ponte da Póvoa/Louredo	Ponte	Moderno	Arqueológico	Não
198	141	19376	Póvoa	Necrópole	Idade Média	Arqueológico	Não
199	25		Santa luzia	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
200	26		Casa Rural de António Rodrigues	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
201		28188	Pedra da Povoa	Achado(s) Isolado(s)	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
202		15096	Alto da Subidade/Outeiro dos Mouros	Povoado fortificado	Idade Bronze / Idade Ferro	Arqueológico	Não
203		19377	Alto da Subidade 2	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
204		15097	Alto da Subidade 1	Monumento megalítico	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
205		21772	Gravuras Rupestres de Vilarinho	Arte rupestre	Indeterminado	Arqueológico	Não
206		28177	Fonte das Lameiras/Vaca da Cana	Arte rupestre	Indeterminado	Arqueológico	Não
207		28187	Fonte das Lameiras/Vaca da Cana	Arte rupestre	Indeterminado	Arqueológico	Não
208			Concelho	Cruzeiro	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
209		5296	Alto dos Mouros/Mourão	Povoado fortificado	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
210			Mourão	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
211			Casa Rural de Baixo	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
212			Casa Rural de Riba	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
213			Capela de Sto. António	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
214			Casa Rural de M. Da Gandarela	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
215			Casa Rural de António Costa	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
216			Casa Rural do Chico Castro	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
217			Casa Rural de Adelino Castro	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
218			Escarei	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
219	42	19391	Calhau dos Cantinhos/Fonte Santa	Arte rupestre	Indeterminado	Arqueológico	Não
220		19388	Fonte de Prata/Latas da Pinha	Indeterminado	Indeterminado	Arqueológico	Não
221			Vilarinho	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
222			Souto de carvalhais	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
223			Souto de carvalhais	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
224		2481	Ponte de Louredo	Ponte	Romano / Medieval (?)	Arqueológico	Não
225		7360	Seixinhos	Povoado fortificado	Indeterminado	Arqueológico	Não
226			Casa Rural do Pombeiro	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
227			Casa Rural do Ribeiro	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não

Nº PD	Nº TC	CNS	Designação	Tipologia	Cronologia	Natureza	Class.
228			Casa Rural da Barroca	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
229			Casa Rural da Fraga	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
230			Casa Rural de Fundo de Vila	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
231			Casa Rural do Carro	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
232			Casa Rural da Pedreira	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
233			Casa Rural do Aleixo	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
234			Pereirinha	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
235			Pereirinha	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
236			Pereirinha	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
237			Formoselos	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
238			Casa Rural do Serrado	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
239			Casa Rural do Firo	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
240			Casa Rural do Fernandes	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
241			Casa Rural de Martins	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
242			Casa Rural da Feixa	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
243			Agunchos	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
244			Casa Rural de Avelino Valadares	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
245			Casa Rural de Lurdes Bastos	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
246			Casa Rural de António Pereira	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
247			Casa Rural de António Afonso	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
248			Casa Rural da Fonte	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
249			Casa Rural de Teixeira Ferreira	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
250			Casa Rural do Baixo Caminho	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
251			Casa Rural de José Carvalho	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
252			Conjunto de 8 azenhas	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
253			Casa Rural de Menese	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
254		7357	Monte do Facho	Povoado fortificado	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
255		15095	Alto do Castelo/Monte dos Mouros	Povoado fortificado	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
256			Canda	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
257			Casas novas	Moinho de vento	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
258		19204	Cerva	Achado(s) Isolado(s)	Romano	Arqueológico	Não
259			Burgos	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
260			Matriz de cerva	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
261			Rego	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
262			Cerva	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
263			Pelourinho de Cerva	Pelourinho	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	IIP
264			Outeirinho	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
265			Casa Rural da Torre	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
266			Casa de Crespos	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
267			Casa dos Relvas	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
268			Adória	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
269		15094	Modorno	Habitat	Romano / Idade Média	Arqueológico	Não
270			Ribeira de Asnela	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
271			Ribeira de Asnela	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
272			Asnela	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
273			Asnela	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
274			Casa Rural da Eira	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
275			Casa Rural do Jorge	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
276			Casa Rural do Cabo	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
277			Casa Rural do Ribeiro	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
278			Casa Rural do Costa	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
279			Rio Mau	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
290			Ribeiro Mosqueiro	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
291			Ribeiro Mosqueiro	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
292			Casa Rural do Pereira	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
293		15912	Alto do Crespo	Povoado fortificado	Idade Bronze / Idade Ferr	Arqueológico	Não
294			Cividade de Ateí	Povoado fortificado	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
295			Conjunto em Cevidaia	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
296			Casa de Carvalhais	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não

Nº PD	Nº TC	CNS	Designação	Tipologia	Cronologia	Natureza	Class.
297		3776	Senhora da Graça / Carvalhais	Templo	Medieval Cristão	Arqueológico	Não
298			Casa da Soreira	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
299			Capela de Suídros	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
300			Conjunto de Suidros	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
301			Casa Borges de Oliveira	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
302			Casa dos Pereiras e Mouras	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
303			Casa ferreira	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
304			Moinho do madrigal	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
305			Castro de Carvalhais	Povoado	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
307		4159	Premurado 1	Povoado fortificado	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
308			Estor da Laje	Povoado	Romano/Medieval	Arqueológico	Não
309		3832	Palhacinhos	Povoado fortificado	Idade do Ferro / Romano	Arqueológico	Não
310		3366	Palhaços	Povoado fortificado	Idade do Ferro / Romano	Arqueológico	Não
311			Senhora da Graça e Calvário	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
312			Receiras	Atalaia	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
313		4218	Premurado 2	Povoado fortificado	Indeterminado	Arqueológico	Não
314			Bezerral	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
315			Ribeira Velha	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
316			Ribeira Velha	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
317			Ribeira Velha	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
318			Fundo de Vila	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
319			Fundo de Vila	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
320			Cabaninhas	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
321			Vilarinho	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
322			Lameirão	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
323			Matriz vilar de Ferreiros	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
324			Vilar de Ferreiros	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
325			Vilar de Ferreiros	Cruzeiro	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
326			Núcleo Antigo	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
327	54		Serra do João Magro	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
328	53		Serra do João Magro	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
329			Ponte dos Cavacos	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
330			Ponte dos Cavacos	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
331			Ponte dos Cavacos	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
332			Mestras	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
333		12762	Pedralta	Menir	Neo-Calcollítico	Arqueológico	Não
334		14211	Campelo	Arte rupestre	Indeterminado	Arqueológico	EVC
335		1149	Castro do Crastoeiro	Povoado fortificado	Idade do Ferro	Arqueológico	EVC
336			S. Gonçalo	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
337			S. Gonçalo	Cruzeiro	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
338		3825	Campos	Povoado	Indeterminado	Arqueológico	Não
339			Piscaredo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
340			Piscaredo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
341			Piscaredo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
342			Piscaredo	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
343			Carrazedo	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
344			Sobre Veiga	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
345			Sobre Veiga	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
346		3707	Vilar de Viande	Ponte	Romano	Arqueológico	IIP
347			Sr. da ponte	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
348			Moinho da Igreja	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
349			Chavelha	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
350			Santa Luzia	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
351			Sr. da Cruz	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
352			Mota	Ocupação militar	Medieval	Arqueológico	Não
353			Casa do Campo de Cima	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
354			Assentamento de Lavoura	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
355			Aguncheiras	Lagaretas	Romano	Arqueológico	Não
356			Igreja dos Moiros	Antas (?)	Neo-Calcollítico (?)	Arqueológico	Não

Nº PD	Nº TC	CNS	Designação	Tipologia	Cronologia	Natureza	Class.
357		5022	Vilar de Viande / Alto da Pesqueira	Povoado fortificado	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
358	57	3777	Eira dos Mouros	Habitat	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
359			Outeiro/Eira dos Mouros	Povoado	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
360			Antas	Antas (?)	Neo-Calcollítico (?)	Arqueológico	Não
361			Paradança	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
362			Igreja de S. Jorge	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
363			Núcleo Antigo	Edifício	Indeterminado	Arquitectónico	Não
364			Fragas	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
365			Ponte d'olo	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
366			Ponte d'olo	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
367			Fraga	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
368			Fraga	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
369			Fraga	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
370			Fraga	Azenha	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
371			Santa iria	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
372			Vale de Frades	Mina	Indeterminado	Etnográfico	Não
373		3775	Vau	Povoado fortificado	Idade do Ferro / Romano	Arqueológico	Não
374			Casa do Outeiro	Edifício	sec. XVII-XVIII	Arquitectónico	Não
376			Matriz Rebordelo	Igreja	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
377			Nogueira	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
378			Mouquim	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
546		3755	Monte de Castelos	Povoado Fortificado	Idade do Ferro	Arqueológico	Não
556			S. Domingos	Capela	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónico	Não
557			S. Brás/ capela românica de Fandinhões	Capela	Medieval	Arquitectónico	EVC
558			S. Brás	Cruzeiro	Moderno/Contemporâneo	Etnográfico	Não
647	153		Alto do Castelo	Castelo	Idade Média	Arqueológico	Não
	Ocorrências patrimoniais identificadas durante a nova pesquisa bibliográfica na nova área de estudo						
675		5350	Viduedo	Monumento megalítico	Neo-calcolítico	Arqueológica	Não
676		4899	Fragas da Pomba	Arte rupestre	Indeterminada	Arqueológica	Não
677		4979	Santa Eulália	Monumento megalítico	Neo-calcolítico	Arqueológica	Não
678		19373	Casal	Achado isolado (Tesouro)	Romano	Arqueológica	Não
679		19389	Baralhas/Romeus	Sepultura	Idade Média	Arqueológica	Não
680		18913	Alto do Castelo	Povoado Fortificado	I Bronze/I Ferro	Arqueológica	Não
681		7356	Outeiro dos Mouros	Povoado Fortificado	I Ferro/Romano	Arqueológica	Não
682		4328	Moimenta	Ponte	Indeterminada	Arqueológica	IIP
683		32799	Ponte de Cavez	Ponte	Romano	Arqueológica	MN
684		28189	Ponte de Cabriz	Ponte	Indeterminada	Arqueológica	Não
685		31998	Campo do Seixo 3	Mamoa	Pré-história	Arqueológica	Não
686		31997	Campo do Seixo 2	Mamoa	Pré-história	Arqueológica	Não
687		31996	Campo do Seixo 1	Mamoa	Pré-história	Arqueológica	Não
688		31999	Campo do Seixo 4	Mamoa	Pré-história	Arqueológica	Não
689		31990	Fraga do Ribeiro do Vale	Arte rupestre	Pré-história	Arqueológica	Não
690	146	31991	Quinta da Laje	Arte rupestre	Pré-história	Arqueológica	Não
691	148	31992	Paradela	Arte rupestre	Indeterminada	Arqueológica	Não
692		31989	Boucinha	Arte rupestre	Pré-história	Arqueológica	Não
693		31995	Senhor do Monte	Mamoa	Pré-história	Arqueológica	Não
694			Águas Férreas	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
695			Águas Férreas	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
696			Águas Férreas	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
697			Águas Férreas	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
698			Águas Férreas	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
699			Minas do Romão	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
700			Minas do Romão	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
701			Minas do Romão	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
702	131		Alto do Cemitério Velho	Achado isolado	Pré-história(?)	Arqueológica	Não
703			Sta. Maria Auxiliadora	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
704	135		Portela do Ouro	Mamoa	Pré-história(?)	Arqueológica	Não
705			Melhe	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
706			Capela Sto. André	Capela	Moderno	Arquitectónica	Não

Nº PD	Nº TC	CNS	Designação	Tipologia	Cronologia	Natureza	Class.
707			Torneiro	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
708			Barcas	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
709			Sto. Aleixo Além Tâmega	Matriz	Indeterminada	Arquitectónica	Não
710			Friume	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
711			St. António	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
712			Viela	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
713			Ribeira de Baixo	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
714			Ruival	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
715			S. Gonçalo	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
716			Manscos	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
717			Bragadas	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
718			Quinta Além	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
719			Daivões	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
720			Santa Luzia	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
721			Cunhas	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
722			Vilar de Cunhas	Matriz	Indeterminada	Arquitectónica	Não
723			Portela	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
724			Moimenta	Matriz	Indeterminada	Arquitectónica	Não
725			S. Caetano	Capela	Moderna/Contemporânea	Arquitectónica	Não
726			Ribeira de Moimenta	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
727			S. Bartolomeu-Casa da Ponte	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
728			S. Mamede	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
729			Moimenta	Cruzeiro	Indeterminada	Etnográfica	Não
730			Cadavais	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
731			Cadavais	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
732			Seirós	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
733			Parada de Monteiros	Matriz	Indeterminada	Arquitectónica	Não
734			Minas do Alto da Torre	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
735			Minas do Alto da Torre	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
736			Minas do Alto da Torre	Mina	Contemporâneo(?)	Etnográfico	Não
737			Moinhos da Pedra da Loura	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
738			Moinhos da Pedra da Loura	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
739			Moinhos da Pedra da Loura	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
740			Viduedo	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
741			Seirós	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
742			Melhe	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
743			Barcas	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
744			Serrado	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
745			Serrado	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
746			Serrado	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
747			Sobrado Velho	Indeterminado	Indeterminada	Arqueológica	Não
748			Temporã	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
749			Ruival	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
750			Friume	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
751			Bragadas	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
752			Boucinhas	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
753			Bacelar	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
754			Bacelar	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
755			Daivões	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
756			Escarei	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
757			Fontão	Forno	Romano	Arqueológica	Não
758			Cerva	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
759			Cerva	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
760			Cerva	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
761			Cerva	Edificado	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
762			Quinta de D. Leonor	Quinta	Indeterminada	Arquitectónica	Não
763			Conjunto edificado	Conjunto edificado	Indeterminada	Arquitectónica	Não
764			Casa o Cabo	Edifício	Indeterminada	Arquitectónica	Não
765			Espigueiro e arco	Espigueiro	Indeterminada	Etnográfica	Não

Nº PD	Nº TC	CNS	Designação	Tipologia	Cronologia	Natureza	Class.
766	126		Castro	Castro (?)	Indeterminada	Arqueológica	Não
767			Casa do Outeiro	Edifício	Moderna	Arquitectónica	Não
768			Edifício Público	Edifício	Indeterminada	Arquitectónica	IIC(?)
769			Casa da Fonte	Edifício	Contemporâneo	Arquitectónica	Não
770			Calçada de Cunhos	via	Indeterminada	Arqueológica	Não
771			Fojo do Lobo	Fojo	Indeterminada	Etnográfica	Não
772			Casa das Chouzas	Edifício	Indeterminada	Arquitectónica	Não
773			Necrópole Madernos	Necrópole megalítica	Neolitico/Bronze	Arqueológica	Não
774			Campanário capela Sta. Madalena	Campanário	Indeterminada	Arquitectónica	Não
775			Solar da Casa do Vale	Edifício	Indeterminada	Arquitectónica	Não
776			Ponte da Mizarela	Ponte	Medieval/Contemporâneo	Arquitectónica	Não
777			Edificado	Indeterminada	Indeterminada	Arquitectónica(?)	Não
778			Calçada Cavez-Arosa	Via	Medieval	Arqueológica	Não
779			Quinta do Chaves	Edifício	Contemporâneo	Arquitectónica	Não
780			Casa do Sanho	Edifício	Moderno/Contemporâneo	Arquitectónica	Não
778			Calçada Cavez-Arosa	Via	Medieval	Arqueológica	Não
781			Casa do Vale	Edifício	Moderna	Arquitectónica	Não
782			Casa do Mendes	Edifício	Moderna	Arquitectónica	Não
783			Casa da Aida Ramos	Edifício	Moderna/Contemporâneo	Arquitectónica	Não
784			Casais	Capela	Indeterminada	Arquitectónica	Não
785	143		Casais	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
786			Portela do Fojo	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
787			Outeiro dos Lobos	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
788			Corguinhas	Azenha	Indeterminada	Etnográfica	Não
789		32265	Outeiro dos Mouros	Necrópole	Medieval	Arqueológica	Não
790		32268	Vilar de Ferreiros	Achado isolado	Indeterminada	Arqueológica	Não
791		33223	Via de Cavez	Via	Medieval	Arqueológica	Não
792			Ermitério 1 do Valado	Ermitério	Idade Média	Arqueológica	Não
793			Ermitério 2 do Valado	Ermitério	Idade Média	Arqueológica	Não
794			Abrigo do Valado	Abrigo	Idade Moderna	Etnográfio	Não
795			Via do Valado	Via	Ideterminado	Etnográfio	Não
796			Sobreira	Calçada	Ideterminado	Arqueológica	Não
797			Olhos Meirinhos	Achado Isolado	Idade do Bronze final	Arqueológica	Não
798			Bezzerral	Anta/Abrigo	Pré-história	Arqueológica	Não
799			Vilarinho	Achado Isolado (Moeda)	Romano	Arqueológica	Não
800			Pedralta	Menir/arte rupestre	Medieval (?)	Arqueológica	Não
801			Sra. da Graþa	Calçada	Idade Média (?)	Arqueológica	Não
802			Fraguinha	Arte Rupestre	Pré-história (?)	Arqueológica	Não
803			Pegadinhas	Arte Rupestre/calçada	Pré-história /(?)	Arqueológica	Não
804			Cainha	(?)	(?)	Etnográfica	Não
805			Mestras	Levada	Indeterminada	Arqueológica	Não
806			Chavelha	Arte Rupestre	Pré-história (?)/Idade Média (?)	Arqueológica	Não
807	144		Vilar de Viande	Lagareta	Romana	Arqueológica	Não
808	147		Poço do Vale	Lagareta	Romano	Arqueológica	Não
809			Laje	Arte Rupestre	Idade Média	Arqueológica	Não
810			Fraga do Ribeiro do Vale	Arte Rupestre	Pré-história (?)	Arqueológica	Não
811			Meija Velha	Arte Rupestre	Idade Média (?)	Arqueológica	Não

Deste conjunto de 419 elementos patrimoniais situados no interior, ou envolvente imediata das duas áreas de Estudo agora em análise, 34 delas situam-se no interior ou envolvente imediata (ocorrências arqueológicas, até um máximo 200m, e ocorrências arquitectónicas e etnográficas até um máximo de 50m) da AII dos corredores propostos (ocorrências 93, 103, 104, 105, 133, 156, 197, 198, 199, 200, 201, 219, 254, 255, 324, 327, 328, 355, 358, 647, 677, 687, 688, 689, 690, 691, 702, 704, 766, 785, 798, 807, 808 e 809).

Destas, cinco encontram-se no interior ou envolvente próxima do Troço A (oc. 93, 103, 104, 105 e 766), uma no Troço B1 (oc. 702), outra no Troço B2 (oc. 133) e igualmente uma no Troço B3 (oc. 704). No Troço D registam-se sete ocorrências (oc. 156, 197, 198, 199, 200, 201 e 677). No Troço E1 regista-se a ocorrência 785, no Troço E2 regista-se a ocorrência 219. No Troço G encontramos o maior número de ocorrências 16 no total (ocorrências 254, 255, 324, 327, 328, 358, 355, 687, 688, 689, 690, 691, 798, 807, 808 e 809). Finalmente no Troço H1 encontra-se a ocorrência 647.

Quadro 2 – Síntese das ocorrências de interesse patrimonial identificadas na pesquisa documental com localização no interior dos corredores em estudo

Nº	Troço	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial					
					Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	h
93	A	Paredes dos Mouros	Pov. Fortificado	Idade Ferro									
103	A	Corgo das adegas	Mina	Indeterminado									
104	A	Corgo das adegas	Mina	Indeterminado									
105	A	Corgo das adegas	Mina	Indeterminado									
133	B2	Picoto	Indeterminado	Indeterminado									
156	D	Bustelo	Torre	Indeterminado									
197	D	Ponte da Póvoa/Louredo	Ponte	Indeterminado									
198	D	Póvoa	Necrópole	Idade Média									
199	D	Santa Luzia	Capela	Moderno/Cont. (?)									
200	D	Casa Rural António Rodrigues	Edifício	Moderno/Cont. (?)									
201	D	Pedra da Povoa	Achado(s) Isolado(s)	Idade do Ferro									
219	E2	Calhau dos Cantinhos	Arte Rupestre	Indeterminado									
254	G	Monte do Facho	Povoado fortificado	Idade do Ferro									
255	G	Alto do Castelo	Povoado fortificado	Idade do Ferro									
324	G	Vilar de Ferreiros	Capela	Moderno/Cont.									
327	G	Serra do João Magro	Azenha	Moderno/Cont. (?)									
328	G	Serra do João Magro	Azenha	Moderno/Cont. (?)									
358	G	Eira dos Mouros	Habitat	Idade do Ferro									
355	G	Aguncheiras	Lagaretas	Romano									
647	H1	Alto do Castelo	Castelo	Idade Média									
677	D	Santa Eulália	Monumento megalítico	Neo-calcolítico									
687	G	Campo do Seixo 1	Mamoa	Pré-história									
688	G	Campo do Seixo 4	Mamoa	Pré-história									
689	G	Fraga do Ribeiro do Vale	Arte rupestre	Pré-história									
690	G	Quinta da Laje	Arte rupestre	Pré-história									
691	G	Paradela	Arte rupestre	Indeterminada									
702	B1	Alto do Cemitério Velho	Achado isolado	Pré-história(?)									
704	B3	Portela do Ouro	Mamoa	Pré-história(?)									
766	A	Castro	Castro (?)	Indeterminada									
785	E1	Casais	Azenha	Indeterminada									
798	G	Bezzerral	Anta/Abrigo	Pré-história									
807	G	Vilar de Viande	Lagareta	Romano									
808	G	Poço do Vale	Lagareta	Romano									
809	G	Laje	Arte Rupestre	Idade Média									
				Total	24	4	6	4	5	6	1	1	17
				%	70,59%	11,76%	17,65%	11,76%	14,71%	17,65%	2,94%	2,94%	50%

Trabalho de campo

Nesta fase do EIA (Estudo Prévio), o trabalho de campo consistiu, na prospecção selectiva dos Troços. No caso em que os troços se sobrepõem aos troços inicialmente estudados no EIA inicial não foi efectuada prospecção, uma vez que esta já terá sido realizada no trabalho de prospecção dessa fase.

Grande parte da área prospectada apresenta uma ocupação do solo onde predomina denso coberto arbustivo e florestal, que limitou significativamente a eficácia do trabalho de campo em termos da visibilidade do solo.

Estas limitações serão facilmente colmatadas na fase de RECAPE com a prospecção sistemática do local de implantação de cada um dos apoios, bem como de um corredor de 100m de largura ao longo da linha definida pelos apoios (de acordo com a metodologia acordada entre o IGESPAR e a REN).

Inventário patrimonial

No decorrer do trabalho de campo foram tidas em consideração as ocorrências identificadas na fase de pesquisa documental, localizadas no interior da área dos corredores propostos ou sua envolvente imediata (ocorrências da pesquisa documental nº (133, 187, 197, 199, 200, 219, 327, 328, 358, 647, 690, 691, 702, 704, 766, 785, 807 e 808) com vista à sua relocalização. Neste âmbito não houve tentativa de relocalização das ocorrências situadas na envolvente dos traçados comuns ao EIA inicial, mas apenas as situadas no interior do corredor, pois nesse trabalho já foram alvo de relocalização, não se justificando efectuar relocalização daquelas situadas fora dos corredores. Contudo verificam-se algumas excepções são as ocorrências identificadas na nova pesquisa documental efectuada e que no EIA anterior eram desconhecidas no caso as ocorrências (690, 691, 702, 704, 766, 785, 807 e 808), nestes casos tentou-se realizar a sua relocalização independentemente de se encontrarem no interior do corredor ou na envolvente próxima.

Os trabalhos foram em grande parte da área condicionados pelo coberto vegetal que impediram a correcta observação do solo. As subáreas de visibilidade encontram-se no **Anexo I.**

Deste conjunto não foi possível relocalizar as ocorrências 133, 219, 327, 328, 358, 690, 691, 702, 766, 807 e 808. O insucesso nas tentativas de relocalização devem-se a factores diversos, embora essencialmente se relacionem com densos cobertos vegetais que impediram quer a observação ao nível do solo, quer mesmo a deslocação pedestre. Em menor escala encontramos outra causa para a não relocalização de sítios que se prendem com prováveis erros de georefrenciação apresentados na diversa documentação.

Por uma questão de simplificação optámos por atribuir às ocorrências de campo uma numeração sequência iniciada em 126 dando sequencia à numeração efectuada no EIA inicial (tendo-se mantido a numeração do EIA anterior no caso de ocorrências consideradas no trabalho de campo dos dois estudos), pelo que, as ocorrências da pesquisa documental alvo de trabalho de campo receberam uma numeração diferente da relativa à fase de Pesquisa

Documental. Desta forma e para uma questão de fácil compreensão apresenta-se no quadro seguinte a tabela de equivalências entre numeração das ocorrências identificadas na Pesquisa Documental e a nova numeração recebida na fase de Trabalho de Campo.

Quadro 3 – Síntese da correspondência dos números de inventário nas diferentes fases de trabalho

Nº de inventário na fase de Pesquisa Documental	Nº de inventário na Fase de Trabalho de Campo
133	133
197	24
198	141
199	25
200	26
219	42
327	54
328	53
358	57
647	153
690	146
691	148
702	131
704	135
766	126
785	143
807	144
808	147

Para além das 18 ocorrências identificadas em fase de pesquisa documental consideradas no trabalho de campo, foi possível identificar mais 17 novas ocorrências patrimoniais (ocorrências 127, 128, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 145, 149, 150, 151 e 152). Referencia para o facto de ainda terem sido consideradas dez ocorrências que transitam do trabalho de campo do EIA anterior.

No quadro seguinte apresentam-se as ocorrências patrimoniais identificadas no trabalho de campo. Destas merecem destaque, por razões diversas, algumas ocorrências.

As ocorrências 57, 126, 133 e 153 corresponderão igualmente a povoados, mas em que não foi possível definir quaisquer áreas de "dispersão". No caso da ocorrência 57 (Eira dos Mouros) no local indicado pela coordenada do Endovélico não se observou qual vestígio arqueológico, provavelmente o sítio encontra-se na coordenada constante na Carta Arqueológica de Mondim de Basto (ocorrência 359), a qual se encontra no exterior do corredor a mais de 200m. A ocorrência 126 (Castro) definida no PDM de Vila Pouca de Aguiar não foi possível relocalizar o sítio, embora a área apresente boas condições de visibilidade não se observaram quaisquer materiais arqueológicos. A ocorrência 133 (Castelo) não foi relocalizada devido ao denso coberto vegetal existente no local, bem como às dificuldades de progressão

no terreno. A ocorrência 153 apesar de relocalizada, o reduzido numero de fragmentos cerâmicos observados impossibilitou a definição de uma área de dispersão de material.

Em todos estes casos indicados importa minimizar impactes directos, quer seja com acções com impacte no solo que possam afectar estas ocorrências, quer indirectos essencialmente a nível de impactes visuais.

Destaque ainda para as ocorrências 137 e 138 pela sua natureza arqueológica, apesar de se tratarem de achados isolados, poderão indiciar a existência de mais vestígios na área, uma vez que se tratam de elementos de moagem, normalmente associadas a áreas de habitat.

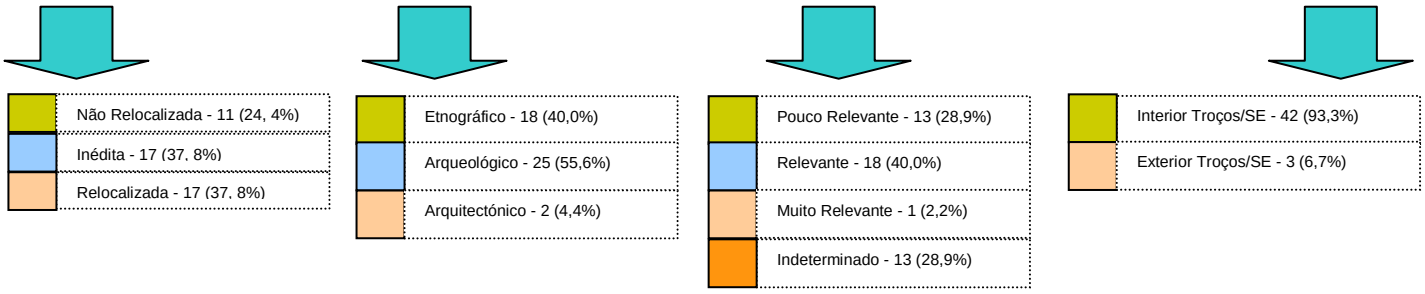
Também a ocorrência 135 merece uma referência especial, pois trata-se de possível monumento megalítico, embora a sua reduzida dimensão não seja uma condicionante severa à implantação da linha nessa área

De uma forma geral todas as ocorrências arqueológicas deverão ser alvo de especial atenção aquando da definição do local de implantação de apoios.

Quadro 4 – Síntese das ocorrências de interesse patrimonial localizadas em trabalho de campo no interior dos corredores e envolvente próxima

Nº	TOPÓNIMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	VALOR PATRIMONIAL	CRONOLOGIA	LOCALIZAÇÃO CORREDOR/SE
24	Ponte Póvoa / Louredo	Arqueológico	Ponte	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	T.D – Int.
25	Santa Luzia	Arqueológico	Capela	Médio (3)	Indeterminado	T.D – Int.
26	Casa António Rodrigues	Arquitectónico	Edifício	Indeterminado	Moderno/Contemporâneo (?)	T.D – Int.
32	Vilarinho	Arqueológico	Arte Rupestre	Médio (3)	Indeterminado	S"RPN" A – Int
33	Vilarinho	Etnográfico	Mina	Baixo (1)	Moderno/Contemporâneo	S"RPN" A – Int
34	Vilarinho	Etnográfico	Palheiro	Baixo (1)	Moderno/Contemporâneo	S"RPN" A – Int
35	Vilarinho	Etnográfico	Espigueiro	Baixo (1)	Moderno/Contemporâneo	S"RPN" A – Int
36	Vilarinho	Etnográfico	Palheiro	Baixo (1)	Moderno/Contemporâneo	S"RPN" A – Int
37	Vilarinho	Etnográfico	Palheiro	Baixo (1)	Moderno/Contemporâneo	S"RPN" A – Int
38	Vilarinho	Arqueológico	Arte Rupestre	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	S"RPN" A – Int
39	Vilarinho	Etnográfico	Mina	Baixo (1)	Moderno/Contemporâneo (?)	S"RPN" A – Int
40	Vilarinho	Etnográfico	Galeria coberta	Baixo (1)	Indeterminado	S"RPN" A – Int
41	Vilarinho	Arquitectónico	Edificio	Médio-Baixo (2)	Contemporâneo	S"RPN" A – Int
42	Calhau dos Cantinhos	Arqueológico	Arte Rupestre	Indeterminado	Indeterminado	T.E2 – Int.
53	Serra do João Magro	Etnográfico	Azenha	Indeterminado	Moderno/Contemporâneo	T.G – Int.
54	Serra do João Magro	Etnográfico	Azenha	Indeterminado	Moderno/Contemporâneo (?)	T.G – Int.
57	Eira dos Mouros	Arqueológico	Habitat	Indeterminado	Idade do Ferro	T.G – Int.
126	Castro	Arqueológico	Castro	Indeterminado	Indeterminado	T.A – Ext.
127	Terrões	Arqueológico	Arte Rupestre	Médio (3)	Indeterminado	T.A – Int.
128	Volta do Pique	Arqueológico	Arte Rupestre	Baixo (1)	Indeterminado	T.A – Int.
129	Cemitério Velho	Arqueológico	Cemitério	Médio (3)	Moderno/Contemporâneo?	T.B1 – Int.
130	Alto do Cemitério Velho 2	Etnográfico	Abrigo	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	T.B1 – Int.

Nº	TOPÓNIMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	VALOR PATRIMONIAL	CRONOLOGIA	LOCALIZAÇÃO CORREDOR/SE
131	Alto do Cemitério Velho 1	Arqueológico	Achado Isolado	Indeterminado	Pré-história (?)	T.B1 – Int.
132	Alto do Cabichoso	Etnográfico	Gravura	Baixo (1)	Contemporâneo	T.B1 – Int.
133	Picoto	Arqueológico	Povoado	Indeterminado	Indeterminado	T.B2 – Int.
134	Castelos	Etnográfico	Abrigo (?)	Baixo (1)	Indeterminado	T.B2 – Int.
135	Portela do Ouro	Arqueológico	Mamoa	Médio (3)	Indeterminado	T.B3 – Int.
136	Alto da Cilha 1	Arqueológico	Indeterminado	Médio (3)	Indeterminado	S"RPN" D– Int.
137	Alto da Cilha 2	Arqueológico	Achado Isolado	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	S"RPN" D– Int.
138	Alto da Tejueira	Arqueológico	Achado Isolado	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	T.C – Int.
139	Louredo	Etnográfico	Alminha	Baixo (1)	Contemporâneo	T.D – Int.
140	Marco	Arqueológico	Arte Rupestre	Baixo (1)	Indeterminado	T.D – Int.
141	Póvoa	Arqueológico	Necrópole	Médio-Elevado (4)	Alta Idade Média	T.D – Int.
142	Torneira	Arqueológico	Indeterminado	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	T.E2 – Int.
143	Daivões	Etnográfico	Azenha	Médio-Baixo (2)	Contemporâneo	T.E1 – Int.
144	Vilar de Viando	Arqueológico	Lagareta	Indeterminado	Romano	T.G – Int.
145	Boução	Arqueológico	Arte Rupestre	Baixo (1)	Indeterminado	T.G – Int.
146	Quinta da Laje	Arqueológico	Arte Rupestre	Indeterminado	Indeterminado	T.G – Int.
147	Poço do Vale	Arqueológico	Lagareta	Indeterminado	Romano	T.G – Int.
148	Paradela	Arqueológico	Arte Rupestre	Indeterminado	Indeterminado	T.G – Int.
149	Urgueira 1	Etnográfico	Via	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	T.H2 – Ext.
150	Urgueira 2	Etnográfico	Via	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	T.H2 – Int.
151	Urgueira 3	Etnográfico	Via	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	T.H2 – Int.
152	Urgueira 4	Etnográfico	Via	Médio-Baixo (2)	Indeterminado	T.H2 – Int.
153	Alto do Castelo	Arqueológico	Castelo	Indeterminado	Idade Média	T.H1 – Ext.



Para além da listagem geral que consubstancia o **Quadro 4**, no **Anexo II** caracterizam-se de forma mais detalhada as ocorrências de interesse patrimonial, através de **Fichas de Ocorrência Patrimonial**.

Da observação do quadro refira-se que das 45 ocorrências, não se relocalizaram 11 ocorrências, o que corresponde a 24,4% do total de ocorrências, na sua grande maioria devido às condições da cobertura arbustiva, embora nalguns caso se deva, muito provavelmente a uma errada georeferenciação. Merece também destaque o facto de se terem identificado 17 novas ocorrências o que corresponde a 37,8% das ocorrências, facto que deixa bem patente a importância da fase de trabalho de campo num estudo desta natureza. Destas novas

ocorrências oito são de natureza etnográfica e nove de natureza arqueológica. Este número de ocorrências arqueológicas pode-se considerar um número significativo tendo em conta a dimensão dos corredores. A explicação para este facto parece prender-se com facto de ser uma área relativamente pouco estudada a nível de investigação, sobretudo o concelho de Ribeira de Pena.

Da observação do quadro resulta ainda um facto muito importante e potencialmente condicionador da definição dos locais de implantação dos apoios. Trata-se do elevado número de ocorrências arqueológicas que se encontram ao longo dos corredores, uma vez que são vinte e cinco ocorrências o que corresponde a 55,6% de todas as ocorrências do trabalho de campo, ou seja mais de metade das ocorrências são arqueológicas.

Quanto ao valor patrimonial das ocorrências em primeiro lugar surgem as ocorrências de valor patrimonial considerado relevante (médio-baixo ou médio) num total de 40,0%, seguindo-se as ocorrências de valor indeterminado com 28,9%. As ocorrências pouco relevantes (ocorrências de valor patrimonial nulo ou baixo) que correspondem a 28,9% do total.

Da observação deste item resulta um facto importante, trata-se da assinalável percentagem de ocorrências relevantes e muito relevantes (19 ocorrências) que corresponde a 42,2% de todas as ocorrências. Trata-se de um valor que poderá não corresponder à realidade se atendermos ao facto de em treze ocorrências não se ter atribuído valor patrimonial por não se terem sido observadas, e destas, 9 (25,7%) são arqueológicas, em que a sua natureza, bem como, nos casos aplicáveis, as descrições bibliográficas indiciam um valor patrimonial relevante ou muito relevante, mas que carecem de confirmação, ou seja na realidade poderemos ter um total máximo de 28 ocorrências (62,2%) de valor patrimonial relevante ou muito relevante. Contudo, apesar desta elevada percentagem, deve-se ter em consideração que deste conjunto, existe uma ocorrência (2,2%) de valor patrimonial relevante ou muito relevante confirmado, que se situa fora do corredor e mais outra de valor patrimonial indeterminado, mas com potencial para serem consideradas dentro da classe relevante ou muito relevante igualmente situada fora dos corredores e consequentemente não muito condicionadoras da implantação de apoios. Ainda assim, regista-se a presença de vinte e seis ocorrências (57,8%) potencialmente condicionadoras da selecção do corredor preferencial e mesmo definição o local de implantação de apoios e subestações.

Os resultados que se observam no quadro anterior indicam que das 45 ocorrências inventariadas em trabalho de campo nos diferentes corredores, 42 (93,3%) se encontrem no interior dos corredores, são essencialmente estas ocorrências que poderão condicionar a implantação da linha e apoios, uma vez que serão aquelas que apresentam maior probabilidade de sofrerem afectação pelo projecto, ainda que as ocorrências situadas fora do corredor possam ser condicionadoras de outros elementos de projecto cuja localização nesta fase desconhecemos como acessos e estaleiros. A distribuição das ocorrências por troços faz-se da seguinte forma:

- Troço A (três ocorrências, uma delas no exterior);
- Troço B1 (quatro ocorrências);

- Troço B2 (duas ocorrências);
- Troço B3 (uma ocorrência);
- Troço C (uma ocorrência);
- Troço D (seis ocorrências);
- Troço E1 (uma ocorrências);
- Troço E2 (duas ocorrências);
- Troço F (sem ocorrências),
- Troço G (8 ocorrências);
- Troço H1 (uma ocorrência situada no exterior do corredor);
- Troço H2 (quatro ocorrências, uma delas situadas no exterior do corredor).

Quanto à localização de ocorrências relativamente às Subestações não foi efectuada a prospecção sistemática da Localização A, uma vez que esta já havia sido prospectada no âmbito do EIA inicial, tendo-se prospectado neste estudo a localização D. Os resultados mostram que a alternativa A tem dez ocorrências no seu interior, todas elas identificadas no EIA anterior o que corresponde a 22,2% do total de ocorrências identificadas, enquanto a solução D revela duas ocorrências no seu interior, o que corresponde a apenas 4,4% do total dos elementos patrimoniais identificados no estudo.

Análise Toponímica

Como é sabido, uma preciosa ferramenta de trabalho da prospecção arqueológica é o estudo toponímico, uma vez que este dá indicadores muito interessantes de potenciais sítios arqueológicos. Na análise toponímica realizada aos topónimos referidos no interior da AII (corredor de 400m) registam-se alguns topónimos com potencial arqueológico, contudo todos eles correspondem a locais com comprovado potencial arqueológico, matizado na presença de sítios arqueológicos, destacando-se os seguintes topónimos:

- *Alto do Cemitério Velho* (Troço B1). Trata-se de um cemitério abandonado e situado fora da povoação que servia (Parada de Monteiros), tendo tido provavelmente a sua construção ainda no século XIX após o Decreto de 1844 de D. Maria II que impunha o enterramento fora de igrejas, passando a ser efectuados os enterramentos em cemitérios.

AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

O presente EIA destina-se a identificar e avaliar os principais impactes no ambiente susceptíveis de virem a ser originados pela implantação do *Eixo da RNT entre Carrapatelo, Fridão, Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar, a 400kV - Reformulação dos troços 4, 5, 6 e 10 e das localizações para a subestação de "Ribeira de Pena".* O principal objectivo deste capítulo do EIA prende-se com a avaliação comparativa dos impactes nos vários troços em estudo para a implantação desta linha e das duas localizações alternativas para a subestação, de forma a permitir a selecção dos troços e localizações ambientalmente mais favoráveis para o desenvolvimento, posterior, dos respectivos projectos de execução.

Sobre os troços e localizações seleccionadas, e tomando em consideração as medidas de minimização e recomendações constantes no presente EIA serão, então, desenvolvidos os projectos de execução da linha e da subestação, que corresponde à materialização dos apoios e da estrutura da subestação no terreno. Estes projectos serão alvo de uma nova avaliação de impactes, a ser realizada em sede de RECAPE.

Saliente-se, ainda, que, no caso particular deste estudo, o facto de os troços e localizações em análise terem resultado de uma primeira fase de trabalho, em que se identificaram as grandes condicionantes ambientais existentes na área de estudo, resulta em que os potenciais impactes mais significativos do projecto foram, desde logo, evitados.

Importa ainda referir que a fase de desenvolvimento dos projectos analisados pelo EIA (Estudo Prévio), em que não se encontram ainda definidos o traçado da linha e a localização exacta da subestação, não permite avaliar, em toda a sua expressão, o impacte potencial a ser induzido por cada projecto. De facto, ao serem analisados troços de 400 m para a linha em estudo, identificam-se valores e condicionantes passíveis de sofrer impactes pelo atravessamento ou proximidade da linha eléctrica que, eventualmente, com recurso a uma definição criteriosa do traçado e dos locais de implantação dos apoios, poderão ser evitados. Por outro lado, a ocorrência mais frequente de um determinado valor natural ou humano num determinado troço não resulta forçosamente numa maior magnitude ou extensão de impacte aí verificado.

Da mesma forma, no que se refere à subestação de "Ribeira de Pena", considera-se que apenas a definição exacta da sua implantação e orientação dentro de cada localização em estudo, permitiria identificar, com maior exactidão, os impactes decorrentes do projecto.

AVALIAÇÃO DE IMPACTES

A Avaliação de Impactes pode subdividir-se em dois grandes subgrupos, um de impactes físicos e outro de impactes visuais. Os impactes físicos ocorrem essencialmente na fase de Construção e os impactes visuais manifestam-se na fase de Exploração.

Os trabalhos realizados permitiram identificar um conjunto de 45 ocorrências, no interior ou envolvente imediata dos troços em análise. Destas, as de cariz etnográfico totalizam dezoito, as arqueológicas são a maioria e corresponde a vinte e cinco ocorrências patrimoniais,

finalmente os elementos arquitectónicos correspondem a duas ocorrências do total de quarenta e cinco.

No **Anexo II** apresentam-se as fichas individuais de sítio para cada ocorrência, onde se caracterizam os impactes sobre as ocorrências patrimoniais, decorrentes da implantação do projecto e onde se especificam as medidas de minimização preconizadas. Como anteriormente referido, nesta fase não foi possível relocalizar 11 sítios (ocorrências 42, 53, 54, 57, 126, 131, 133, 144, 146, 147 e 148) identificadas na fase de pesquisa documental, mas ainda assim foi elaborada a respectiva ficha de sítio, pois os dados apresentados na bibliografia, associados à nossa observação *in loco* do seu local de implantação, ainda que sem a referida relocalização, permitiu-nos a elaboração de um registo mínimo.

Fase de construção da Linha

A avaliação de impactes decorrentes da fase de construção do projecto sobre cada ocorrência patrimonial identificada considera, relevantes, os seguintes factores indicados no "*Guia Metodológico para a Avaliação de Impacte Ambiental de Infra-Estruturas da Rede Nacional de Transporte de Electricidade"*:

- Sentido/natureza;
- Efeito/Incidência;
- Inicio;
- Duração;
- Probabilidade;
- Dimensão espacial;
- Reversibilidade;
- Magnitude.

Em seguida definem-se os critérios, eventualmente a utilizar na caracterização e avaliação de impactes.

- **Sentido/Natureza** (negativo, positivo, nulo): considera-se impacte **positivo** qualquer acção que melhore o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência patrimonial; impacte **negativo** traduz-se na afectação (directa ou indirecta, parcial ou total), a sua deterioração, ou alteração do seu local de implantação ou sua envolvente; considera-se **nulo** todos os impactes que não provocarão qualquer tipo de afectação de uma ocorrência.
- **Efeito/Incidência** (directa, indirecta, indeterminada)**:** a incidência é **directa** se for provocado pela implementação do projecto (construção, exploração ou desactivação) do projecto; **indirecta** se for induzida por actividades decorrentes ou ligadas ao projecto, mas não pela implementação do projecto em si; **indeterminada** caso a informação disponibilizada sobre a implantação das diferentes unidades de projecto for insuficiente.
- **Inicio/fase** (construção, operação, desactivação)**: construção** em todas as situações de impacte que ocorram nesta fase de implementação do projecto a grande maioria de impactes ocorre nesta fase); **exploração** quando se define a existência de impactes nesta fase do projecto (ao nível do património geralmente são pouco significativos); **desactivação**, quando ocorrem impactes decorrentes da desactivação das infra-estruturas do projecto.
- **Duração** (temporária, permanente, nula): este corresponde ao efeito induzido pela acção impactante no tempo e pode ser **temporária** quando são casos relacionados com acções que não tenham um carácter definitivo como ocultação, ou deslocamento da ocorrência desde que esta possa retomar o seu lugar após a realização de acções impactantes. Afigura-se comum que algumas acções possam ser temporárias ou seus efeitos negativos acabem por assumir um carácter permanente; uma acção com efeito **permanente** é aquela que resulta na adopção ou implementação de uma acção não regressiva sobre uma ocorrência e que se apresente indefinida temporalmente; **nula** quando não ocorrer qualquer efeito sobre uma ocorrência.
- **Probabilidade** (certo, provável, pouco provável, improvável ou incerto): o grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das acções impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projecto coincide de forma negativa com a posição de uma ocorrência patrimonial;
- **Dimensão espacial** (local, regional, nacional): indica a escala espacial a que o efeito se pode sentir, sendo que a dimensão espacial **local** se aplica geralmente a ocorrências cuja afectação e o valor patrimonial é de significância reduzida ou média sendo sobretudo de cariz

etnográfico ligadas a comunidades locais; **regional** quando a esfera de influência da afectação se cinge a nível de uma abrangência local ou seja quando o contexto de implantação ultrapassa esta dimensão, (ex: um castro incluído num conjunto de castro que formam uma identidade supra-local ou sítio classificados como de valor concelhio); **nacional** quando se define a afectação de uma ocorrência cuja importância se afirma como um bem de todos como por exemplo: monumentos com estatuto de protecção legal (Imóveis de Interesse Público, Monumento Nacional, Património da Humanidade).

- **Reversibilidade** (reversível, parcialmente reversível, irreversível): indica a capacidade ou incapacidade de restabelecimento natural do meio após cessar a perturbação.
- **Magnitude** (elevada, média, reduzida): a magnitude refere-se à escala de alteração ou melhor ao grau de afectação do impacte resultante de cada uma das acções impactantes e da susceptibilidade das ocorrências afectadas. A magnitude é **elevada** se o impacte for directo e implicar uma destruição total da ocorrência. É **média** se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima. A magnitude é **reduzida** quando significa uma degradação pouco acentuada ou uma intrusão na área envolvente ocorrência também com menor expressão física ou mais afastada da ocorrência.

Como já referido, a linha em apreço é constituida por dois corredores, o corredor Norte é composto por vários troços, que nalguns casos se subdividem, os troços analisados são: Troço A, Troço B1, B2 e B3 Troço C, Troço D, Troço E1 e E2, Troço F1, F2 e Troço G. O corredor Sul é composto por dois Troços (H1 e H2).

De uma forma geral considerou-se que a implantação da linha e subestação será susceptível de implicar impactes negativos sobre os elementos patrimoniais, essencialmente durante a fase de construção, altura em que poderá ocorrer a afectação.

De referir que nesta fase do projecto se desconhece o local de implantação de qualquer infra-estrutura, e consequentemente a afectação produzida por estas em toda a dimensão do corredor no interior do qual será definido o traçado final dos apoios, em fase posterior do projecto. Neste enquadramento, a magnitude do impacte produzido pela infra-estrutura linear terá valor igual para qualquer sítio localizado no interior dessa faixa. Assim, as medidas de minimização propostas, incidem essencialmente, sobre a necessidade de afastamento de todas as infra-estruturas em relação a sítios arqueológicos e de prospecção de todas as infra-estruturas em fase de RECAPE, uma vez conhecidas as localizações desses elementos. O mesmo cenário aplica-se à subestação.

Em seguida realiza-se a avaliação de impactes para cada troço do projecto. De notar que no interior, ou envolvente próxima dos troços F1 e F2, não existem ocorrências patrimoniais, de acordo com o trabalho de campo efectuado.

<u>Troço A</u>

Neste corredor identificaram-se 3 ocorrências que poderão ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Quadro 5 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço A

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
126	Castro	Castro	Indeterminado											
127	Terrões	Arte Rupestre	Indeterminado											
128	Volta do Pique	Arte Rupestre	Indeterminado											
Total				3	0	0	1	0	1	0	0	1	2	1
3			**%**	100%	0%	0%	33,3%	0%	33,3%	0%	0%	33,3%	66,66%	33,3%

Quadro 6 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço A

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
126	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
127	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
128	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando as características lineares do projecto, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno, e ainda, a distribuição e dimensão das ocorrências patrimoniais identificadas, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam facilmente minimizáveis. A ocorrência que poderia acarretar mais impactes (oc. 126) situa-se fora do corredor, pelo que os impactes serão pouco relevantes.

Troço B1

Neste corredor identificaram-se quatro ocorrências que poderão ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Quadro 7 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço B1

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
129	Cemitério Velho	Cemitério	Moderno/Contemp.?											
130	Alto do Cemitério Velho 2	Abrigo	Indeterminado											
131	Alto do Cemitério Velho 1	Ach. Isolado	Pré-história (?)											
132	Alto do Cabichoso	Gravura	Contemporâneo											
Total				2	0	2	1	1	1	0	0	1	4	
4			**%**	50%	0%	50%	25%	25%	25%	0%	0%	25%%	100%	0%

Quadro 8 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço B1

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
129	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
130	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
131	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
132	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que, a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando as características lineares do projecto, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno, e ainda, a distribuição e dimensão das ocorrências patrimoniais identificadas, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam minimizáveis. Contudo importa referir que a tipologia atribuída à ocorrência 131 (achado isolado) foi condicionada pelas condições de visibilidade e em condições favoráveis para a observação do solo, a tipologia poderá ser outra (habitat ou mancha de dispersão) e consequentemente com uma maior área de ocupação no solo. Nessa situação a minimização de impactes poderá apresentar maior complexidade.

Troço B2

Neste corredor identificaram-se 2 ocorrências que poderão ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Quadro 9 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço B2

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
133	Picoto	Povoado	Indeterminado											
134	Castelos	Abrigo (?)	Indeterminado											
Total				1	0	1	1	0	0	0	0	1	2	0
2			**%**	50%	0%	50%	50%	0%	0%	0%	0%	50%	100%	0%

Quadro 10 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço B2

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
133	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
134	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando as características lineares do projecto, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno, e ainda, a distribuição e dimensão das ocorrências patrimoniais identificadas, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam facilmente minimizáveis. Ainda assim dever ser tida em atenção a ocorrência 133 que apesar de não ter sido relocalizada pela sua tipologia poderá ser uma condicionante ao projecto, devendo efectuar-se um afastamento mínimo de 100m idealmente de 200m em relação a qualquer infra-estrutura de projecto

Troço B3

Neste corredor identificou-se 1 ocorrência que poderá ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Quadro 11 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço B3

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
135	Portela do Ouro	Mamoa	Indeterminada											
Total				1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
1			**%**	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%

Quadro 12 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço B3

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
135	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Neste caso a única ocorrência situada neste troço apresenta alguma relevância podendo ocorrer alguns impactes directos e indirectos, pelo que se devem adoptar as medidas preconizadas de forma a minimizar impactes.

Troço C

Neste corredor identificou-se uma ocorrência que poderá ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia
Zephyros

Quadro 13 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço C

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
138	Alto da Tejueira	Ach. Isolado	Indeterminado											
Total				1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0
1			**%**	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%

Quadro 14 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço C

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
138	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, importa referir que a tipologia atribuída aos sítios (achados isolados) foi condicionada pelas condições de visibilidade e em condições favoráveis para a observação do solo a tipologia poderá ser outra (habitat ou mancha de dispersão) e consequentemente com uma maior área de ocupação no solo. Nessa situação a minimização de impactes poderá apresentar maior complexidade.

Troço D

Neste corredor identificaram-se 6 ocorrências que poderão ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Quadro 15 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço D

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
24	Ponte Póvoa / Louredo	Ponte	Indeterminado											
25	Santa Luzia	Capela	Indeterminado											
26	Casa António Rodrigues	Edifício	Moderno/Cont. (?)											
139	Louredo	Alminha	Contemporâneo											
140	Marco	Arte Rupestre	Indeterminado											
141	Póvoa	Necrópole	Alta Idade Média											
Total				4	1	1	0	3	1	1	0	1	6	0
6			**%**	66,66%	16,16%	16,16%	0%	50%	16,16%	16,16%	0%	16,16%	100%	0%

Quadro 16 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço D

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
24	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
25	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada,																						

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
	estaleiros.																						
26	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
139	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
140	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
141	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando as características lineares do projecto, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno, e ainda, a distribuição e dimensão das ocorrências patrimoniais identificadas, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam facilmente minimizáveis. No caso das ocorrências 24, 25 e 26 a solução para mitigação de impactes passa pelo afastamento das infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m o que aparentemente será tecnicamente possível.

Troço E1

Neste corredor identificou-se uma ocorrência que poderá ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Quadro 17 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço E1

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
143	Daivões	Azenha	Contemporâneo											
Total				0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0
1			**%**	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%%	0%

Quadro 18 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço E1

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
143	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando as características lineares do projecto, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno, e ainda, a

natureza e dimensão da ocorrência patrimonial, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam facilmente minimizáveis.

Troço E2

Neste corredor identificaram-se duas ocorrências que poderão ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Quadro 19 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço E2

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
42	Calhau dos Cantinhos	Arte Rupestre	Indeterminado											
142	Torneira	Indeterminado	Indeterminado											
Total				2	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0
2			**%**	100%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	50%	100%%	0%

Quadro 20 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço E2

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
42	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
142	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando as características lineares do projecto, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno, e ainda, a distribuição e dimensão das ocorrências patrimoniais identificadas, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam facilmente minimizáveis.

Troços F1 e F2

Nestes Troços não se identificaram quaisquer elementos patrimoniais no interior do corredor ou envolvente imediata.

Troço G

Neste corredor identificaram-se 8 ocorrências que poderão ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia
Zephyros

Quadro 21 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço G

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
53	Serra do João Magro	Azenha	Moderno/Contemporâneo											
54	Serra do João Magro	Azenha	Moderno/Contemp.(?)											
57	Eira dos Mouros	Habitat	Idade do Ferro											
144	Vilar de Viando	Lagareta	Romano											
145	Boução	Arte Rupestre	Indeterminado											
146	Quinta da Laje	Arte Rupestre	Indeterminado											
147	Poço do Vale	Lagareta	Romano											
148	Paradela	Arte Rupestre	Indeterminado											
Total				6	0	2	1	0	0	0	0	7	8	0
8			**%**	75%	0%	25%	12,5%	0%	0%	0%	0%	87,5%	100%	0%

Quadro 22 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço G

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
53	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
54	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
57	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
144	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
145	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
146	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
147	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
148	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando as características lineares do projecto, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno, e ainda, a distribuição e dimensão das ocorrências patrimoniais identificadas, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam facilmente minimizáveis. A única ocorrência que pela sua natureza poderia condicionar o Troço em análise é a número 57, embora efectivamente não seja condicionante porque provavelmente o sítio correcto encontra-se fora do corredor, já que neste local não se identificaram quaisquer indícios do sítio.

Troço H1

Neste corredor identificou-se uma ocorrência que poderá ser alvo de impactes indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível de impactes visuais uma vez que o local se encontra no exterior do troço.

Quadro 23 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço H1

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
153	Alto do Castelo	Castelo	Idade Média											
Total				1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
1			**%**	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%

Quadro 24 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço H1

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
153	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando as características lineares do projecto, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno e, sobretudo, o facto do sítio se encontrar fora do Troço em análise e não se ter observado quaisquer vestígios arqueológicos associados a este local no interior do troço.

Troço H2

Neste Troço identificaram-se 4 ocorrências que poderão ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção da linha e que serão essencialmente ao nível da abertura de caboucos, alargamento de plataformas, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc.

Quadro 25 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente ao Troço H2

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
149	Urgueira 1	Via	Indeterminado											
150	Urgueira 2	Via	Indeterminado											
151	Urgueira 3	Via	Indeterminado											
152	Urgueira 4	Via	Indeterminado											
Total				0	0	4	0	4	0	0	0	0	3	1
1			**%**	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	75%	25%

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia

Quadro 26 – Síntese da Avaliação de Impactes ao Troço H2

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
149	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
150	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
151	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
152	Apoios, acessos, desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando as características lineares do projecto, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno, e ainda, a distribuição e dimensão das ocorrências patrimoniais identificadas, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam facilmente minimizáveis.

Fase de exploração das Linhas

Na fase de exploração das linhas os impactes que poderão ocorrer são ao nível de impactes visuais. Contudo, não possuímos as ferramentas técnicas para efectuar esta avaliação, uma vez que se verifica ausência de definição de critérios uniformizados e objectivos por parte da tutela (DGPC) e diferentes instituições associadas (Direcções Regionais de Cultura), desconhece-se a noção de impacte visual (uma vez que requer a definição de paisagem patrimonial, etc.), relevância da paisagem cultural (p. ex. o grau de antropização da paisagem com estruturas lineares ou outras, etc.), magnitude de impacte (p. ex. qual a distância entre um elemento patrimonial e apoio/linha para se considerar que um impacte é relevante ou irrelevante). Perante esta situação a equipa responsável pelo descritor património poderia efectuar uma avaliação de impactes apresentando critérios próprios não validados pela tutela e consequentemente correndo o risco de não serem considerados adequados para a avaliação de impactes. A equipa poderia optar em alternativa por efectuar uma avaliação de impactes sem definir critérios o que introduziria um elevado grau de subjectividade, o que poderia conduzir a uma divergência entre a subjectividade do técnico que elabora EIA vs técnico que avalia o EIA. Desta forma optámos por não efectuar qualquer avaliação de impactes nesta fase, uma vez que não possuímos por parte da tutela as directrizes para o realizar.

Finalmente importa salientar o facto de se afigura de extrema dificuldade efectuar uma avaliação de impactes visuais quando não se encontram construídas as infra-estruturas que induzem esses impactes.

Fase de desactivação das Linhas

Não se prevê a ocorrência de impactes significativos sobre os elementos patrimoniais no decurso da fase de desactivação do projecto, desde que sejam seguidas as medidas de minimização específicas referenciadas para a fase de construção.

Fase de construção das Subestações

A avaliação de impactes para as diferentes fases das subestações obedeceu aos mesmos critérios definidos para as linhas.

Subestação de Ribeira de Pena Alternativa A

Nesta alternativa identificaram-se 10 ocorrências que poderão ser alvo de impactes directos ou indirectos decorrentes da construção desta alternativa de Subestação.

Quadro 27 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente à Subestação de Ribeira de Pena A

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
32	Vilarinho	Arte Rupestre	Indeterminado											
33	Vilarinho	Mina	Moderno/Contemporâneo											
34	Vilarinho	Palheiro	Moderno/Contemporâneo											
35	Vilarinho	Espigueiro	Moderno/Contemporâneo											
36	Vilarinho	Palheiro	Moderno/Contemporâneo											
37	Vilarinho	Palheiro	Moderno/Contemporâneo											
38	Vilarinho	Arte Rupestre	Indeterminado											
39	Vilarinho	Mina	Moderno/Contemp. (?)											
40	Vilarinho	Galeria Cob.	Indeterminado											
41	Vilarinho	Edifício	Contemporâneo											
Total				2	1	7	7	2	1	0	0	0	1	
10			**%**	20%	10%	70%	70%	20%	10%	0%	0%	0%	100%	0%

Quadro 28 – Síntese da Avaliação de Impactes à Subestação de Ribeira de Pena A

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
32	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
33	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
34	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
35	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
36	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
37	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
38	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
39	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
40	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
41	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando o reduzido valor patrimonial das ocorrências e sua reduzida dimensão, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam facilmente minimizáveis.

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia

Subestação de Ribeira de Pena Alternativa B

Nesta alternativa identificaram-se 2 ocorrências que poderão ser alvo de impactes essencialmente indirectos decorrentes da construção desta alternativa de Subestação.

Quadro 29 – Localização das ocorrências patrimoniais relativamente à Subestação de Ribeira de Pena B

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria			Valor Patrimonial						Localização no corredor	
				Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	Interior	Exterior
136	Alto da Cilha 1	Indeterminado	Indeterminado											
137	Alto da Cilha 2	Ach. Isolado	Indeterminado											
Total				2	0	0	0	1	1	0	0	0	2	
2			**%**	100%	0%	0%	0%	50%	50%	0%	0%	0%	100%	0%

Quadro 30 – Síntese da Avaliação de Impactes à Subestação de Ribeira de Pena B

Nº	Impactes Genéricos	Impacte			Fase		Natureza			Duração			Magnitude				Tipo			Probabilidade			
		S	N	?	C	E	P	N	?	P	T	?	R	M	E	?	D	I	?	C	P	PP	?
136	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						
137	Desmatação, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, estaleiros.																						

IMPACTE – S=sim, N= não, ?= não determinado; **Fase** – C= construção, E= exploração; **NATUREZA** – P= positivo, N= negativo, ?= Indeterminado; **DURAÇÃO** – P= permanente, T= temporária, ?= indeterminada; **MAGNITUDE** – R= reduzida, M= média, E= elevada, ?= indeterminada; **TIPO** – D= directo, I= indirecto, ?= Indeterminado; **PROBABILIDADE** – C= certo, P= provável, PP= Pouco Provável, ?.= Indeterminado.

Nesta fase desconhece-se a localização de qualquer infra-estrutura, nomeadamente a subestação e acessos, pelo que a avaliação de impactes se apresenta muito limitada. Contudo, considerando o reduzido valor patrimonial das ocorrências e sua reduzida dimensão, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes, sobre o património, na fase de construção, sejam facilmente minimizáveis. Contudo importa referir que a tipologia atribuída ao sítio 137 (achado isolado, no caso um elemento de moinho manual normalmente associado a habitats) foi condicionada pelas condições de visibilidade e em condições favoráveis para a observação do solo a tipologia poderá ser outra (habitat ou mancha de dispersão) e consequentemente com uma maior área de ocupação no solo. A própria ocorrência 136 poderá integrar outros vestígios ocultos pela vegetação ou no subsolo Nessa situação a minimização de impactes poderá apresentar maior complexidade.

Fase de exploração das Subestações

Na fase de exploração, os impactes que poderão ocorrer serão ao nível de impactes visuais. Contudo, estamos perante as mesmas dificuldades encontradas na avaliação de impactes da fase de exploração das linhas. Perante a ausência de critérios definidos pela tutela para avaliação de impactes visuais não nos é possível efectuar essa avaliação.

Fase de desactivação das Subestações

Não se prevê a ocorrência de impactes significativos sobre os elementos patrimoniais no decurso da fase de desactivação do projecto, desde que sejam seguidas as medidas de minimização específicas referenciadas para a fase de construção.

Síntese de impactes

Tal como previamente indicado, no interior do corredor de estudo ou envolvente próxima, no decorrer da pesquisa documental, identificaram-se no cômputo do EIA anterior e do presente estudo, 811 ocorrências de natureza patrimonial, destas 419 situam-se no interior dos Corredores Norte e Sul definidos no actual estudo. Durante o trabalho de campo foram tidas em consideração para relocalização as ocorrências da pesquisa documental (localizadas no interior ou envolvente máxima até 100m, dos troços propostos), que não tidas em consideração para relocalização no EIA anterior, seja por nesse estudo se encontrarem afastadas dos Troços então propostos, ou por não terem sido inventariadas nessa fase e por entretanto ter ficado disponibilizada nova bibliografia ode eram referidas. No decorrer do trabalho de campo foram ainda identificadas mais 17 ocorrências patrimoniais, não identificadas na pesquisa documental.

Como referido, dado que nesta fase se desconhece a localização de infra-estruturas relacionadas com o projecto em apreço, não nos é possível determinar a existência ou não de impactes sobre os elementos patrimoniais. Assim definiu-se como critério considerar que todas as ocorrências que se encontram no interior do corredor ou no exterior do corredor, mas cuja implantação se encontra a menos de 50m do limite dos Troços, serão potencialmente alvo de impactes directos ou indirectos, pelo que, foram preconizadas para todas elas medidas de minimização, apresentadas em capítulo próprio. Os impactes que poderão ocorrer relacionam-se com a abertura de caboucos dos apoios, alargamento das plataformas dos apoios, desmatações e decapagens superficiais, abertura/alargamento de acessos (caso se revelem necessários), movimentos de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc. Relativamente às ocorrências situadas na envolvente exterior e cuja área de implantação ou de dispersão se encontra a mais de 50m do limite do corredor prefiguram-se apenas impactes indirectos.

Nesta fase, e considerando as características do projecto em linha, a reduzida área de contacto dos apoios com o solo, a flexibilidade na sua localização no terreno e, ainda, a distribuição e dimensão das ocorrências arqueológicas identificadas, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes directos, sobre o património arqueológico, na fase de construção, são de uma forma genérica minimizáveis. Contudo registam-se algumas excepções, como é o caso as ocorrências 137 e 138, que apesar de se tratar de achados isolados, são elementos de moagem manuários, normalmente associados a zonas de habitat, pelo que, será de considerar a possibilidade de poderem ocorrer mais vestígios arqueológicos na área e que actualmente estão no subsolo ou encobertos pela vegetação. Também a ocorrência 153 poderá encerrar alguns condicionalismos, uma vez que se trata, segundo a documentação consultada, de um castelo, ainda que, na prospecção efetuada não se tenha observado evidentes vestígios materiais. Os impactes são de alguma forma atenuados pelo facto de se encontrar no exterior do Troço H2.

No que se refere à construção da subestação, os impactes prefiguram-se essencialmente na fase de construção com a realização de desmatações, decapagens superficiais, abertura/alargamento de acessos, movimentos de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros, etc. Relativamente às ocorrências situadas a menos de 50m de qualquer infra-estrutura prefiguram-se impactes directos para as ocorrências a mais de 50m corredor prefiguram-se apenas impactes indirectos.

Nesta fase, e considerando a natureza e valor patrimonial das ocorrências arqueológicas identificadas, admite-se, com base nos dados disponíveis, que os impactes directos, sobre o património arqueológico, na fase de construção, são de uma forma genérica minimizáveis.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÂO

Medidas genéricas

Para a definição das medidas de minimização a adoptar consideraram-se dois grandes tipos de impactes, o primeiro correspondente aos impactes resultantes da implantação dos apoios e outro onde se incluem todas as outras acções relacionadas com a implementação da linha e construção de subestação que poderão apresentar impactes sobre o património. Esta definição foi adoptada pelo facto de nesta fase se desconhecer a localização das infra-estruturas, quer dos apoios, quer das infra-estruturas associadas à obra, nomeadamente acessos, estaleiros, etc.

Apresentam-se seguidamente as medidas consideradas genéricas a implementar para minimizar os impactes sobre as ocorrências patrimoniais identificadas:

- No caso das 45 ocorrências identificadas no trabalho de campo do presente estudo, deverão ser adoptadas as medidas de minimização específicas preconizadas para cada uma delas.
- No caso das ocorrências patrimoniais identificadas na pesquisa documental localizadas fora do corredor, dado que não foram observadas e logo se desconhece a sua dimensão/área de dispersão, a localização de estaleiros e abertura de acessos deverá ser efectuada a mais de 200m. Caso não seja possível, terá que ser efectuada uma prospecção arqueológica prévia pelo arqueólogo responsável pelo acompanhamento arqueológico, das áreas propostas para as infra-estruturas cabendo a este avaliar os impactes e definir as medidas de mitigação consideradas adequadas.
- Como medida geral, aplicável a toda a obra, recomenda-se o acompanhamento arqueológico de todas operações que impliquem revolvimento do solo, como sejam desmatações, raspagens de solo, escavações para abertura de caboucos, etc. Este acompanhamento deverá ser executado de forma contínua, estando o número de arqueólogos dependente do número de frentes de trabalho simultâneas e da distância entre elas, de forma a garantir um acompanhamento arqueológico adequado.
- Competirá ao arqueólogo avaliar eventuais impactes gerados pela localização das frentes de obra, estaleiros e caminhos de acesso ou dos locais de implantação dos apoios sobre as ocorrências patrimoniais e preconizar e justificar (técnica e financeiramente), as medidas de minimização que se venham a revelar necessárias em virtude do surgimento de novos dados no decurso da obra e que visem proteger e/ou valorizar elementos de reconhecido interesse patrimonial.
- Recomenda-se ainda que, no caso de se virem a abrir acessos ou implantar estaleiros nas imediações de caminhos antigos com marcas de trilhos ou com troços lajeados, cuja utilização pode comportar um impacte negativo sobre a integridade daquelas estruturas rústicas, sejam

definidos caminhos alternativos ou então, caso tal não seja possível, que se proceda ao seu registo e conservação através de uma cobertura de geotextil e uma almofada de terra.

Medidas específicas

Apresentam-se seguidamente as medidas de minimização específicas preconizadas para as ocorrências patrimoniais localizadas no quer nos corredores, quer nas áreas propostas para as Subestações, sobre as quais se poderão fazer sentir impactes negativos em virtude da implantação do projecto em estudo.

Linhas

No caso das ocorrências situadas no **Troço A** e tendo em consideração o presente trabalho se encontrar em fase de Estudo Prévio recomenda-se para a:

- Ocorrência 126, que no âmbito da abertura de caboucos para implantação de apoios, que se efectue o afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100 m. No âmbito da construção de infra-estruturas associadas à implantação de caboucos que impliquem impactes no solo, nomeadamente acessos e estaleiros, recomenda-se a mesma medida.

- Ocorrência 127 que no âmbito da abertura de caboucos se proceda à sinalização, conservação e levantamento gráfico caso qualquer frente de obra se situe a menos de 50m. A mesma medida será aplicável a qualquer outra infra-estrutura associada ao projecto.

- Ocorrência 128 que no âmbito da abertura de caboucos se proceda à sinalização e conservação caso qualquer frente de obra se encontre a menos de 50m, recomenda-se ainda levantamento gráfico em caso de necessidade de destruição deste elemento, salvaguardando-se assim a sua memória. A mesma medida será aplicável a qualquer outra infra-estrutura associada ao projecto.

Quadro 31 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço A

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
126	Castro	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios para uma distância não inferior a 100m. ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m
127	Terrões	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
128	Volta do Pique	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição

No caso das ocorrências situadas no **Troço B1** e tendo em consideração o presente trabalho se encontrar em fase de Estudo Prévio recomenda-se:

- Para a ocorrência 129 que no âmbito da abertura de caboucos para implantação de apoios, se efectue o afastamento de todos os apoios para uma distância não inferior a 100m. No âmbito da construção

de infra-estruturas associadas à implantação de caboucos que impliquem impactes no solo, nomeadamente acessos e estaleiros recomenda-se o afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m.

- Para a ocorrência 130 que no âmbito da abertura de caboucos se proceda à sinalização, conservação e levantamento gráfico caso qualquer frente de obra se situe a menos de 50m. A mesma medida será aplicável a qualquer outra infra-estrutura associada ao projecto.

- Para a ocorrência 131 que seja efectuado o afastamento de todos os apoios para uma distância não inferior a 100m. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas mecânicas com crivagem de terras. No âmbito das restantes infra-estruturas de projecto com impacte no solo que estas tenham um afastamento mínimo de 100m em caso de impossibilidade técnica deverão ser realizadas sondagens arqueológicas mecânicas com crivagem de terras.

- Para a ocorrência 132 que na abertura de caboucos se proceda à sinalização e conservação caso qualquer frente de obra se encontre a menos de 50m, recomenda-se ainda levantamento gráfico em caso de necessidade de destruição deste elemento, salvaguardando-se assim a sua memória. A mesma medida será aplicável a qualquer outra infra-estrutura associada ao projecto.

Quadro 32 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço B1

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
129	Cemitério Velho	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios para uma distancia não inferior a 100m. ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m.
130	Alto do Cemitério Velho 2	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
131	Alto do Cemitério Velho 1	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	▪ Afastamento de todos os apoios para uma distancia não inferior a 100m. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas mecânicas com crivagem de terras ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas mecânicas com crivagem de terras
132	Alto do Cabichoso	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição

No caso das ocorrências situadas no Troço **B2** recomenda-se:

- Para a ocorrência 133 que no âmbito da abertura de caboucos para implantação de apoios, que se efectue o afastamento de todos os apoios e linha para uma distancia não inferior a100m, devendo esta, idealmente, ser de 200m, se tecnicamente possível. A mesma medida aplica-se para as restantes infra-estruturas de projecto.

- Para a ocorrência 134 recomenda-se no âmbito da abertura de caboucos para implantação de apoios, a sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50m. Caso esta ocorrência patrimonial colida com um apoio, poderá ser equacionada a sua destruição, dado o seu baixo valor patrimonial, mediante o seu registo (elaboração de uma memória descritiva com registo gráfico e fotográfico) salvaguardando-se assim a sua memória. No âmbito da construção de infra-estruturas associadas à implantação de caboucos que impliquem impactes no solo, nomeadamente acessos e estaleiros recomenda-se a sinalização e conservação caso qualquer frente de obra se situe a menos de

50m da ocorrência. Caso alguma destas ocorrências patrimoniais colida com qualquer infra-estrutura, poderá ser equacionada a sua destruição, mediante o seu registo.

Quadro 33 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço B2

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
133	Picoto	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m, devendo esta ser de 200m se tecnicamente possível ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior 100m, devendo esta ser de 200m se tecnicamente possível
134	Castelos	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.

No caso da única ocorrência (número 135) situada no **Troço B3** e tendo em consideração o presente trabalho se encontrar em fase de Estudo Prévio recomenda-se:

- Que no âmbito da abertura de caboucos para implantação de apoios e outras infra-estrutras associadas à construção da linha, que se efectue o afastamento das unidades de projecto para uma distância não inferior a 100m.

Quadro 34 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço B3

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
135	Portela do Ouro	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m. ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m

Quanto ao **Troço C** verifica-se a presença de igualmente uma ocorrência, para esta recomenda-se:

- Para a ocorrência 138 o afastamento de todas as infra-estruturas de projecto incluindo apoios, para uma distância não inferior a 100m do limite definido. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas.

Quadro 35 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço C

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
138	Alto da Tejueira	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m do limite definido. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m do limite definido. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas

Quanto ao **Troço D** verifica-se a presença de 6 ocorrências, para este troço recomenda-se:

- Para as ocorrências 24, 25 e 26 recomenda-se que no âmbito da abertura de caboucos para implantação de apoios, que se efectue o afastamento de todos os apoios para uma distância não inferior a 100m. No âmbito da construção de infra-estruturas associadas à implantação de caboucos que impliquem impactes no solo, nomeadamente acessos e estaleiros, recomenda-se o afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m.

- Para a ocorrência 139 no âmbito da implantação de apoios que se efectue a conservação. Em caso de incompatibilidade com o projecto deverá ser efectuado o registo e transladação para envolvente próxima onde continue a desempenhar a sua função. A mesma medida aplica-se às restantes infra-estruturas do projecto.

- Para a ocorrência 140 que no âmbito da abertura de caboucos se proceda à sinalização e conservação caso qualquer frente de obra se encontre a menos de 50m, recomenda-se ainda levantamento gráfico em caso de necessidade de destruição deste elemento, salvaguardando-se assim a sua memória. A mesma medida será aplicável a qualquer outra infra-estrutura associada ao projecto.

- Para a ocorrência 141 que no âmbito da abertura de caboucos para implantação de apoios, que se efectue o afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m devendo esta, idealmente, ser de 200m se tecnicamente possível. A mesma medida aplica-se para as restantes infra-estruturas de projecto.

Quadro 36 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço D

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
24	Ponte Póvoa / Louredo	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m
25	Santa Luzia	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m
26	Casa António Rodrigues	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m
139	Louredo	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Conservação. Em caso de incompatibilidade com o projecto Registo e Transladação para envolvente próxima onde continue a desempenhar a sua função ▪ Conservação. Em caso de incompatibilidade com o projecto Registo e Transladação para envolvente próxima onde continue a desempenhar a sua função
140	Marco	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição
141	Póvoa	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m, devendo esta ser de 200m se tecnicamente possível ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m, devendo esta ser de 200m se tecnicamente possível

Quanto ao **Troço E1** verifica-se a presença de uma ocorrência. Caso a opção recaia sobre este troço recomenda-se:

- Para a ocorrência 143 que no âmbito da construção de apoios a sinalização e conservação caso algum se situe a menos de 50m. No âmbito de outras infra-estruturas associadas (estaleiros, acessos, etc.) recomenda-se a mesma medida.

Quadro 37 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço E1

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
143	Daivões	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.

Quanto ao **Troço E2** verifica-se a presença de 2 ocorrências. Caso a opção recaia sobre este troço recomenda-se:

- Para a ocorrência 42 que seja efectuado o afastamento de todas as infra-estrruturas incluindo apoios e linha para uma distância não inferior a 50m.

- Para a ocorrência 142 recomenda-se a sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros, complementada pela recolha em caso de colisão com algum elemento de projecto devendo ser depositada em local a definir pela DGPC.

Quadro 38 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço E2

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
42	Calhau dos Cantinhos	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 50m ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 50m
142	Torneira	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Recolha em caso de colisão com algum elemento de projecto ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Recolha em caso de colisão com algum elemento de projecto

Quanto ao **Troço G** verifica-se a presença de oito ocorrências, para este troço recomenda-se:

- Para a ocorrência 53, 54 no âmbito de abertura de caboucos a sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros. A mesma medida preconiza-se para as restantes infra-estruturas de projecto.

- Para a ocorrência 57, recomenda-se apenas o acompanhamento arqueológico, uma vez que o sítio arqueológico não se encontra no local.

- Para a ocorrência 144, 146, 147 e 148 que no âmbito da abertura de caboucos se proceda à sinalização, conservação e levantamento gráfico caso qualquer frente de obra se situe a menos de 50m. A mesma medida será aplicável a qualquer outra infra-estrutura associada ao projecto.

- Para a ocorrência 145 que no âmbito da abertura de caboucos se proceda à sinalização e conservação caso qualquer frente de obra se encontre a menos de 50m, recomenda-se ainda levantamento gráfico em caso de necessidade de destruição deste elemento, salvaguardando-se assim a sua memória. A mesma medida será aplicável a qualquer outra infra-estrutura associada ao projecto.

Quadro 39 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço G

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
53	Serra do João Magro	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
54	Serra do João Magro	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
57	Eira dos Mouros	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Acompanhamento ▪ Acompanhamento
144	Vilar de Viando	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
145	Boução	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição
146	Quinta da Laje	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
147	Poço do Vale	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de	▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
		maquinaria pesada, implantação estaleiros.	estrutura se localize a menos de 50 metros.
148	Paradela	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.

Quanto ao **Troço H1**, regista-se uma ocorrência, no caso a numero 153. No caso de se optar por esta alternativa recomendamos:

- O afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 200m, a mesma medida aplica-se às restantes infra-estruturas do projecto.

Quadro 40 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço H1

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
153	Alto do Castelo	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 200m ▪ Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 200m

Quanto ao **Troço H2** verifica-se a presença de 4 ocorrências. Caso a opção recaia sobre este troço recomenda-se:

- Para as ocorrências 149, 150, 151 e 152 que no âmbito da abertura de caboucos para implantação de apoios se garanta a sua conservação através da utilização de caminhos alternativos, a mesma medida deverá ser adoptada relativamente às restantes unidades de projecto associados à construção da linha.

Quadro 41 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais do Troço H2

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
149	Urgueira 1	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
150	Urgueira 2	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
151	Urgueira 3	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
152	Urgueira 4	▪ Abertura de caboucos e implantação dos Apoios. ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.

Subestações

No caso de a opção recair sobre a Alternativa A da Subestação de Ribeira de Pena, recomenda-se:

- Para as ocorrências 32 e 38, a sinalização, conservação e levantamento caso qualquer apoio ou outra infra-estrutura do projecto se localize a menos de 50 metros.

- Para as ocorrências 33, 34, 35, 36, 37, 39 e 40 que no âmbito da abertura de caboucos para implantação de apoios ou infra-estruturas associadas ao projecto, a sinalização e conservação caso qualquer apoio, ou infra-estrutura se localize a menos de 50m destas ocorrências. Caso alguma destas ocorrências patrimoniais colida com um apoio, poderá ser equacionada a sua destruição, dado o seu baixo valor patrimonial, mediante o seu registo (elaboração de uma memória descritiva com registo gráfico e fotográfico) salvaguardando-se assim a sua memória.

- Para a ocorrência 41, o afastamento de todas as infra-estruturas, incluindo linha e apoios para uma distância não inferior a 50m.

Quadro 42 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais na Alternativa A da Subestação de Ribeira de Pena

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
32	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
33	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
34	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
35	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
36	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
37	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
38	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. ▪ Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
39	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
40	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição. ▪ Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
41	Vilarinho	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 50m ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 50m

No caso da Subestação de Ribeira de Pena Alternativa D identificaram-se duas ocorrências patrimoniais recomendando-se:

- Para a ocorrência 136 o afastamento de todas as infra-estruturas de projecto incluindo apoios para uma distância não inferior a 100m.

- Para a ocorrência 137 o afastamento de todas as infra-estruturas de projecto incluindo apoios para uma distância não inferior a 100m, na impossibilidade técnica deste afastamento deverão ser efectuadas sondagens arqueológicas manuais.

Quadro 43 – Medidas de minimização a aplicar nas ocorrências patrimoniais na Alternativa D da Subestação de Ribeira de Pena

Nº	Designação	Acção impactante	Medidas
136	Alto da Cilha 1	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m
137	Alto da Cilha 2	▪ Construção da Subestação ▪ Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, desmatações, decapagens, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros.	▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas ▪ Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas

COMPARAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Metodologia

Para a comparação de Alternativas, para além de se ter em consideração os potenciais impactes definidos no capítulo de Avaliação de Impactes, tivemos ainda em conta diversos factores de ponderação. Definiu-se como factor mais importante o valor patrimonial da ocorrência, já que se trata de um factor preponderante, uma vez que, reflete toda a idiossincrasia do elemento patrimonial.

Por ordem decrescente segue-se a categoria, uma vez que importa distinguir a natureza das ocorrências dado que um sítio arqueológico como um povoado é naturalmente mais relevante, que um elemento etnográfico devido entre outros factores cronologia, raridade entre outras. Contudo, nalguns casos um elemento etnográfico poderá ser mais relevante que um elemento arquitectónico ou arqueológico, o que justifica a necessidade de definição múltiplos critérios para uma cuidada comparação de alternativas.

Em seguida encontra-se a dimensão da área da ocorrência, uma vez que a dimensão de uma ocorrência pode condicionar a definição de um corredor, uma vez que quanto menor for a área de ocupação no solo maior facilidade existe em flexibilizar o traçado de linha, é mais fácil alterar um traçado perante uma ocorrência de pequena dimensão como uma mamoa, do que um povoado com uma grande área de dispersão de vestígios.

Como critério menos relevante encontra-se o número de ocorrências no corredor. Considera-se o número de ocorrências como o factor de decisão com menor peso pois um grande número de ocorrências, por si só, poderá não ser significativo caso todas sejam de baixo valor, quando comparadas com apenas uma de valor elevado.

Afigura-se muito importante referir que de acordo com os Termos de Referencia para a elaboração de EIAs, a prospecção arqueológica nas alternativas, não foi efectuada de forma sistemática, mas de forma selectiva, pelo que o número de ocorrências patrimoniais, certamente não corresponderá ao número real existente no interior de cada corredor com alternativa.

Mediante os Troços e propostas de localização de subestações a comparação de alternativas divide-se em quatro grupos:

1 - Estudo de alternativas de acesso à localização A da Subestação de Ribeira de Pena;
2 - Estudo de alternativas de acesso à localização D da Subestação de Ribeira de Pena;
3 - Comparação entre as localizações A e D da Subestação de Ribeira de Pena;
4 - Comparação entre os troços H1 e H2.

O primeiro grupo consiste no estudo de alternativas de acesso à localização A da Subestação de Ribeira de Pena, sendo para tal necessária a comparação:

- Corredor composto pelos troços B1 + C + S"RPN" D (aqui funcionando como troço) + E2 + F1 + F2
- Corredor composto pelos troços B2 + B3 + C + S"RPN" D (aqui funcionando como troço) + E2 + F1 + F2;
- Corredor composto pelos troços B2 + D + F1 + F2.

Assim a alternativa composta pelos troços B1 + C + S"RPN" D + E2 + F1 + F2, revela no total um conjunto de nove ocorrências patrimoniais no seu interior ou envolvente imediata, o que corresponde a 20%

do total de ocorrências inventariadas. Deste conjunto de ocorrências, uma tem valor patrimonial 1, quatro tem valor patrimonial 2, duas apresentam valor patrimonial 3 e finalmente duas com valor indeterminado. Do conjunto de ocorrências, sete são de natureza arqueológica e duas de cariz etnográfico. Quanto à área da ocorrência, oito apresentam uma área de ocupação espacial reduzida, neste caso inferior a 20m, enquanto uma tem uma área entre 20 e 50m. Este corredor possui no total nove ocorrências no seu interior ou envolvente próxima.

Quanto à alternativa composta pelos troços B2 + B3 + C + S"RPN" D + E2 + F1 + F2, esta tem no seu interior oito elementos patrimoniais. Destes, um tem valor patrimonial 1, três apresentam valor patrimonial 2, duas de valor patrimonial 3 e o valor é indeterminado em dois casos. Quanto à categoria, sete são de natureza arqueológica e uma etnográfica. Quanto à área de ocupação no solo, todas as ocorrências têm uma dimensão espacial inferior a 20m. Este corredor possui no total oito ocorrências no seu interior ou envolvente próxima.

Finalmente o corredor composto pelos troços B2 + D + F1 + F2, revela igualmente oito ocorrências patrimoniais, das quais três são de valor patrimonial 1, duas são de valor patrimonial 2, uma de valor patrimonial 3, uma de valor 4 e finalmente uma apresenta um valor indeterminado. Quanto à categoria, cinco são arqueológicas, uma arquitectónica e duas de natureza etnográfica. Quanto à área de ocupação no solo, três têm uma dimensão inferior a 20m, igualmente três apresentam entre 20 e 50m e uma tem uma área superior a 50m e num caso não foi possível definir a área de ocupação no slo. Este corredor possui no total oito ocorrências no seu interior ou envolvente próxima.

A comparação directa entre o corredores B1 + C + S"RPN" D + E2 + F1 + F2 **Vs** Corredor composto pelos troços B2 + B3 + C + S"RPN" D + E2 + F1 + F2 **Vs** Corredor composto pelos troços B2 + D + F1 + F2, ao nível do critério mais significativo (valor patrimonial), o primeiro tem no seu interior uma ocorrência de valor patrimonial pouco relevante (0 ou 1), seis de valor relevante (2 ou 3), nenhuma de valor muito relevante (4 ou 5) e duas de valor indeterminado, já o corredor B2 + B3 + C + S"RPN" D + E2 + F1 + F2 tem uma de valor pouco relevante, cinco de valor relevante e duas de valor indeterminado, finalmente o corredor B2 + D + F1 + F2 tem três ocorrências pouco relevantes, três de valor relevante e uma de valor muito relevante. Assim ao nível do critério valor patrimonial o corredor B2 + D + F1 + F2 apresenta-se como o mais desfavorável, enquanto os outros dois apresentam algum equilíbrio.

Quanto à categoria, o primeiro e segundo corredor apresentam-se ligeiramente mais desfavoráveis que o B2 + D + F1 + F2, uma vez que os dois primeiros têm no seu interior, sete ocorrências arqueológicas cada um, enquanto o último tem apenas cinco.

Quanto à área ocupada pelos elementos patrimoniais, a solução mais desfavorável é a B2 + D + F1 + F2, uma vez que reúne claramente um número superior de ocorrências com área superior a 20m, sabendo-se que quanto maior for a área de ocupação, menor será a flexibilidade de alteração de linhas dentro do corredor.

Finalmente quanto ao número de ocorrências, todos os corredores revelam um enorme equilíbrio, nove, oito e oito ocorrências respectivamente.

Na análise global, o corredor B2 + D + F1 + F2 é o mais desfavorável, enquanto os restantes dois revelam um grande equilíbrio.

Quadro 44 – Comparação do Troço B1+C- S"RPN" D +E2+F1+F2 Vs Troço B2+B3+C+ S"RPN" D +E2+F1+F2 Vs Troços B2+D+F1+F2

	Nº	Designação	Categoria			Valor patrimonial						Área da ocorrência		
			Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	R >20m	M 20-50m	E <50m
Troço B1 + Troço C + S"RPN" D + Troço E2 + Troço F1 + Troço F2	129	Cemitério Velho												
	130	Alto Cemitério Velho 2												
	131	Alto Cemitério Velho 1												
	132	Alto do Cabichoso												
	138	Alto da Tejueira												
	136	Alto da Cilha 1												
	137	Alto da Cilha 2												
	42	Calhau dos Cantinhos												
	142	Torneira												
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		9/45	7	0	2	1	4	2	0	0	2	8	1	0
%		20 %	15,6%	0%	4,4%	2,2%	8,9%	4,4%	0%	0%	4,4%	17,8%	2,2%	0%

	Nº	Designação	Categoria			Valor patrimonial						Área da ocorrência		
			Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	R >20m	M (20-50m)	E <50m
Troço B2 + Troço B3 + Troço C + S"RPN" D + Troço E2 + Troço F1 + Troço F2	133	Picoto												
	134	Castelos												
	135	Portela do Ouro												
	138	Alto da Tejueira												
	136	Alto da Cilha 1												
	137	Alto da Cilha 2												
	42	Calhau dos Cantinhos												
	142	Torneira												
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		8/45	7	0	1	1	3	2	0	0	2	7	0	0
%		17,8 %	15,6%	0%	2,2%	2,2%	6,7%	4,4%	0%	0%	4,4%	15,6%	0%	0%

	Nº	Designação	Categoria			Valor patrimonial						Área da ocorrência		
			Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	R >20m	M (20-50m)	E <50m
Troço B2 + Troço D + Troço F1 + Troço F2	133	Picoto												
	134	Castelos												
	24	Ponte Póvoa / Louredo												
	25	Santa Luzia												

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia

	26	Casa António Rodrigues												
	139	Louredo												
	140	Marco												
	141	Póvoa												
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		8/45	5	1	2	3	2	1	1	0	1	3	3	1
%		17,8 %	11,1%	2,2%	4,4%	6,7%	4,4%	2,2%	2,2%	0%	2,2%	6,7%	6,7%	2,2%

O segundo grupo consiste no estudo de alternativas de acesso à localização D da Subestação de Ribeira de Pena, sendo para tal necessária a comparação:

- Corredor composto pelos troços B1 + C + E1
- Corredor composto pelos troços B2 + B3 + C + E1

Neste grupo, o primeiro corredor (troços B1 + C + E1) revela no total um conjunto de seis ocorrências patrimoniais presentes no seu interior ou envolvente imediata. Deste conjunto de ocorrências, uma tem valor patrimonial 1, três tem valor patrimonial 2, uma apresentam valor patrimonial 3 e finalmente uma com valor indeterminado. Do conjunto de ocorrências três são de natureza arqueológica e três de cariz etnográfico. Quanto à área de ocupação no solo cinco apresentam uma área reduzida (inferior a 20m), enquanto uma tem uma área mediana (entre 20 e 50m). Este corredor possui no total seis ocorrências no seu interior ou envolvente próxima.

Quanto à alternativa composta pelos troços B2 + B3 + C + E1 esta tem no seu interior cinco elementos patrimoniais. Destas, uma tem valor patrimonial 1, duas apresentam valor patrimonial 2, uma de valor patrimonial 3 e o valor é indeterminado num caso. Quanto à categoria, três são de natureza arqueológica e duas de cariz etnográfico. Quanto à área de ocupação no solo todas as ocorrências têm uma dimensão inferior a 20m. Este corredor possui no total cinco ocorrências no seu interior ou envolvente próxima.

A comparação directa entre os dois corredores revela que o primeiro tem no seu interior uma ocorrência de valor patrimonial pouco relevante (0 ou 1), quatro de valor relevante (2 ou 3), nenhuma de valor muito relevante (4 ou 5) e uma de valor indeterminado, já o corredor B2 + B3 + C + E1 tem uma ocorrência de valor pouco relevante, três de valor relevante e uma de valor indeterminado, o que revela um grande equilíbrio entre os dois corredores.

Quanto à categoria, os dois corredores apresentam um total equilíbrio a nível de ocorrências arqueológicas, no caso três em cada um, quanto às ocorrências de outra natureza o primeiro tem três ocorrências etnográficas contra duas do segundo.

Quanto à área ocupada pelos elementos patrimoniais a solução mais desfavorável é o primeiro corredor, uma vez que possui no seu interior uma ocorrência com área superior a 20m enquanto que no segundo corredor os elementos apresentam todos uma área inferior a 20m.

Finalmente quanto ao número de ocorrências os corredores revelam um enorme equilíbrio com seis e cinco respectivamente.

Na análise global os corredores apresentam um enorme equilíbrio em todos os critérios definidos, ainda que o corredor B2 + B3 + C + E1, apresenta-se ligeiramente mais favorável, mas não com peso suficiente, para invalidar a opção pelo corredor composto pelos troços B1 + C + E1.

Quadro 45 – Comparação do Troço B1+C+E1 Vs Troço B2+B3+C+ E1

	Nº	Designação	Categoria			Valor patrimonial						Área da ocorrência		
			Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	R >20m	M 20-50m	E <50m
Troço B1 + Troço C + Troço E1	129	Cemitério Velho												
	130	Alto Cemitério Velho 2												
	131	Alto Cemitério Velho 1												
	132	Alto do Cabichoso												
	138	Alto da Tejueira												
	143	Daivões												
Total		6/45	3	0	3	1	3	1	0	0	1	5	1	0
%		13,3 %	6,7%	0%	6,7%	2,2%	6,7%	2,2%	0%	0%	2,2%	11,1%	2,2%	0%
	Nº	Designação	Categoria			Valor patrimonial						Área da ocorrência		
			Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	R >20m	M (20-50m)	E <50m
Troço B2 + Troço B3 + Troço C + Troço E1	133	Picoto												
	134	Castelos												
	135	Portela do Ouro												
	138	Alto da Tejueira												
	143	Daivões												
Total		5/45	3	0	2	1	2	1	0	0	1	4	0	0
%		11,1 %	6,7%	0%	4,4%	2,2%	4,4%	2,2%	0%	0%	2,2%	8,9%	0%	0%

O terceiro grupo consiste na comparação entre a localização da Subestação de Ribeira de Pena A e Subestação de Ribeira de Pena D.

A área definida para a implantação da Alternativa A da Subestação de Ribeira de Pena apresenta no seu interior 10 ocorrências patrimoniais. Deste conjunto de ocorrências, sete tem valor patrimonial 1, duas têm valor patrimonial 2 e uma apresentam valor patrimonial 3. Quanto à natureza das ocorrências duas são de cariz arqueológico, sete etnográficas e uma arquitectónica. Quanto à área de ocupação no solo, nove apresentam uma área reduzida (inferior a 20m), enquanto uma tem uma área mediana (entre 20 e 50m). Esta localização possui no total dez ocorrências no seu interior ou envolvente próxima.

Quanto à alternativa para a implantação da Alternativa D da Subestação de Ribeira de Pena, esta tem no seu interior dois elementos patrimoniais. Destas, uma tem valor patrimonial 2 enquanto o outro tem valor patrimonial 3. Quanto à categoria, são ambas de natureza arqueológica. Quanto à área de ocupação

no solo, todas as ocorrências têm uma dimensão inferior a 20m. Esta localização possui apenas duas ocorrências no seu interior ou envolvente próxima.

A comparação para o dois locais propostos para a Subestação de Ribeira de Pena a primeira tem no seu interior sete ocorrências de valor patrimonial pouco relevante (0 ou 1) e duas de valor relevante (2 ou 3), já a alternativa D apenas possui no seu interior duas ocorrências relevantes, assim nesta comparação a diferença é feita pelo numero de elementos de valor pouco relevante, assim neste critério a localização D, parece afigurar-se mais favorável.

Quanto à categoria, as duas localizações apresentam um total equilíbrio a nível de ocorrências arqueológicas, no caso duas em cada uma, quanto às ocorrências de outra natureza, a alternativa A tem sete etnográficas e uma arquitectónica enquanto a alternativa D não tem quaisquer outras ocorrências no seu interior, afigurando-se neste critério a solução como a mais favorável.

Quanto à área ocupada pelos elementos patrimoniais a solução mais desfavorável é a A já que possui, uma ocorrência com área superior a 20m e as restantes, áreas inferiores a 20m. Já a alternativa D tem apenas dois elementos com uma área inferior a 20m.

Finalmente quanto ao número de ocorrências a solução A apresenta-se claramente em desvantagem relativamente à alternativa D com dez contra duas.

Na análise global a alternativa A apresenta-se como a menos favorável, mas importa referir que poderá ser apenas uma situação aparente, pois as duas ocorrências situadas na alternativa D, ambas de natureza arqueológica, mas com fraca expressão ao nível de área ocupada, poderão ser significativamente maiores, isto porque, devido à fraca visibilidade para o solo deve ser equacionada a possibilidade, mesmo que algo improvável, de estas ocorrências se virem a revelar como sítios com uma maior expressão que aquela conhecida actualmente, quer de dimensão física, quer em relevância. Esta possibilidade deve-se não só ao facto do coberto vegetal ter impedido a realização de uma cuidada observação do local, mas também porque se trata de ocorrências em que grande parte da sua componente se encontra no subsolo sendo impossível de quantificar e dificilmente definir uma exacta correspondência na área de dispersão à superfície (vários condicionalismos pós-deposicionais de origem natural e antrópica acentuados pela geomorfologia e orografia podem conduzir a esta situação), nesta situação inclui-se sobretudo a ocorrência numero 137 normalmente associada a sítios de habitat, subindo assim significativamente o seu valor patrimonial e a sua área de ocupação.

Quadro 46 – Comparação do local de implantação da S"RPN" A Vs S"RPN" D

SRPN A	Nº	Designação	Categoria			Valor patrimonial						Área da ocorrência		
			Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	R >20m	M 20-50m	E <50m
	32	Vilarinho												
	33	Vilarinho												
	34	Vilarinho												
	35	Vilarinho												
	36	Vilarinho												
	37	Vilarinho												
	38	Vilarinho												
	39	Vilarinho												

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia
Zephyros

	40	Vilarinho												
	41	Vilarinho												
Total		10/45	2	1	7	7	2	1	0	0	0	9	1	0
%		22,2 %	4,4%	2,2%	15,6%	15,6%	4,4%	2,2%	0%	0%	0%	20%	2,2%	0%
SRPN D	**Nº**	Designação	Categoria			Valor patrimonial						Área da ocorrência		
			Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	R >20m	M (20-50m)	E <50m
	136	Alto da Cilha 1												
	137	Alto da Cilha 2												
Total		2/45	2	0	0	0	1	1	0	0	0	2	0	0
%		0 %	4,4%	0%	0%	0%	2,2%	2,2%	0%	0%	0%	4,4%	0%	0%

Finalmente o último grupo consiste na comparação entre os Troços H1 e H2.

Neste grupo o primeiro Troço (H1) revela no total uma ocorrência patrimonial a qual se localiza na envolvente exterior ao corredor. Esta tem um valor patrimonial indeterminado, sendo ela de natureza arqueológica. No decorrer do trabalho de campo não foi possível definir com rigor a sua área de ocupação no solo.

Quanto ao Troço H2, este tem no seu interior quatro elementos patrimoniais idênticos em todos os critérios. Todos eles de valor patrimonial 2 de categoria etnográfica e com uma área de ocupação no solo entre 20 e 50m.

A comparação directa entre os dois Troços revela que o primeiro tem no seu interior uma ocorrência de valor patrimonial indeterminado, já o Troço H2 tem quatro ocorrências de valor relevante.

Quanto à categoria, o primeiro troço tem um sítio arqueológico enquanto o Troço H2 tem quatro elementos etnográficos

Quanto à área ocupada não é possível efectuar uma comparação uma vez que não foi possível determinar a área de ocupação de solo da ocorrência situada no Troço H1.

Finalmente quanto ao número de ocorrências o Troço H2 apresenta-se claramente como o dominador

Na análise global dos troços revela-se um grande desequilíbrio, sendo claramente menos favorável o Troço H2.

Quadro 47 – Comparação do Troço H1 Vs Troço H2

Troço H1	**Nº**	Designação	Categoria			Valor patrimonial						Área da ocorrência		
			Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	R >20m	M 20-50m	E <50m
	153	Alto do Castelo												
Total		1/45	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
%		2,2 %	2,2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2,2%	2,2%	0%	0%

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia
Zephyros

	Nº	Designação	Categoria			Valor patrimonial						Área da ocorrência		
			Arq	Aqt	Etn	1	2	3	4	5	?	R >20m	M (20-50m)	E <50m
Troço H2	149	Urgueira 1												
	150	Urgueira 2												
	151	Urgueira 3												
	152	Urgueira 4												
Total		4/45	0	0	4	0	4	0	0	0	0	0	4	0
%		8,9%%	0%	0%	8,9%	0%	8,9%	0%	0%	0%	0%	0%	8,9%	0%

LACUNAS DE CONHECIMENTO

Nesta fase as lacunas de conhecimento que se podem indicar como mais significativas são o facto de não se ter efectuado a prospecção sistemática de todos os corredores. Outra lacuna prende-se com a dificuldade em atribuir um valor ou potencial patrimonial a ocorrências de cariz arqueológico, uma vez que os vestígios à superfície são escassos ou inexistentes o que impede uma correcta avaliação do potencial que se encontra no subsolo. Outra lacuna prende-se com a impossibilidade de efectuar avaliação de impactes visuais, uma vez que não estão definidos pela tutela critérios para a avaliação de impactes visuais.

CONCLUSÕES

Apesar de uma forma global o projecto induzir impactes não muito relevantes sobre o património, , consideramos que desde que se adoptem as medidas mitigadores preconizadas estes impactes serão minimizados sendo possível a execução do projecto. Deve ser ainda considerada a possibilidade de serem emitidas outras condicionantes e outras medidas mitigadoras por parte da tutela ao longo do desenvolvimento deste projecto.

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia
Zephyros

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

BIBLIOGRAFIA RESUMIDA

ABREU, Carlos de (1999), A criação do concelho de Torre de Moncorvo, construção da fortaleza na sua sede e respectiva forma urbana", Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, (1999), pp.23-32.

ALARCÃO, Jorge de (1988); *Roman Portugal*, vol. 2, fasc. 1 (Porto, Bragança &

ALARCÃO, Jorge Manuel N. L., (1988), Roman Portugal", Warminster

ALMEIDA, José António Ferreira de (1976), "Adeganha", Tesouros Artísticos de Portugal, Lisboa.

ALMEIDA, José António Ferreira de, (1976), "Chaves", Tesouros Artísticos de Portugal", Lisboa

ALMEIDA, Justino Mendes de; FERREIRA, Fernando Bandeira, (1966), "Varia epigráfica". Revista de Guimarães. Guimarães. 76:1-2 e 3-4.

ALMEIDA, LOPES, Flávio, (1993), "Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado, IPPAR, vol. II", Lisboa

ALVES, Francisco Manuel, (1931), "Chaves. Apontamentos arqueológicos", Chaves

AMORIM, João Vaz de, (1947),"Monforte do Rio Livre", Revista de Guimarães, nº57, fasc.3-4, pp.183-190", Guimarães

AMORIM, João Vaz de, (1995), "Por Montes e Vales...Terras de Monforte e Terras de Montenegro", Acquae Flaviae, nº14, pp.11-115", Chaves

BARRADAS, Lereno Antunes, (1956), "Vias romanas das regiões de Chaves e Bragança", Revista de Guimarães", Guimarães

BARROS, João de, (1919), "Geographia d'Entre-Douro e Minho e Tras-os-Montes", Porto

CARDOSO, António, (1979), "A igreja românica de Gondar, Amarante", Amarante

CARDOZO, Mário, (1943), "Algumas inscrições lusitano-romanas da região de Chaves", Chaves", Chaves

CARDOZO, Mário, (1954), "A propósito da lavra do ouro na província de Trás-os-Montes durante a época romana", Revista de Guimarães", Guimarães

CARVALHO, Augusto César Ribeiro de, (1929), "Chaves antiga", Lisboa

CORREIA, António Augusto Mendes, (1929), "Art rupestre en Traz-os-Montes (Portugal)", Révue Archeologique", Paris

CRUZ, Domingos, (1980). "Contribuição para o Levantamento Cartográfico do Conjunto Megalítico da Serra da Abobreira (Concelhos de Amarante e Baião", Guimarães.

DIAS, Eduardo Rocha, (1903), "Noticias Archeologicas extrahidas do «Portugal Antigo e Moderno» de Pinho Leal, com algumas notas e indicações bibliographicas", Lisboa

FERREIRA, O. da Veiga, CASTRO, Augusto Mendes Simões de, (1961), "As pinturas rupestres esquemáticas da Serra de Louções", Conímbriga", Coimbra

GARCÍA, Xosé Lois, (1997), "Simbologia do Românico de Amarante, 2ªed.", Amarante

GOMES, Paulo José Antunes Dordio, (1993), "O povoamento medieval em Trás-os-Montes e no Alto Douro. Primeiras impressões e hipóteses de trabalho", Arqueologia Medieval, nº2, pp.171-190", Porto

HÜBNER, Emil, (1869), "Corpus Inscriptionum Latinarum", Berlim

JORGE, Vítor de Oliveira, s.d., "O megalitismo do Norte de Portugal: O Distrito do Porto - Os Monumentos e a sua Problematica no Contexto Europeu"

JORGE, Vítor de Oliveira, SILVA, E. J. da, "A escavação da mamoa 3 da Abogalheira (Serra da Aboboreira - Amarante)", Trabalhos de Arqueologia e Etnologia"

LOPES, Flávio, (1993), "Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado, IPPAR, vol. II", Lisboa

MACHADO, António de Sousa, (1979), "Amarante medieval", Amarante

Investigação - Conservação e Restauro em Arqueologia

MALAFAIA, E. B. de Ataíde, (1997), "Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral", Lisboa

MARTINS, João Baptista, (1984), "Breves Notas sobre a região do Alto Tâmega", Chaves

MARTINS, João Baptista, (1984), "Inventário de sítios com interesse arqueológico do Concelho de Chaves", Chaves

MARTINS, João Baptista, (1993), "Os castros do concelho de Chaves", Chaves

MENESES, Francisco de Alpoim e, (1814), "História antiga e moderna da sempre leal e antiquíssima Vila de Amarante", London

MIKETEN, António Roberval, (1985), "Amarante Visitada", Barcelos

MONTALVÃO, António, (1971), "Visita a Castros nos arredores de Chaves", Chaves

MORGADO, Florbela Bentes, (2007), "Casa do Paço (ou da Loba, ou de Dona Loba)", Portugal. Património, vol. IV, pp.62-63", Lisboa

PERES, Damião, (1969), "A gloriosa história dos mais belos castelos de Portugal", Barcelos

PINHO, José, (1928) "A expansão da cultura megalítica no concelho de Amarante, Subsídios para o estudo do povo amarantino", Trabalhos da SPAE, Porto.

PINHO, José, (1928). "A Expansão da Cultura Megalítica no Concelho de Amarante", Trabalhos da SPAE,

PINTO, Paulo Mendes, (1999), "Pontes romanas de Portugal", Lisboa

RODRÍGUEZ COLMENERO, António, (1977), "Galicia Meridional Romana", Bilbao

SAMPAIO, José Rodrigues Liberal, (1928), "Gravura rupestre de Outeiro Machado", Era Nova", Chaves

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos, (1940), "Arte Rupestre", Memórias e Comunicações do Congresso do Mundo Português", Lisboa

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos, (1978), "As gravuras rupestres do Outeiro Machado (Val d'Anta - Chaves)", Trabalhos de Antropologia e Etnologia", Porto

SILVA, Armando. C. F. da, (1986); *A Cultura Castreja no Noroeste Peninsular*, Ed. Câmara Municipal de Paços de Ferreira, Museu Municipal de Sanfins.

SILVA, E. J. da, CUNHA, A. M. C., (1982), "Escavação da mamoa 1 da Abogalheira (Serra da Aboboreira - Concelho de Amarante)", Trabalhos do Grupo de Investigação Arqueológica do Norte"

SILVA, E. J. da; CUNHA, A. M. C., (1988), "O núcleo megalítico da Abogalheira", Arqueologia"

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da, 1984. O Núcleo Megalítico da Abogalheira (Serra da Aboboreira - Amarante) e uma Datação de C14, Porto.

TEIXEIRA, Ricardo Jorge Coelho Marques Abrantes, (1996), "De Aquae Flaviae a Chaves. Povoamento e organização do território entre a Antiguidade e a Idade Média, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto", Porto

TEIXEIRA, Ricardo Jorge Coelho Marques Abrantes, AMARAL, Paulo, (1992), "Levantamento Arqueológico do Concelho de Chaves, relatórios anuais de actividades", Chaves

TÉRRON, Angêles Garcia, PORTUGAL, José, (1995), "Caminhos portugueses de peregrinação a Santiago - Itinerários portugueses", Galicia

TRANOY, Alain, (1981), "La Galice Romaine. Recherches sur le nord-ouest de la péninsule ibérique dans l'Antiquité", Paris

VASCONCELLOS, José de Leite de, (1917), "Coisas Velhas", O Arqueólogo Português", Lisboa

VERDELHO, Pedro, (1993), "A alma de um povo", Chaves

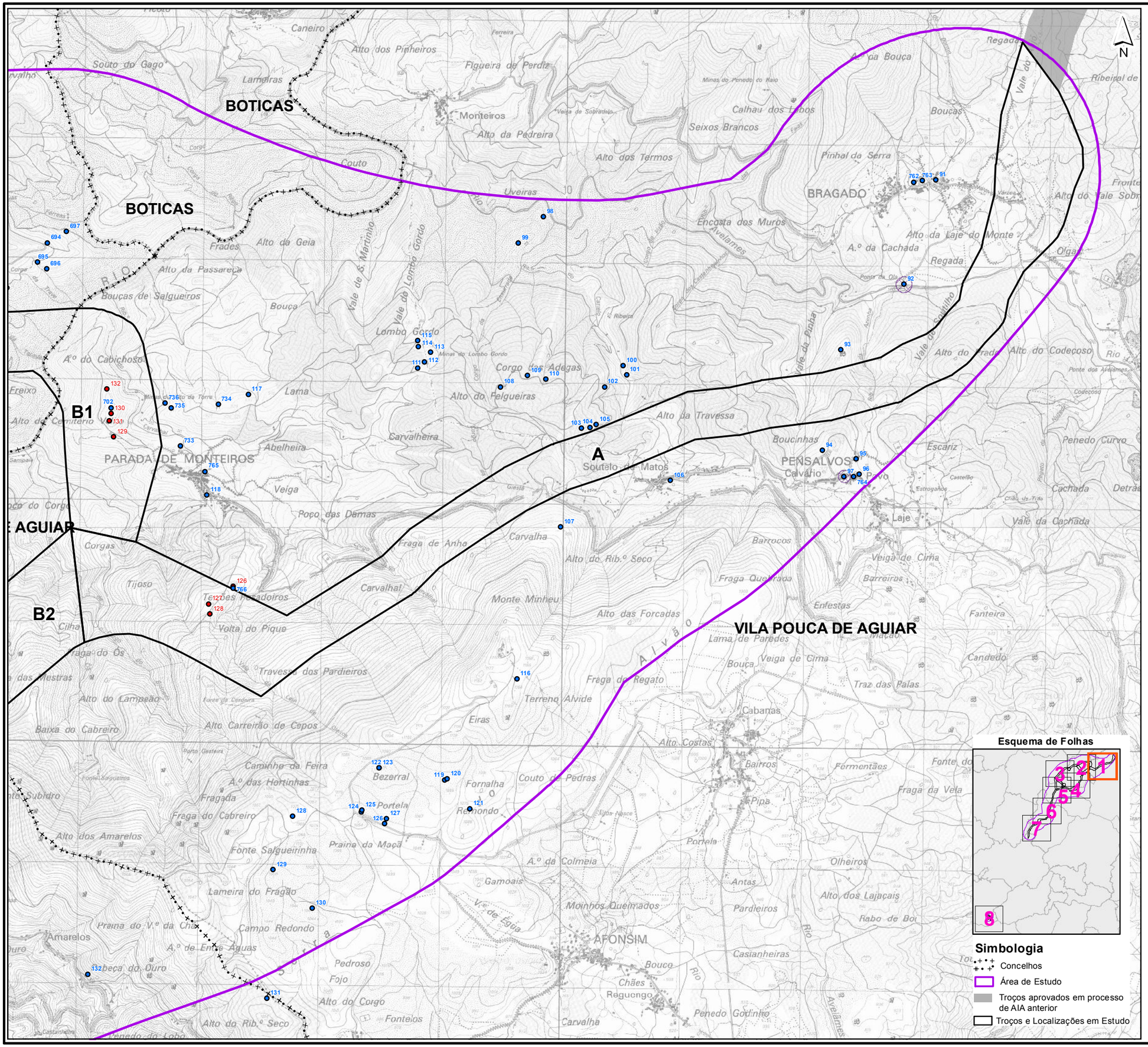
FIGURAS

Figura 1 – Localização à escala 1:25000 da área do projecto com localização das ocorrências identificadas em pesquisa documental e em trabalho de campo

Figura 2 – Localização à escala 1:25000 da área do projecto com caracterização das condições de visibilidade.

FOTOS

Foto 1 – Ocorrência 24
Foto 2 – Ocorrência 25
Foto 3 – Ocorrência 26
Foto 4 – Ocorrência 32
Foto 5 – Ocorrência 32
Foto 6 – Ocorrência 33
Foto 7 – Ocorrência 34
Foto 8 – Ocorrência 35
Foto 9 – Ocorrência 36
Foto 10 – Ocorrência 37
Foto 11 – Ocorrência 38
Foto 12 – Ocorrência 38
Foto 13 – Ocorrência 39
Foto 14 – Ocorrência 40
Foto 15 – Ocorrência 41
Foto 16 – Ocorrência 42
Foto 17 – Ocorrência 57
Foto 18 – Ocorrência 126
Foto 19 – Ocorrência 127
Foto 20 – Ocorrência 128
Foto 21 – Ocorrência 129
Foto 22 – Ocorrência 130
Foto 23 – Ocorrência 130
Foto 24 – Ocorrência 131
Foto 25 – Ocorrência 132
Foto 26 – Ocorrência 133
Foto 27 – Ocorrência 134
Foto 28 – Ocorrência 135
Foto 29 – Ocorrência 136
Foto 30 – Ocorrência 136
Foto 31 – Ocorrência 137
Foto 32 – Ocorrência 138
Foto 33 – Ocorrência 139
Foto 34 – Ocorrência 140
Foto 35 – Ocorrência 141
Foto 36 – Ocorrência 142
Foto 37 – Ocorrência 142
Foto 38 – Ocorrência 143
Foto 39 – Ocorrência 144
Foto 40 – Ocorrência 145
Foto 41 – Ocorrência 146
Foto 42 – Ocorrência 147
Foto 43 – Ocorrência 148
Foto 44 – Ocorrência 149
Foto 45 – Ocorrência 150
Foto 46 – Ocorrência 151
Foto 47 – Ocorrência 152
Foto 48 – Ocorrência 153



Ocorrências identificadas em Pesquisa Bibliográfica

N	SÍTIO	TIPO	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
91	Matriz Bragado	igreja	Arquitetónico	
92	Ponte da Ola	Ponte	Arqueológico	Em Vias de Classificação
93	Paredes dos Mouros	Povoado Fortificado	Arqueológico	
94	Calvário	cruzeiro	Etnográfico	
95	Povo	Capela	Arquitetónico	
96	Povo	cruzeiro	Etnográfico	
97	matriz pensalvos	igreja	Arquitetónico	Imóvel de Interesse Público
98	Castelo	Povoado Fortificado	Arqueológico	
99	Castelo de Pensalvos	Povoado	Arqueológico	
100	Ribeira do castelo	azenha	Etnográfico	
101	Ribeira do castelo	azenha	Etnográfico	
102	Corgo das adegas	mina	Etnográfico	
103	Corgo das adegas	mina	Etnográfico	
104	Corgo das adegas	mina	Etnográfico	
105	Corgo das adegas	mina	Etnográfico	
106	Soutelo de Matos	capela	Arquitetónico	
107	Crasto	Povoado Fortificado	Arqueológico	
108	Corgo das adegas	mina	Etnográfico	
109	Corgo das adegas	mina	Etnográfico	
110	Corgo das adegas	mina	Etnográfico	
111	Minas do Lombo Gordo	mina	Etnográfico	
112	Minas do Lombo Gordo	mina	Etnográfico	
113	Minas do Lombo Gordo	mina	Etnográfico	
114	Minas do Lombo Gordo	mina	Etnográfico	
115	Minas do Lombo Gordo	mina	Etnográfico	
116	Eiras	Monumento Megalítico	Arqueológico	
117	Lama	mina	Etnográfico	
118	matriz parada de monteiros	igreja	Arquitetónico	
119	Bezerral 1	mamoa	Arqueológico	
120	Bezerral 2	Mamoa	Arqueológico	
121	Cimo das Fornalhas	mamoa	Arqueológico	
122	Bezerral 1	Monumento Megalítico	Arqueológico	
123	Bezerral 2	Monumento Megalítico	Arqueológico	
124	Portela 1	Monumento Megalítico	Arqueológico	
125	Portela 2	Monumento Megalítico	Arqueológico	
126	Portela 1	Mamoa	Arqueológico	
127	Portela 2	Mamoa	Arqueológico	
128	Alto das Hortinhas	Habitat	Arqueológico	
129	Fragio/Casa dos Mouros	Monumento Megalítico	Arqueológico	
130	Fragio	mamoa	Arqueológico	
131	Alto do Ribeiro Seco	Indeterminado	Arqueológico	
132	Cabeia do Ouro	Capela	Arquitetónico	
694	Águas Férreas	Águas Férreas	Etnográfico	
695	Águas Férreas	Águas Férreas	Etnográfico	
696	Águas Férreas	Águas Férreas	Etnográfico	
697	Águas Férreas	Águas Férreas	Etnográfico	
702	Alto do Cemitério Velho	Alto do Cemitério Velho	Arqueológico	
733	Parada de Monteiros	Parada de Monteiros	Arquitetónico	
734	Minas do Alto da Torre	Minas do Alto da Torre	Etnográfico	
735	Minas do Alto da Torre	Minas do Alto da Torre	Etnográfico	
736	Minas do Alto da Torre	Minas do Alto da Torre	Etnográfico	
762	Quinta de D. Leonor	Quinta de D. Leonor	Arquitetónico	
763	Conjunto edificado	Conjunto edificado	Arquitetónico	
764	Casa o Cabo e Case de	Casa o Cabo e Case de	Arquitetónico	
765	Espigueiro e arco	Espigueiro e arco	Etnográfico	
766	Castro	Castro	Arqueológico	

Ocorrências identificadas em Levantamento de Campo

N	SÍTIO	TIPOLOGIA	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
126	Castro	Castro	Arqueológico	
127	Terrães	Arte Rupestre	Arqueológico	
128	Volta do Pique	Arte Rupestre	Arqueológico	
129	Cemit.rio Velho	Cemitério	Arqueológico	
130	Alto do Cemitério Velho 2	Abrigo	Etnográfico	
131	Alto do Cemitério Velho 1	Achado Isolado	Arqueológico	
132	Alto do Cabichoso	Gravura	Etnográfico	

Áreas de Proteção aos Elementos Patrimoniais

Zona Especial de Protecção

Áreas de protecção PDM

Área de protecção preventiva

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA S.A.

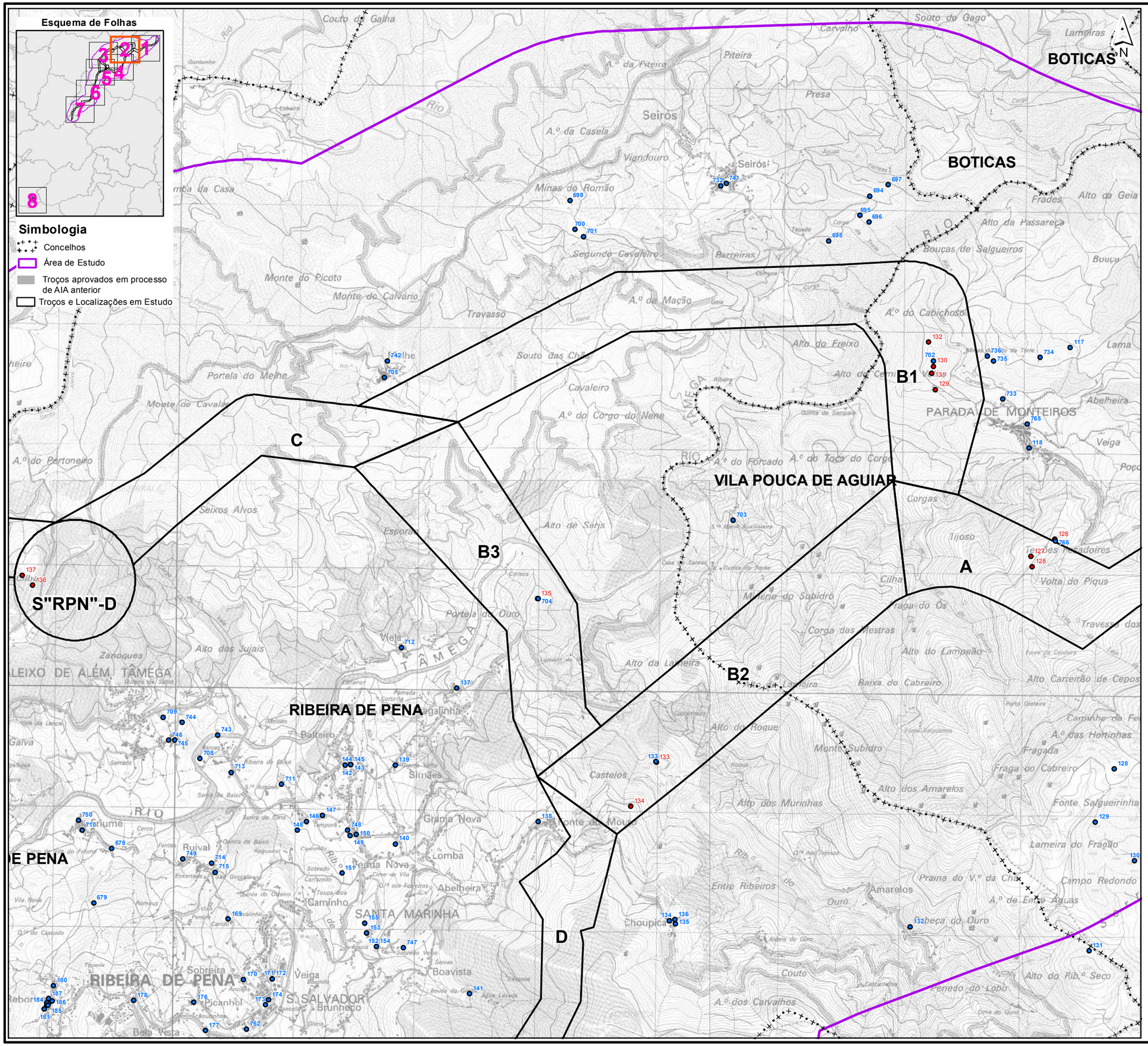
REN

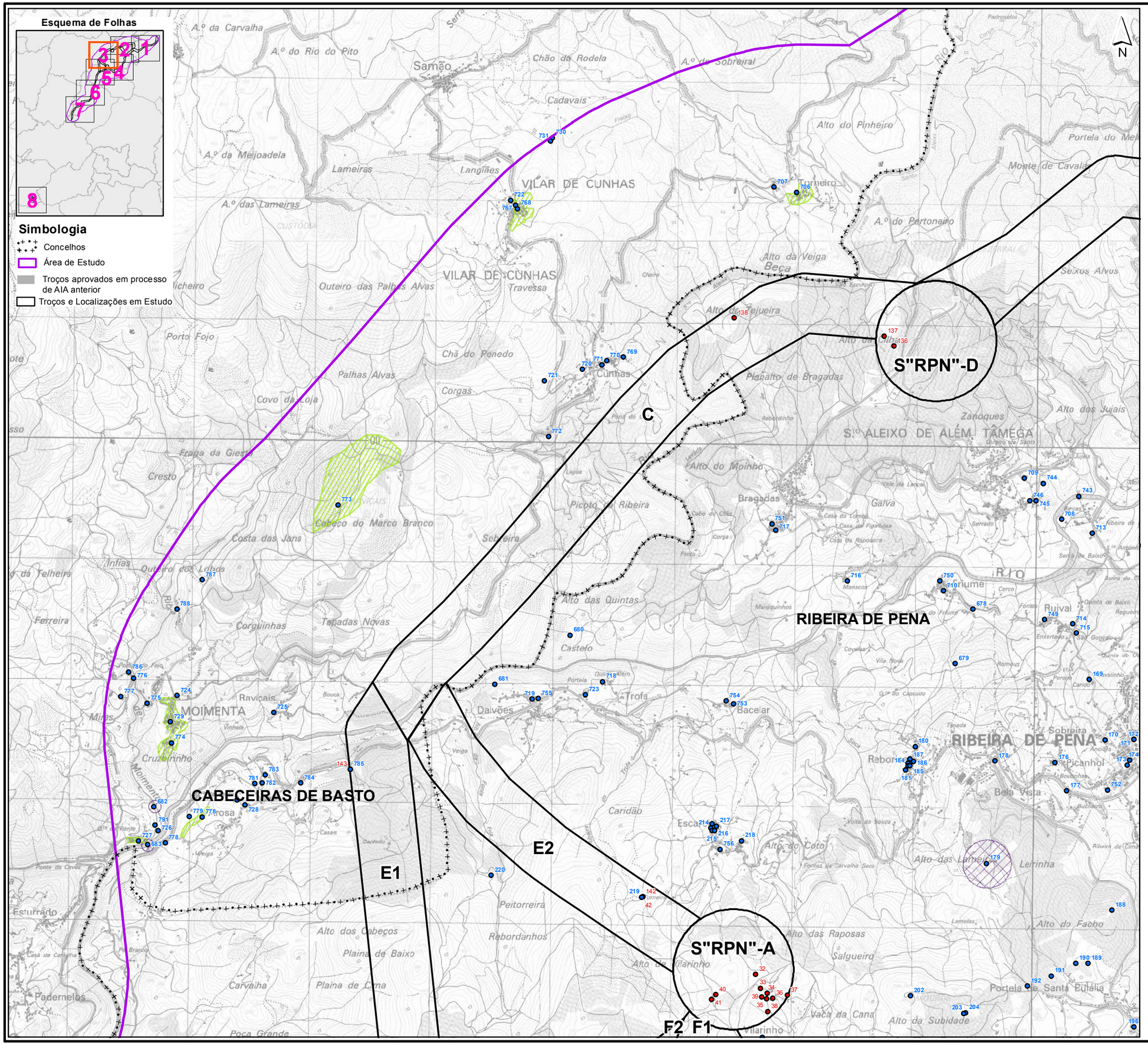
15

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

LOCALIZAÇÃO DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP CNR / DP LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0087
Nº Folhas:	1/8
Escalas:	1:30000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0087_1.mxd


Esquema de Folhas
1
2
3
4
5
6
7
8
Simbologia
Concelhos
Área de Estudo
Troços aprovados em processo de AIA anterior
Troços e Localizações em Estudo
BOTICAS
BOTICAS
B1
B2
B3
A
C
D
S"RPN"-D
VILA POUCA DE AGUIAR
RIBEIRA DE PENA
RIBEIRA DE PENA
PARADA DE MONTEIROS
SANTA MARINHA
S. SALVADOR
Couto da Galha
Seirós
Viandouro
Minas do Romão
Segundo Cavaleiro
Monte do Picoto
Monte do Calvário
Travassó
Portela do Melhe
Monte de Cavalas
Souto das Chãs
Cavaleiro
Seixos Alvos
Portela do Ouro
Veiga
Alto dos Jujais
Balteiro
Serrado
Ribeira de Baixo
Serra de Cima
Ruival
Quinta de Baixo
Grama Nova
Lomba
Abelheira
Caminho
Picanhol
Brunheco
Boavista
Sobreira
Veiga
Alto de Seris
Alto da Lameira
Alto do Roque
Castelos
Alto dos Murinhas
Choupica
Alto do Freixo
Alto do Cabichoso
Alto da Passareca
Bouças de Salgueiros
Barreiras
Presa
Piteira
Carvalho
Souto do Gago
Lameiras
Frades
Alto da Geia
Buuça
Lama
Abelheira
Veiga
Poço
Volta do Pique
Alto Carreirão de Cepos
Fragada
Fraga do Cabreiro
Fonte Salgueirinha
Lameira do Fragão
Campo Redondo
Praina do V.º da Chã
Amarelos
Alto do Rib.º Seco
Penedo do Lobo
Alto dos Carvalhos
Corgas
Tijoso
Alto do Lampeão
Baixa do Cabreiro
Alto do Rib.º Seco
Rio
Ribeira
Tâmega
Quinta de Sampaio
Quinta do Pinho
Quinta do Outeiro
Quinta do Vale
Quinta do Tojosa
Quinta do Cimo de Vila
Quinta do Cabo
Quinta do Cabeço
Quinta do Cabeço
Quinta do Cabeço



Ocorrências identificadas em Pesquisa Bibliográfica

N	SÍTIO	TIPOLOGIA	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
169	Casa da Clara	Edifício	Arquitetónico	
170	Casal Rural de Ancães	Edifício	Arquitetónico	
171	Ribeira de Pena	Achado(s) Isolado(s)	Arqueológico	
172	Ribeira de Pena/Terra Nova	Achado(s) Isolado(s)	Arqueológico	
173	Matriz de ribeira de pena	igreja	Arquitetónico	
174	Ribeira de Pena	Pelourinho	Arquitetónico	Imóvel de Interesse Público
176	Casa de Picanhol	Edifício	Arquitetónico	
177	Casa do Buncheiro	Edifício	Arquitetónico	
178	Posto de Turismo de Ribeira de Pena	Menir	Arqueológico	
179	Lamelas/Eiras	Arte Rupestre	Arqueológico	Imóvel de Interesse Público
180	Reborica	capela	Arquitetónico	
181	Reborica	Capela	Arquitetónico	
182	Casa Rural de Ana Martins	Edifício	Arquitetónico	
183	Casa Rural de Fernando Borges	Edifício	Arquitetónico	
184	Casa Rural de Toneco Sanches	Edifício	Arquitetónico	
185	Casa Rural de Arlindo Gonçalves	Edifício	Arquitetónico	
186	Casa Rural de Carmen Frazio	Edifício	Arquitetónico	
187	Casa Rural de Valentim Gonçalves	Edifício	Arquitetónico	
188	Alto do Facho	Atalaia	Arqueológico	
189	Portela de Santa Eulália 3	Mamoa	Arqueológico	
190	Portela de Santa Eulália	Habitat	Arqueológico	
191	Portela de Santa Eulália 2	Monumento Megalítico	Arqueológico	
192	Portela de Santa Eulália 1	Monumento Megalítico	Arqueológico	
196	Santa Eulália	Azenha	Etnográfico	
202	Alto da Subidade/Outeiro dos Mouros	Povoado Fortificado	Arqueológico	
203	Alto da Subidade 2	Monumento Megalítico	Arqueológico	
204	Alto da Subidade 1	Monumento Megalítico	Arqueológico	
213	Capela de Sto. António	Capela	Arquitetónico	
214	Casa Rural de M. da Gandarela	Edifício	Arquitetónico	
215	Casa Rural de Antinio Costa	Edifício	Arquitetónico	
216	Casa Rural do Chico Castro	Edifício	Arquitetónico	
217	Casa Rural de Adelino Castro	Edifício	Arquitetónico	
218	Escarei	Capela	Arquitetónico	
219	Calhau dos Cantinhos/Fonte Santa	Arte Rupestre	Arqueológico	
220	Fonte de Prata/Latas da Pinha	Indeterminado	Arqueológico	
221	Vilarinho	capela	Arquitetónico	
678	Casal	Casal	Arqueológico	
679	Baralhas/Romeus	Baralhas/Romeus	Arqueológico	
680	Alto do Casteio	Alto do Casteio	Arqueológico	
681	Outeiro dos Mouros	Outeiro dos Mouros	Arqueológico	
682	Moimenta	Moimenta	Arqueológico	IIP
683	ponte de Cavez	ponte de Cavez	Arqueológico	MN
706	Capela Sto. André	Capela Sto. André	Arquitetónico	
707	Torneiro	Torneiro	Arquitetónico	
708	Barcas	Barcas	Etnográfico	
709	Sto. Aleixo Além Tâmega	Sto. Aleixo Além Tâmega	Arquitetónico	
710	Friume	Friume	Arquitetónico	
713	Ribeira de Baixo	Ribeira de Baixo	Arquitetónico	
714	Ruival	Ruival	Etnográfico	
715	S. Gonçalo	S. Gonçalo	Arquitetónico	
716	Manscos	Manscos	Arquitetónico	
717	Bragadas	Bragadas	Arquitetónico	
718	Quinta Além	Quinta Além	Arquitetónico	
719	Daivões	Daivões	Arquitetónico	
720	Santa Luzia	Santa Luzia	Arquitetónico	
721	Cunhas	Cunhas	Etnográfico	
722	Vilar de Cunhas	Vilar de Cunhas	Arquitetónico	
723	Portela	Portela	Arquitetónico	
724	Moimenta	Moimenta	Arquitetónico	
725	S. Caetano	S. Caetano	Arquitetónico	
726	Ribª de Moimenta	Ribª de Moimenta	Etnográfico	
727	S. Bartolomeu-Casa da Ponte	S. Bartolomeu-Casa da Ponte	Arquitetónico	
728	S. Mamede	S. Mamede	Arquitetónico	
729	Moimenta	Moimenta	Etnográfico	
730	Cadavais	Cadavais	Etnográfico	
731	Cadavais	Cadavais	Etnográfico	
743	Barcas	Barcas	Arquitetónico	
744	Serrado	Serrado	Arquitetónico	
745	Serrado	Serrado	Arquitetónico	
746	Serrado	Serrado	Arquitetónico	
749	Ruival	Ruival	Arquitetónico	
750	Friume	Friume	Arquitetónico	
751	Bragadas	Bragadas	Arquitetónico	
752	Boucinhas	Boucinhas	Arquitetónico	
753	Bacelar	Bacelar	Arquitetónico	
754	Bacelar	Bacelar	Arquitetónico	
755	Daivões	Daivões	Arquitetónico	
756	Escarei	Escarei	Arquitetónico	
767	Casa do Outeiro	Casa do Outeiro	Arquitetónico	
768	Edifício Público	Edifício Público	Arquitetónico	IIC(I)
769	Casa da Fonte	Casa da Fonte	Arquitetónico	
770	Calçada de Cunhos	Calçada de Cunhos	Arqueológico	
771	Fojo do Lobo	Fojo do Lobo	Etnográfico	
772	Casa das Chouzas	Casa das Chouzas	Arquitetónico	
773	Necrópole de Mademos	Necrópole de Mademos	Arqueológico	
774	Campanário capela Sta. Madalena	Campanário capela Sta. Madalena	Arquitetónico	
775	Solar da Casa do Vale	Solar da Casa do Vale	Arquitetónico	
776	Ponte da Mizarela	Ponte da Mizarela	Arquitetónico	
777	Edificado	Edificado	Arquitetónico	
778	Calçada Cavez-Arosa	Calçada Cavez-Arosa	Arqueológico	
778	Calçada Cavez-Arosa	Calçada Cavez-Arosa	Arqueológico	
779	Quinta do Chaves	Quinta do Chaves	Arquitetónico	
780	Casa do Sanho	Casa do Sanho	Arquitetónico	
781	Casa do Vale	Casa do Vale	Arquitetónico	
782	Casa do Mendes	Casa do Mendes	Arquitetónico	
783	Casa da Aida Ramos	Casa da Aida Ramos	Arquitetónico	
784	Casais	Casais	Arquitetónico	
785	Casais	Casais	Etnográfico	
786	Portela do Fojo	Portela do Fojo	Etnográfico	
787	Outeiro dos Lobos	Outeiro dos Lobos	Etnográfico	
788	Corguinhas	Corguinhas	Etnográfico	
791	Via de Cavez	Via de Cavez	Arqueológico	

Ocorrências identificadas em Levantamento de Campo

N	SÍTIO	TIPOLOGIA	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
32	Vilarinho	Arte Rupestre	Arqueológico	
33	Vilarinho	Mina	Etnográfico	
34	Vilarinho	Palheiro	Etnográfico	
35	Vilarinho	Espigueiro	Etnográfico	
36	Vilarinho	Palheiro	Etnográfico	
37	Vilarinho	Palheiro	Etnográfico	
38	Vilarinho	Arte Rupestre	Arqueológico	
39	Vilarinho	Mina	Etnográfico	
40	Vilarinho	Galeria Coberta	Etnográfico	
41	Vilarinho	Edifício	Arquitectónico	
42	Calhau dos Cantinhos	Arte Rupestre	Arqueológico	
136	Alto da Cilha 1	Indeterminado	Arqueológico	
137	Alto da Cilha 2	Achado Isolado	Arqueológico	
138	Alto da Tejueira	Achado Isolado	Arqueológico	
142	Torneira	Indeterminado	Arqueológico	
143	Daivães	Azenha	Etnográfico	

Áreas de Proteção aos Elementos Patrimoniais

Zona Especial de Protecção

Áreas de protecção PDM

Área de protecção preventiva

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA, S.A.

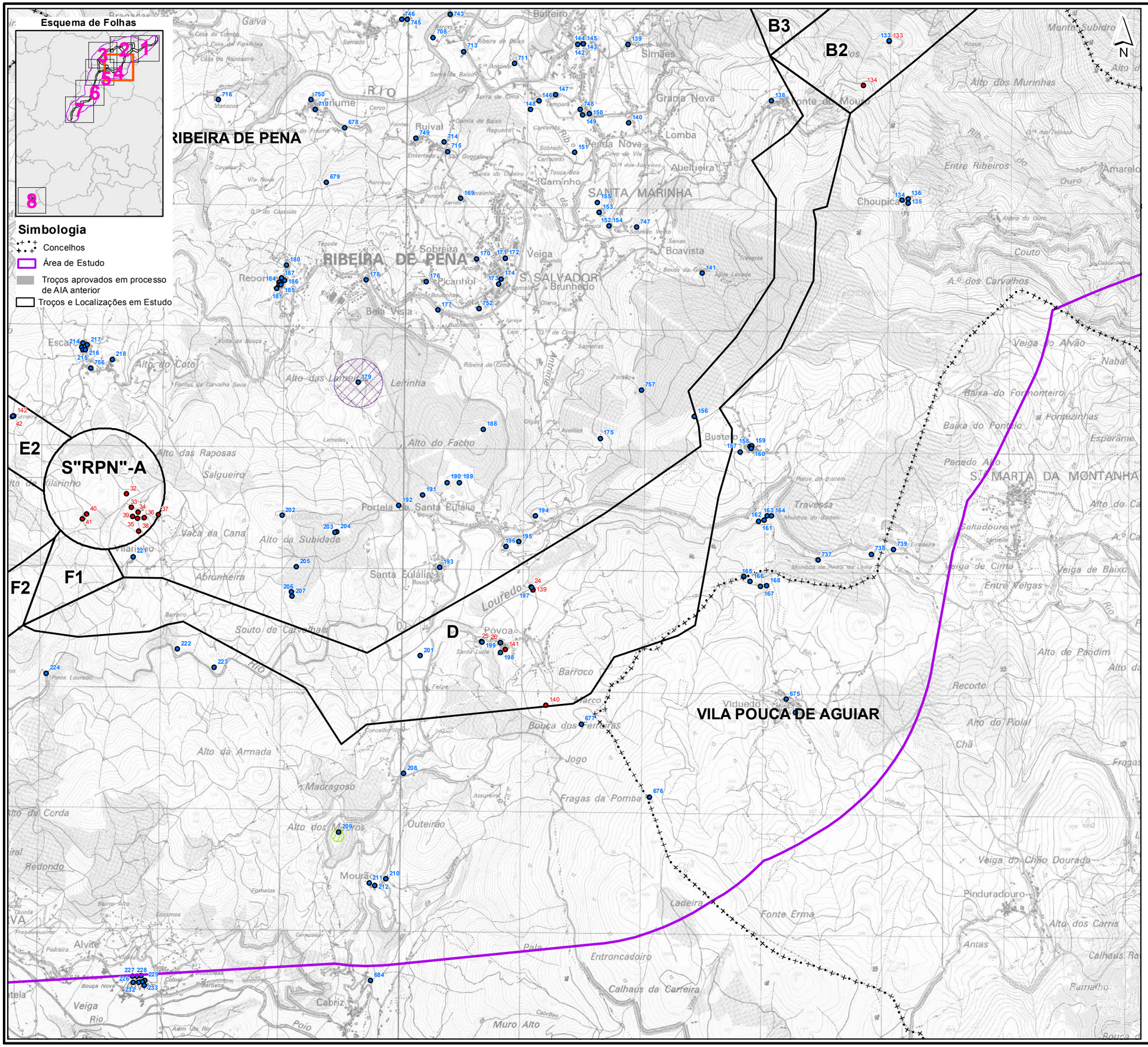
REN

15

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

LOCALIZAÇÃO DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP CNR DP LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0087
Nº Folhas:	3/8
Escalas:	1:30000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0087_3.mxd



Ocorrências identificadas em Pesquisa Bibliográfica

N	SÍTIO	TIPO	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
133	Picoto	Indeterminado	Arqueológico	
134	São Domingos	capela	Arquitetónico	
135	Casa Rural de Carlos Leite	Edifício	Arquitetónico	
136	Casa Rural de José Marques	Edifício	Arquitetónico	
138	Fonte dos mouros	capela	Arquitetónico	
139	Granja velha	capela	Arquitetónico	
140	Granja nova /Santiago	capela	Arquitetónico	
141	Conjunto de Casas Rurais	Edifício	Arquitetónico	
142	Balteiro	capela	Arquitetónico	
143	Casas Rurais de Rosa Porreta	Edifício	Arquitetónico	
144	Casa Rural do Dr. Amaro	Edifício	Arquitetónico	
145	Casa Rural de Arminda Andrade	Edifício	Arquitetónico	
146	Serra de cima	capela	Arquitetónico	
147	Casa da Temporã	Edifício	Arquitetónico	
148	Temporã	Azenha	Etnográfico	
149	Casa da Temporã	capela	Arquitetónico	
150	Santa Marinha	Pelourinho	Arquitetónico	Imóvel de Interesse Público
151	Sobrado	Azenha	Etnográfico	
152	Igreja de Santa Marinha	Achado(s) Isolado(s)	Arqueológico	
153	Santa Marinha	Achado(s) Isolado(s)	Arqueológico	
154	Sobrado velho	Capela	Arquitetónico	
155	Solar de Santa Marinha	Edifício	Arquitetónico	
156	Busteio	torre	Arquitetónico	
157	Busterlo	capela	Arquitetónico	
158	Casa de Santo Amaro	Edifício	Arquitetónico	
159	Casa Rural Fernando Martins	Edifício	Arquitetónico	
160	Casa Rural de Antinio Cardoso	Edifício	Arquitetónico	
161	Moinhos do busteio	azenha	Etnográfico	
162	Moinhos do busteio	azenha	Etnográfico	
163	Moinhos do busteio	azenha	Etnográfico	
164	Moinhos do busteio	azenha	Etnográfico	
165	Moinhos de Videedo	azenha	Etnográfico	
166	Moinhos de Videedo	Azenha	Etnográfico	
167	Moinhos de Videedo	Azenha	Etnográfico	
168	Moinhos de Videedo	Azenha	Etnográfico	
169	Casa da Clara	Edifício	Arquitetónico	
170	Casal Rural de Anciães	Edifício	Arquitetónico	
171	Ribeira de Pena	Achado(s) Isolado(s)	Arqueológico	
172	Ribeira de Pena/Terra Nova	Achado(s) Isolado(s)	Arqueológico	
173	matriz de Ribeira de Pena	igreja	Arquitetónico	
174	Ribeira de Pena	Pelourinho	Arquitetónico	Imóvel de Interesse Público
175	Fontão	Forno	Arqueológico	
176	Casa de Picanhol	Edifício	Arquitetónico	
177	Casa do Buchelro	Edifício	Arquitetónico	
178	Posto de Turismo de Ribeira de Pena	Menir	Arqueológico	
179	Lamelas/Eiras	Arte Rupestre	Arqueológico	Imóvel de Interesse Público
180	Reborica	capela	Arquitetónico	
181	Reborica	Capela	Arquitetónico	
182	Casa Rural de Ana Martins	Edifício	Arquitetónico	
183	Casa Rural de Fernando Borges	Edifício	Arquitetónico	
184	Casa Rural de Toneco Sanches	Edifício	Arquitetónico	
185	Casa Rural de Arlindo Gonçalves	Edifício	Arquitetónico	
186	Casa Rural de Carmen Fração	Edifício	Arquitetónico	
187	Casa Rural de Valentim Gonçalves	Edifício	Arquitetónico	
188	Alto do Facho	Atalaia	Arqueológico	
189	Portela de Santa Eulália 3	Mamoa	Arqueológico	
190	Portela de Santa Eulália	Habitat	Arqueológico	
191	Portela de Santa Eulália 2	Monumento Megalítico	Arqueológico	
192	Portela de Santa Eulália 1	Monumento Megalítico	Arqueológico	
193	Bouta	capela	Arquitetónico	
194	Santa Eulália	Azenha	Arquitetónico	
195	Santa Eulália	capela	Arquitetónico	
196	Santa Eulália	Azenha	Etnográfico	
197	Ponte da Póvoa/Louredo	Ponte	Arqueológico	
198	Póvoa	Necrópole	Arqueológico	
199	santa luzia	capela	Arquitetónico	
200	Casa Rural de António Rodrigues	Edifício	Arquitetónico	
201	Pedra da Póvoa	Achado(s) Isolado(s)	Arqueológico	Imóvel de Interesse Público
202	Alto da Subidade/Outeiro dos Mouros	Povoado Fortificado	Arqueológico	
203	Alto da Subidade 2	Monumento Megalítico	Arqueológico	
204	Alto da Subidade 1	Monumento Megalítico	Arqueológico	
205	Gravuras Rupestres de Vilarinho	Arte Rupestre	Arqueológico	
206	Fonte das Lameiras/Vaca da Cana	Arte Rupestre	Arqueológico	
207	Fonte das Lameiras/Vaca da Cana	Arte Rupestre	Arqueológico	
208	Concelho	Cruzeiro	Etnográfico	
209	Alto dos Mouros/Mourio	Povoado Fortificado	Arqueológico	
210	Mourio	capela	Arquitetónico	
211	Casa Rural de Baixo	Edifício	Arquitetónico	
212	Casa Rural de Riba	Edifício	Arquitetónico	
213	Capela de Sto. António	Capela	Arquitetónico	
214	Casa Rural de M. da Gandarela	Edifício	Arquitetónico	
215	Casa Rural de António Costa	Edifício	Arquitetónico	
216	Casa Rural do Chico Castro	Edifício	Arquitetónico	
217	Casa Rural de Adelino Castro	Edifício	Arquitetónico	
218	Escarei	Capela	Arquitetónico	
219	Calhau dos Cantinhos/Fonte Santa	Arte Rupestre	Arqueológico	
221	Vilarinho	capela	Arquitetónico	
222	Souto de carvalhais	azenha	Etnográfico	
223	Souto de carvalhais	azenha	Etnográfico	
224	Ponte de Louredo	Ponte	Arqueológico	
226	Casa Rural do Pombeiro	Edifício	Arquitetónico	
227	Casa Rural do Ribeiro	Edifício	Arquitetónico	
228	Casa Rural da Barroca	Edifício	Arquitetónico	
229	Casa Rural da Fraga	Edifício	Arquitetónico	
230	Casa Rural de Fundo de Vila	Edifício	Arquitetónico	
231	Casa Rural do Carro	Edifício	Arquitetónico	
232	Casa Rural da Pedreira	Edifício	Arquitetónico	
233	Casa Rural do Aleixo	Edifício	Arquitetónico	
675	Viduedo	Viduedo	Arqueológico	
676	Fragas da Pomba	Fragas da Pomba	Arqueológico	
677	Santa Eulália	Santa Eulália	Arqueológico	
678	Casal	Casal	Arqueológico	
679	Barathas/Romeus	Barathas/Romeus	Arqueológico	
684	Ponte de Cabriz	Ponte de Cabriz	Arqueológico	
708	Barcas	Barcas	Etnográfico	
710	Friume	Friume	Arquitetónico	
711	St. Antônio	St. Antônio	Arquitetónico	
713	Ribeira de Baixo	Ribeira de Baixo	Arquitetónico	
714	Ruival	Ruival	Etnográfico	
715	S. Gonçalo	S. Gonçalo	Arquitetónico	
716	Manscos	Manscos	Arquitetónico	
717	Bragadas	Bragadas	Arquitetónico	
737	Moinhos da Pedra da Loura	Moinhos da Pedra da Loura	Etnográfico	
738	Moinhos da Pedra da Loura	Moinhos da Pedra da Loura	Etnográfico	
739	Moinhos da Pedra da Loura	Moinhos da Pedra da Loura	Etnográfico	
740	Viduedo	Viduedo	Arquitetónico	
743	Barcas	Barcas	Arquitetónico	
745	Serrado	Serrado	Arquitetónico	
746	Serrado	Serrado	Arquitetónico	
747	Sobrado Velho	Sobrado Velho	Arqueológico	
748	Temporã	Temporã	Arquitetónico	
749	Ruival	Ruival	Arquitetónico	
750	Friume	Friume	Arquitetónico	
751	Bragadas	Bragadas	Arquitetónico	
752	Bouchinhas	Bouchinhas	Arquitetónico	
753	Bacelar	Bacelar	Arquitetónico	
754	Bacelar	Bacelar	Arquitetónico	
756	Escarei	Escarei	Arquitetónico	
757	Fontão	Fontão	Arqueológico	

Ocorrências identificadas em Levantamento de Campo

N	SÍTIO	TIPOLOGIA	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
24	Ponte da Póvoa / Louredo	Ponte	Arqueológico	
25	Santa Luzia	Capela	Arquitectónico	
26	Casa Rural António Rodrigues	Edifício	Arquitectónico	
32	Vilarinho	Arte Rupestre	Arqueológico	
33	Vilarinho	Mina	Etnográfico	
34	Vilarinho	Palheiro	Etnográfico	
35	Vilarinho	Espigueiro	Etnográfico	
36	Vilarinho	Palheiro	Etnográfico	
37	Vilarinho	Palheiro	Etnográfico	
38	Vilarinho	Arte Rupestre	Arqueológico	
39	Vilarinho	Mina	Etnográfico	
40	Vilarinho	Galeria Coberta	Etnográfico	
41	Vilarinho	Edifício	Arquitectónico	
42	Calhau dos Cantinhos	Arte Rupestre	Arqueológico	
133	Picoto	Povoado	Arqueológico	
134	Castelos	Abrigo (?)	Etnográfico	
139	Louredo	Alminha	Etnográfico	
140	Marco	Arte Rupestre	Arqueológico	
141	Póvoa	Necrópole	Arqueológico	
142	Torneira	Indeterminado	Arqueológico	

Áreas de Proteção aos Elementos Patrimoniais

Zona Especial de Protecção

Áreas de protecção PDM

Área de protecção preventiva

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA S.A.

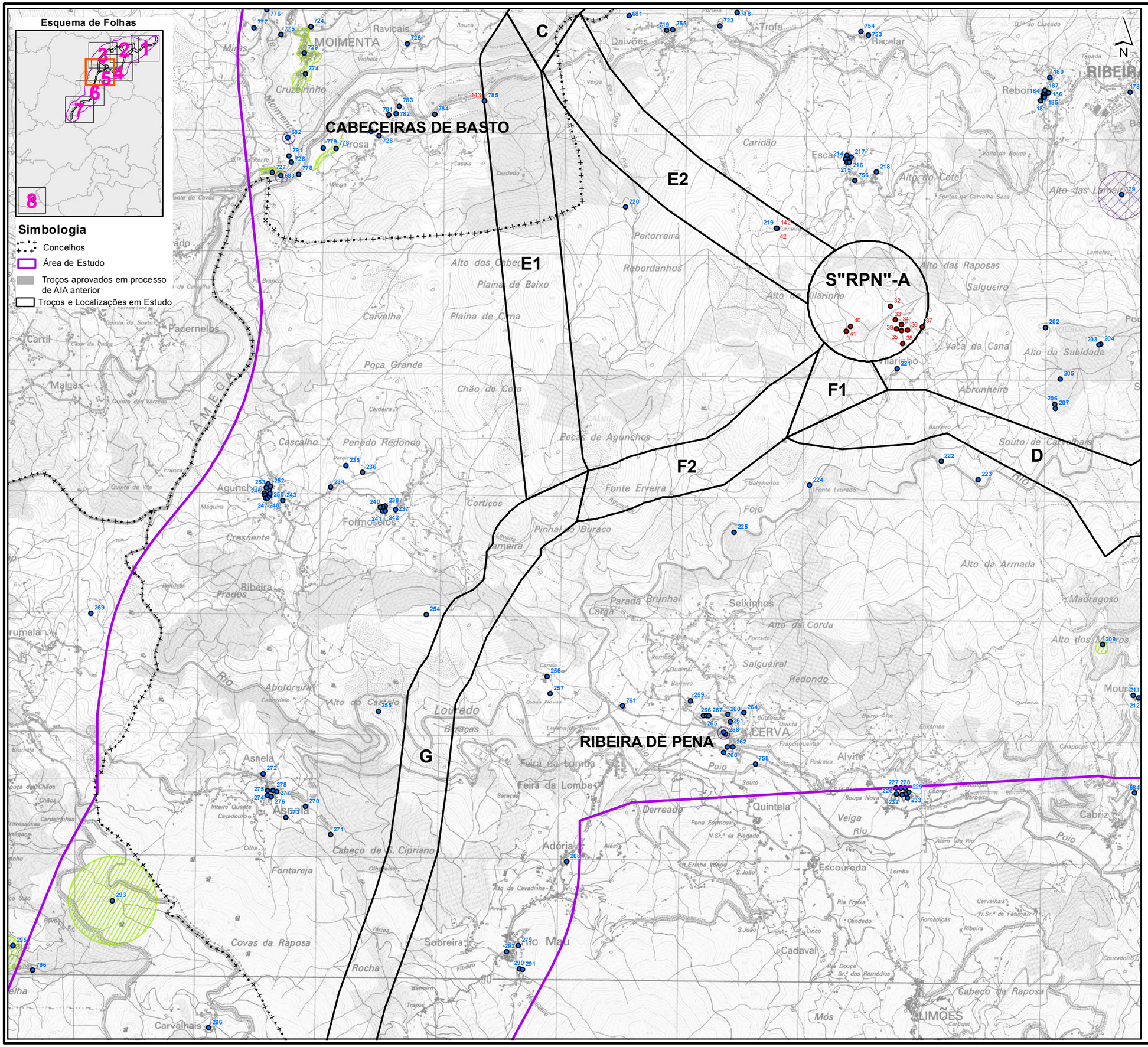
REN

15

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

LOCALIZAÇÃO DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP: CNR / DP: LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0087
Nº Folhas:	4/8
Escalas:	1:30000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0087_4.mxd



N	SÍTIO	TIPO	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
178	Posto de Turismo de Ribeira de Pena	Menir	Arqueológico	
179	Lamelas/Eiras	Arte Rupestre	Arqueológico	Imóvel de Interesse Público
180	Reborica	capela	Arquitetónico	
181	Reborica	Capela	Arquitetónico	
182	Casa Rural de Ana Martins	Edifício	Arquitetónico	
183	Casa Rural de Fernando Borges	Edifício	Arquitetónico	
184	Casa Rural de Toneco Sanches	Edifício	Arquitetónico	
185	Casa Rural de Arlindo Gonalves	Edifício	Arquitetónico	
186	Casa Rural de Carmen Frazio	Edifício	Arquitetónico	
187	Casa Rural de Valentim Gonialves	Edifício	Arquitetónico	
202	Alto da Subidade/Outeiro dos Mouros	Povoado Fortificado	Arqueológico	
203	Alto da Subidade 2	Monumento Megalítico	Arqueológico	
204	Alto da Subidade 1	Monumento Megalítico	Arqueológico	
205	Gravuras Rupestres de Vilarinho	Arte Rupestre	Arqueológico	
206	Fonte das Lameiras/Vaca da Cana	Arte Rupestre	Arqueológico	
207	Fonte das Lameiras/Vaca da Cana	Arte Rupestre	Arqueológico	
209	Alto dos Mouros/Mourão	Povoado Fortificado	Arqueológico	
211	Casa Rural de Baixo	Edifício	Arquitetónico	
212	Casa Rural de Riba	Edifício	Arquitetónico	
213	Capela de Sto. António	Capela	Arquitetónico	
214	Casa Rural de M. da Gandarela	Edifício	Arquitetónico	
215	Casa Rural de Antino Costa	Edifício	Arquitetónico	
216	Casa Rural do Chico Castro	Edifício	Arquitetónico	
217	Casa Rural de Adelino Castro	Edifício	Arquitetónico	
218	Escarei	Capela	Arquitetónico	
219	Calhau dos Cantinhos/Fonte Santa	Arte Rupestre	Arqueológico	
220	Fonte de Prata/Latas da Poiha	Indeterminado	Arqueológico	
221	Vilarinho	capela	Arquitetónico	
222	Souto de carvalhais	azenha	Etnográfico	
223	Souto de carvalhais	azenha	Etnográfico	
224	Ponte de Louredo	Ponte	Arqueológico	
225	Seixinhos	Povoado Fortificado	Arqueológico	
226	Casa Rural do Pombeiro	Edifício	Arquitetónico	
227	Casa Rural do Ribeiro	Edifício	Arquitetónico	
228	Casa Rural da Barroca	Edifício	Arquitetónico	
229	Casa Rural da Fraga	Edifício	Arquitetónico	
230	Casa Rural de Fundo de Vila	Edifício	Arquitetónico	
231	Casa Rural do Carro	Edifício	Arquitetónico	
232	Casa Rural da Pedreira	Edifício	Arquitetónico	
233	Casa Rural do Aleixo	Edifício	Arquitetónico	
234	Pereirinha	Azenha	Etnográfico	
235	Pereirinha	Capela	Arquitetónico	
236	Pereirinha	Azenha	Etnográfico	
237	Formoselos	capela	Arquitetónico	
238	Casa Rural do Serrado	Edifício	Arquitetónico	
239	Casa Rural do Firo	Edifício	Arquitetónico	
240	Casa Rural do Fernandes	Edifício	Arquitetónico	
241	Casa Rural de Martins	Edifício	Arquitetónico	
242	Casa Rural da Feixa	Edifício	Arquitetónico	
243	Agunchos	capela	Arquitetónico	
244	Casa Rural de Avelino Valadares	Edifício	Arquitetónico	
245	Casa Rural de Lurdes Bastos	Edifício	Arquitetónico	
246	Casa Rural de Antínio Pereira	Edifício	Arquitetónico	
247	Casa Rural de Antínio Afonso	Edifício	Arquitetónico	
248	Casa Rural da Fonte	Edifício	Arquitetónico	
249	Casa Rural de Teixeira Ferreira	Edifício	Arquitetónico	
250	Casa Rural do Baixo Caminho	Edifício	Arquitetónico	
251	Casa Rural de José Carvalho	Edifício	Arquitetónico	
252	Conjunto de 8 azenhas	Azenha	Etnográfico	
253	Casa Rural de Menese	Edifício	Arquitetónico	
254	Monte do Facho	Povoado Fortificado	Arqueológico	
255	Alto do Castelo/Monte dos Mouros	Povoado Fortificado	Arqueológico	
256	Canda	capela	Arquitetónico	
257	casas novas	moinho de vento	Etnográfico	
258	Cerva	Achado(s) Isolado(s)	Arqueológico	
259	Burgos	capela	Arquitetónico	
260	matriz de cerva	igreja	Arquitetónico	
261	Rego	capela	Arquitetónico	
262	cerva	capela	Arquitetónico	
263	Pelourinho de Cerva	Pelourinho	Arquitetónico	Imóvel de Interesse Público
264	Outeirinho	Capela	Arquitetónico	
265	Casa Rural da Torre	Edifício	Arquitetónico	
266	Casa de Crespos	Edifício	Arquitetónico	
267	Casa dos Relvas	Edifício	Arquitetónico	
268	Adória	capela	Arquitetónico	
269	Modorno	Habitat	Arqueológico	
270	Ribeira de asnela	azenha	Etnográfico	
271	Ribeira de asnela	azenha	Etnográfico	
272	Asnela	capela	Arquitetónico	
273	Asnela	capela	Arquitetónico	
274	Casa Rural da Eira	Edifício	Arquitetónico	
275	Casa Rural do Jorge	Edifício	Arquitetónico	
276	Casa Rural do Cabo	Edifício	Arquitetónico	
277	Casa Rural do Ribeiro	Edifício	Arquitetónico	
278	Casa Rural do Costa	Edifício	Arquitetónico	
279	Rio mau	capela	Arquitetónico	
290	Ribeiro Mosqueiro	azenha	Etnográfico	
291	Ribeiro Mosqueiro	azenha	Etnográfico	
292	Casa Rural do Pereira	Edifício	Arquitetónico	
293	Alto do Crespo	Povoado Fortificado	Arqueológico	
295	Conjunto em Cevidaia	Edifício	Arquitetónico	
296	Casa de Carvalhais	Edifício	Arquitetónico	
681	Outeiro dos Mouros	Outeiro dos Mouros	Arqueológico	
682	Moimenta	Moimenta	Arqueológico	IIP
683	ponte de Cavez	ponte de Cavez	Arqueológico	MN
684	Ponte de Cabriz	Ponte de Cabriz	Arqueológico	
718	Quinta Além	Quinta Além	Arquitetónico	
719	Daivões	Daivões	Arquitetónico	
723	Portela	Portela	Arquitetónico	
724	Moimenta	Moimenta	Arquitetónico	
725	S. Caetano	S. Caetano	Arquitetónico	
726	Ribª de Moimenta	Ribª de Moimenta	Etnográfico	
727	S. Bartolomeu-Casa da Ponte	S. Bartolomeu-Casa da Ponte	Arquitetónico	
728	S. Mamede	S. Mamede	Arquitetónico	
729	Moimenta	Moimenta	Etnográfico	
753	Bacelar	Bacelar	Arquitetónico	
754	Bacelar	Bacelar	Arquitetónico	
755	Daivões	Daivões	Arquitetónico	
756	Escarei	Escarei	Arquitetónico	
758	Cerva	Cerva	Arquitetónico	
759	Cerva	Cerva	Arquitetónico	
760	Cerva	Cerva	Arquitetónico	
761	Cerva	Cerva	Arquitetónico	
774	Campanário capela Sta. Madalena	Campanário capela Sta. Madalena	Arquitetónico	
775	Solar da Casa do Vale	Solar da Casa do Vale	Arquitetónico	
776	Ponte da Mizarela	Ponte da Mizarela	Arquitetónico	
777	Edificado	Edificado	Arquitetónico	
778	Calçada Cavez-Arosa	Calçada Cavez-Arosa	Arqueológico	
779	Calçada Cavez-Arosa	Calçada Cavez-Arosa	Arqueológico	
780	Quinta do Chaves	Quinta do Chaves	Arquitetónico	
781	Casa do Sanho	Casa do Sanho	Arquitetónico	
782	Casa do Vale	Casa do Vale	Arquitetónico	
783	Casa da Aida Ramos	Casa do Mendes	Arquitetónico	
784	Casais	Casa da Aida Ramos	Arquitetónico	
785	Casais	Casais	Etnográfico	
791	Via de Cavez	Via de Cavez	Arqueológico	
796	Sobreira	Calçada	Arqueológico	

N	SÍTIO	TIPO	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
32	Vilarinho	Arte Rupestre	Arqueológico	
33	Vilarinho	Mina	Etnográfico	
34	Vilarinho	Palheiro	Etnográfico	
35	Vilarinho	Espigueiro	Etnográfico	
36	Vilarinho	Palheiro	Etnográfico	
37	Vilarinho	Palheiro	Etnográfico	
38	Vilarinho	Arte Rupestre	Arqueológico	
39	Vilarinho	Mina	Etnográfico	
40	Vilarinho	Galeria Coberta	Etnográfico	
41	Vilarinho	Edifício	Arquitectónico	
42	Calhau dos Cantinhos	Arte Rupestre	Arqueológico	
142	Torneira	Indeterminado	Arqueológico	
143	Daivães	Azenha	Etnográfico	

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA, S.A.

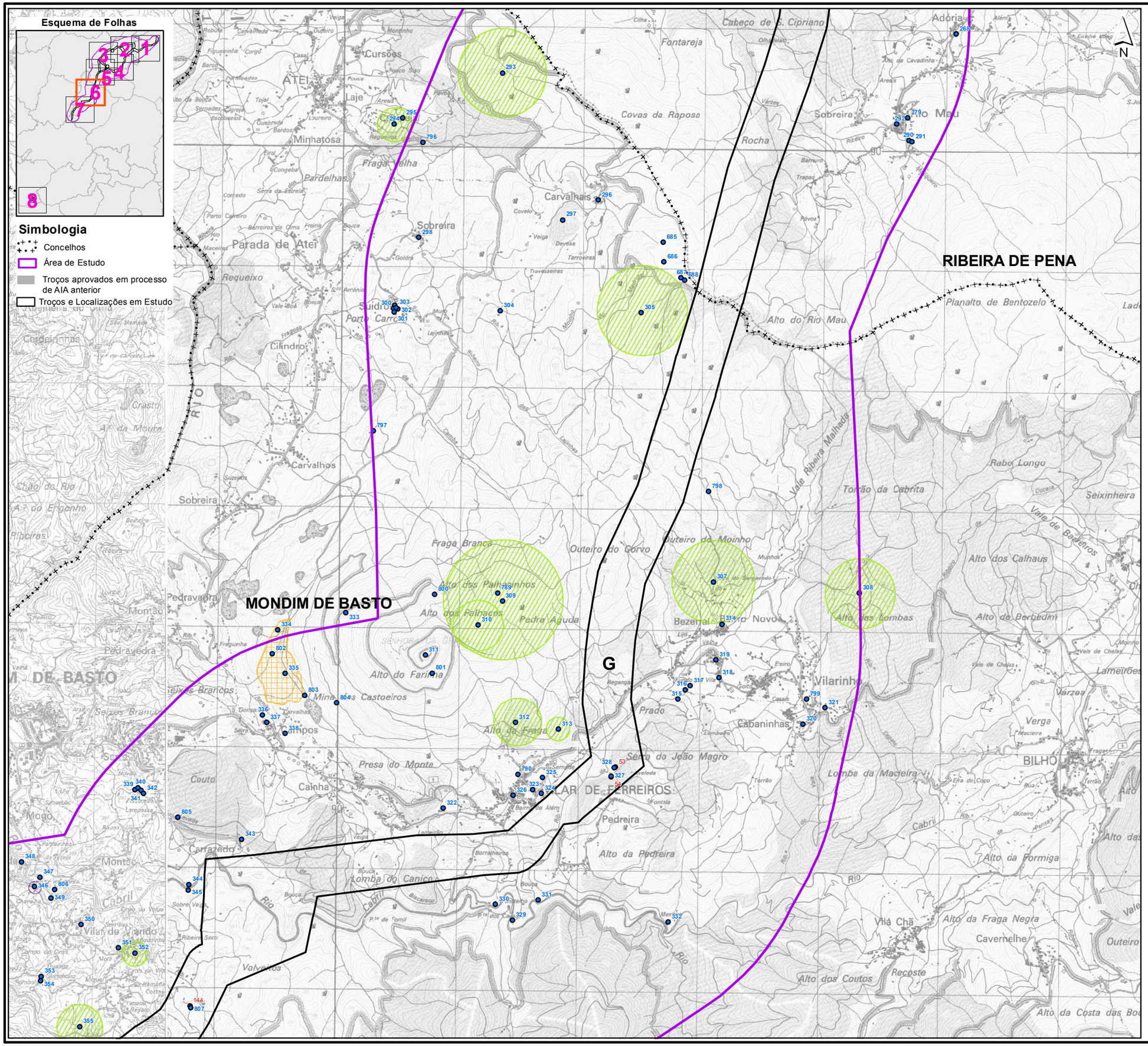
REN

15

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

LOCALIZAÇÃO DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP CNR DP LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0087
Nº Folhas:	5/8
Escalas:	1:30000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0087_5.mxd



N	SÍTIO	TIPOLOGIA	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
268	Adria	capela	Arquitetónico	
279	Rio mau	capela	Arquitetónico	
290	Ribeiro Mosqueiro	azenha	Etnográfico	
291	Ribeiro Mosqueiro	azenha	Etnográfico	
292	Casa Rural do Pereira	Edifício	Arquitetónico	
293	Alto do Crespo	Povoado Fortificado	Arqueológico	
294	Cividade de Atei	Povoado fortificado	Arqueológico	
295	Conjunto em Cevidaia	Edifício	Arquitetónico	
296	Casa de Carvalhais	Edifício	Arquitetónico	
297	Senhora da Graia / Carvalhais	Templo	Arqueológico	
298	Casa da Soreira	Edifício	Arquitetónico	
299	Capela de Suidros	Capela	Arquitetónico	
300	Conjunto de Suidros	Edifício	Arquitetónico	
301	Casa Borges de Oliveira	Edifício	Arquitetónico	
302	Casa dos Pereiras e Mouras	Edifício	Arquitetónico	
303	Casa Ferreira	Edifício	Arquitetónico	
304	Moinho do madrigal	azenha	Etnográfico	
305	Castro de Carvalhais	povoado	Arqueológico	
307	Premurado 1	Povoado Fortificado	Arqueológico	
308	Estor da Laje	povoado	Arqueológico	
309	Palhacinhos	Povoado Fortificado	Arqueológico	
310	Palhaios	Povoado Fortificado	Arqueológico	
311	Senhora da Graia e Calvário	igreja	Arquitetónico	
312	Receiras	Arte rupestre	Arqueológico	
313	Premurado 2	Povoado Fortificado	Arqueológico	
314	Bezerral	Capela	Arquitetónico	
315	Ribeira velha	azenha	Etnográfico	
316	Ribeira velha	azenha	Etnográfico	
317	Ribeira velha	azenha	Etnográfico	
318	Fundo de vila	capela	Arquitetónico	
319	Fundo de Vila	Igreja	Arquitetónico	
320	cabaninhas	azenha	Etnográfico	
321	Vilarinho	azenha	Etnográfico	
322	Lameirão	capela	Arquitetónico	
323	matriz vilar de ferreiros	igreja	Arquitetónico	
324	vilar de ferreiros	capela	Arquitetónico	
325	vilar de ferreiros	cruzeiro	Etnográfico	
326	Nicleo Antigo	Edifício	Arquitetónico	
327	Serra do joio magro	azenha	Etnográfico	
328	Serra do joio magro	azenha	Etnográfico	
329	ponte dos cavacos	azenha	Etnográfico	
330	ponte dos cavacos	azenha	Etnográfico	
331	ponte dos cavacos	azenha	Etnográfico	
332	Mestras	azenha	Etnográfico	
333	Pedralta	Menir	Arqueológico	
334	Campelo	Arte Rupestre	Arqueológico	Em Vias de Classificação
335	Castro do Crastoeiro	Povoado Fortificado	Arqueológico	Em Vias de Classificação
336	s. gonialo	capela	Arquitetónico	
337	S. Gonialo	Cruzeiro	Etnográfico	
338	Campos	Povoado	Arqueológico	
339	piscaredo	azenha	Etnográfico	
340	piscaredo	azenha	Etnográfico	
341	piscaredo	azenha	Etnográfico	
342	piscaredo	azenha	Etnográfico	
343	Carrazedo	capela	Arquitetónico	
344	Sobre veiga	azenha	Etnográfico	
345	Sobre veiga	azenha	Etnográfico	
346	Vilar de Viando	Ponte	Arqueológico	
347	Sr. da ponte	capela	Arquitetónico	
348	Moinho da Igreja	Azenha	Etnográfico	
349	Chavelha	Azenha	Etnográfico	
350	Santa Luzia	Capela	Arquitetónico	
351	Sr. da Cruz	capela	Arquitetónico	
352	Mota	Ocupação militar	Arqueológico	
353	Casa do Campo de Cima	Edifício	Arquitetónico	
354	Assentamento de Lavoura	Edifício	Arquitetónico	
355	Aguncheiras	Lagaretas	Arqueológico	
685	Campo do Seixo 3	Campo do Seixo 3	Arqueológico	
686	Campo do Seixo 2	Campo do Seixo 2	Arqueológico	
687	Campo do Seixo 1	Campo do Seixo 1	Arqueológico	
688	Campo do Seixo 4	Campo do Seixo 4	Arqueológico	
789	Outeiro dos Mouros	Outeiro dos Mouros	Arqueológico	
790	Vilar de Ferreiros	Vilar de Ferreiros	Arqueológico	
796	Sobreira	Calçada	Arqueológico	
797	Olhos Meirinhos	Achado Isolado	Arqueológico	
798	Bezzerral	Anta/Abrigo	Arqueológico	
799	Vilarinho	Achado Isolado (Moeda)	Arqueológico	
800	Pedralta	Menir/arteRupestre	Arqueológico	
801	Sra. da Graça	Calçada	Arqueológico	
802	Fraguinha	Arte Rupestre	Arqueológico	
803	Pegadinhas	Arte Rupestre/Calçada	Arqueológico	
804	Cainha	(-)	Arqueológico	
805	Mestras	Levada	Etnográfico	
806	Chavelha	Arte Rupestre	Arqueológico	
807	Vilar de Viande	Lagareta	Arqueológico	

N	SÍTIO	TIPOLOGIA	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
53	Serra do João Magro	Azenha	Etnográfico	
54	Serra do João Magro	Azenha	Etnográfico	
144	Vilar de Viando	Lagareta	Arqueológico	

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA, S.A.

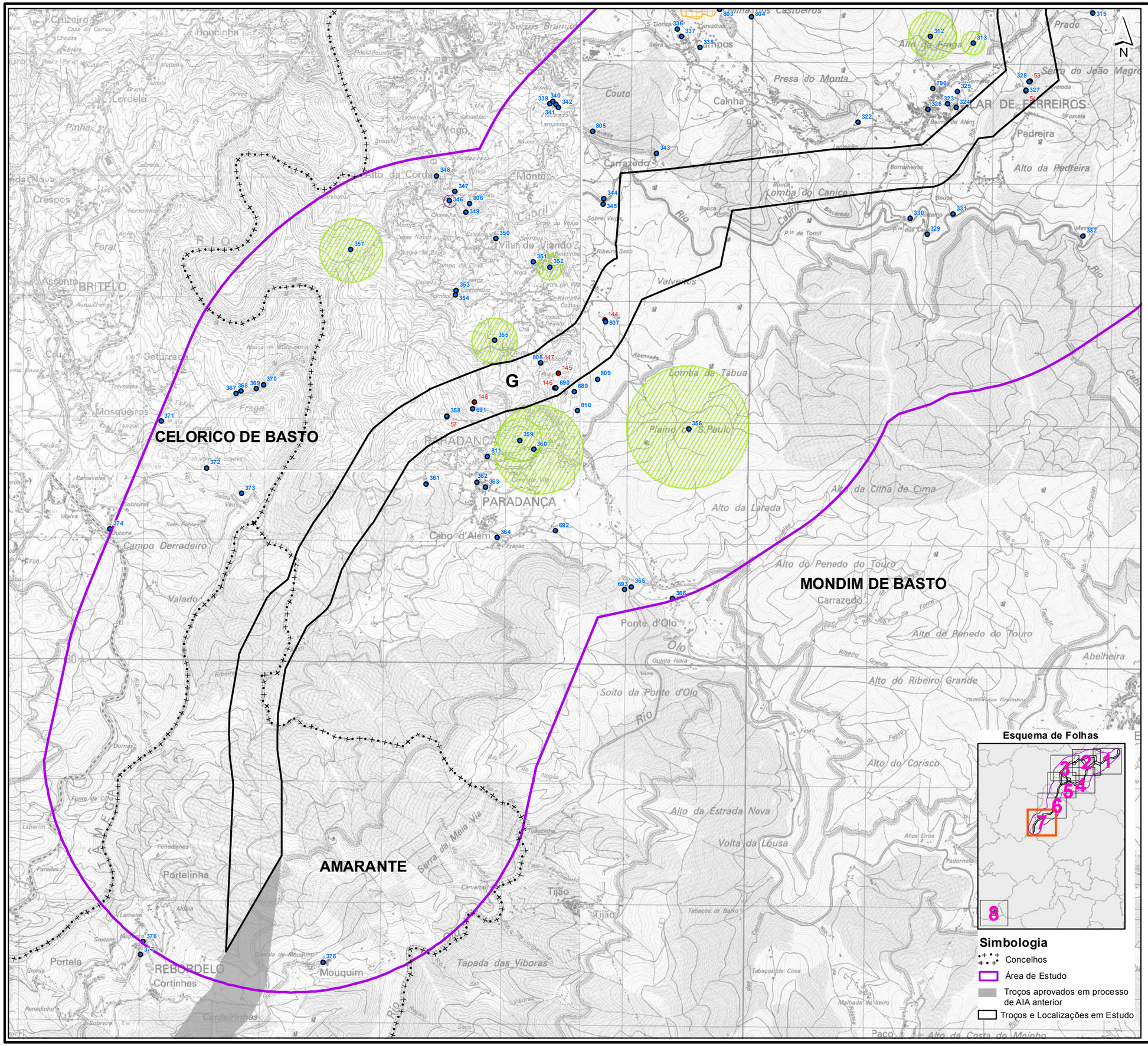
REN

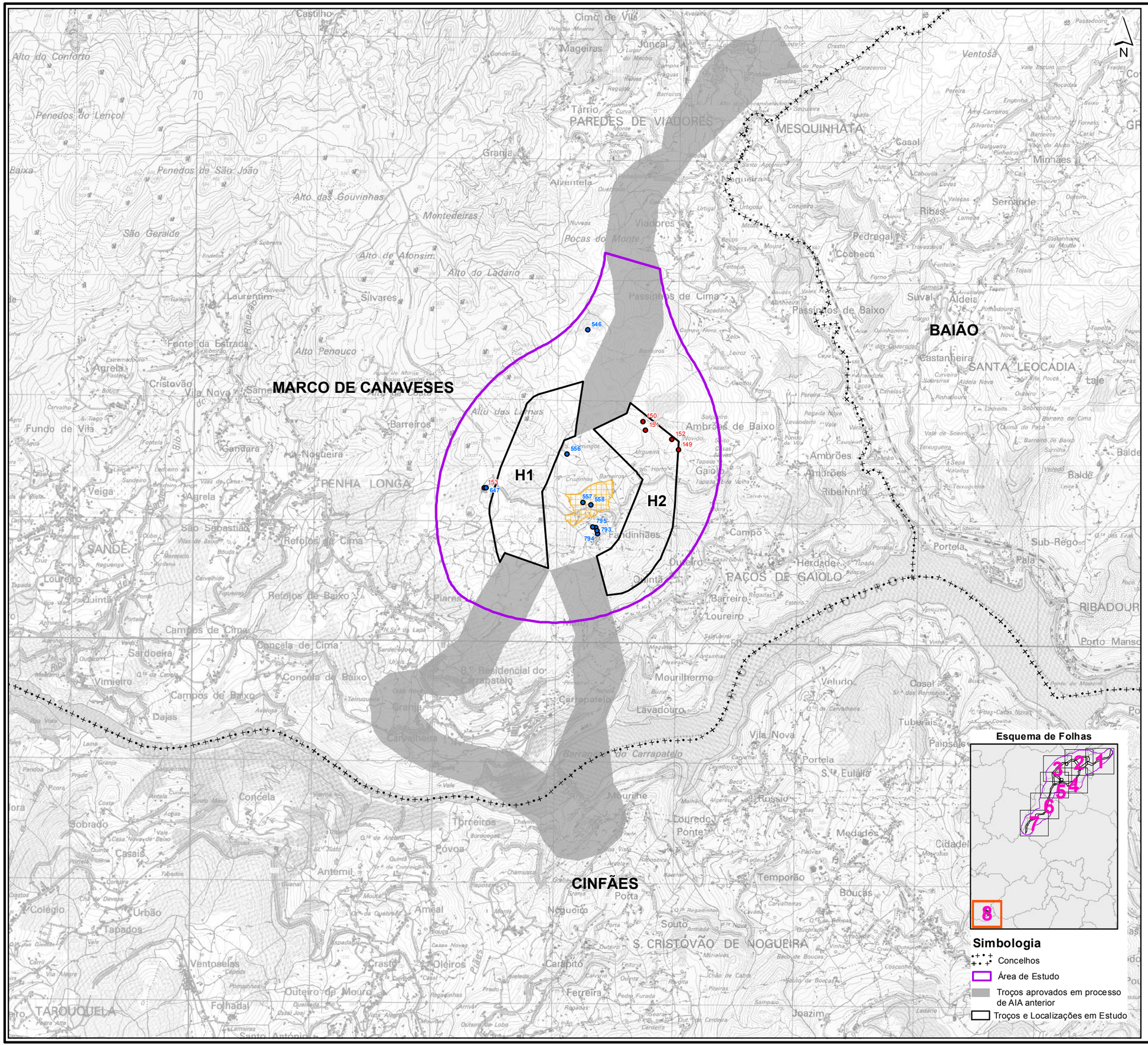
15

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

LOCALIZAÇÃO DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP CNR / DP LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0087
Nº Folhas:	6/8
Escalas:	1:30000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0087_6.mxd


CELORICO DE BASTO
AMARANTE
MONDIM DE BASTO
PARADANCA
G
Cruzeiro
Bouchinha
Lordelo
Pinha
Crespos
Alto da Corda
Monte
Cabril
Vilar de Viando
Assento
BRITELO
Setureda
Mosqueiros
Fraga
Travessa
Campos
Presa do Monte
Couto
Cainha
Carrazedo
Lomba do Canico
Valvelos
Lomba de Tábua
Planio de S. Paulo
Alto da Cilha de Cima
Alto da Larada
Alto do Penedo do Touro
Alto de Penedo do Touro
Alto do Ribeiro Grande
Alto do Corisco
Alto da Estrada Nova
Volta da Lousa
Tijão
Tabaços de Baixo
Tabaços de Cima
Pedreira
Alto da Pedreira
Abelheira
Serra do João Magro
Prado
Alto da Fraga
Ponte d'Olo
Soito da Ponte d'Olo
Campo Derradeiro
Valado
Portelinha
Portela
REBORDELO
Cortinhas
Mouquim
Cerdeirinhas
Tapada das Víboras
Serra da Meia Via
Paço
Alto da Costa do Moinho
Rio
Ribeiro
Ribeiro Grande
Ribeiro Seco
Abessada
Veiga
Borralhaços
Boiça
Sobre Veiga
Fonte da Cilha
Fonte d'Olo
Quinta Nova
Vinte
Ribeiro de Febres
Ribeiro de Tijãozinho
Ribeiro de Carvalhal
Ribeiro de Cerdeirinhas
Ribeiro de Tabaços de Cima
Ribeiro de Malhada do Teiro
Ribeiro de Paço
Ribeiro de Alto da Costa do Moinho
Ribeiro de Alto da Estrada Nova
Ribeiro de Alto do Ribeiro Grande
Ribeiro de Alto do Penedo do Touro
Ribeiro de Alto da Cilha de Cima
Ribeiro de Alto da Larada
Ribeiro de Alto da Lousa
Ribeiro de Alto da Estrada Nova
Ribeiro de Alto da Costa do Moinho



Ocorrências identificadas em Pesquisa Bibliográfica

N	SÍTIO	TIPO	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
546	Monte de Castelos	Povoado Fortificado	Arqueológico	
556	S. Domingos	capela	Arquitetónico	
557	S. Brás/ Capela Românica de Fandinhões	capela	Arquitetónico	Em Vias de Classificação
558	S. Brás	Cruzeiro	Etnográfico	
647	Alto do Castelo	Castelo	Arqueológico	
792	Ermitério 1 de Valado	Ermitério 1 de Valado	Arqueológico	
793	Ermitério 2 de Valado	Ermitério 2 de Valado	Arqueológico	
794	Abrigo Rupestre do Valado	Abrigo Rupestre do Valado	Etnográfico	
795	Via do Valado	Via do Valado	Etnográfico	

Ocorrências identificadas em Levantamento de Campo

N	SÍTIO	TIPO	NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO
149	Urgueira 1	Via	Etnográfico	
150	Urgueira 2	Via	Etnográfico	
151	Urgueira 3	Via	Etnográfico	
152	Urgueira 4	Via	Etnográfico	
153	Alto do Castelo	Castelo	Arqueológico	

Áreas de Proteção aos Elementos Patrimoniais

Zona Especial de Protecção

Áreas de protecção PDM

Área de protecção preventiva

Esquema de Folhas

Simbologia

- Concelhos
- Área de Estudo
- Troços aprovados em processo de AIA anterior
- Troços e Localizações em Estudo

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA, S.A.

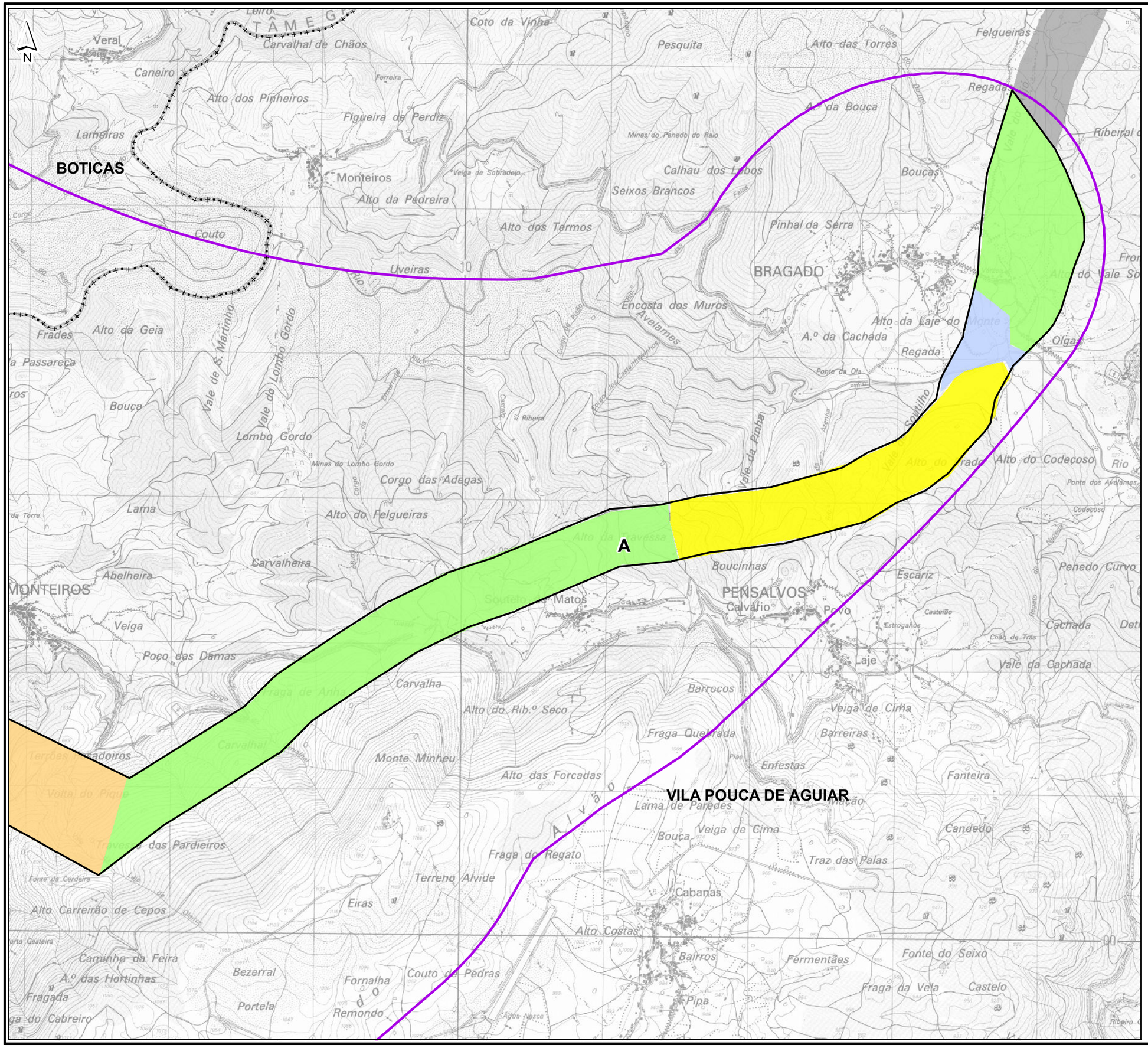
REN

15

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

LOCALIZAÇÃO DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP CNR DP LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0087
Nº Folhas:	8/8
Escalas:	1:30000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0087_8.mxd



Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA, S.A.

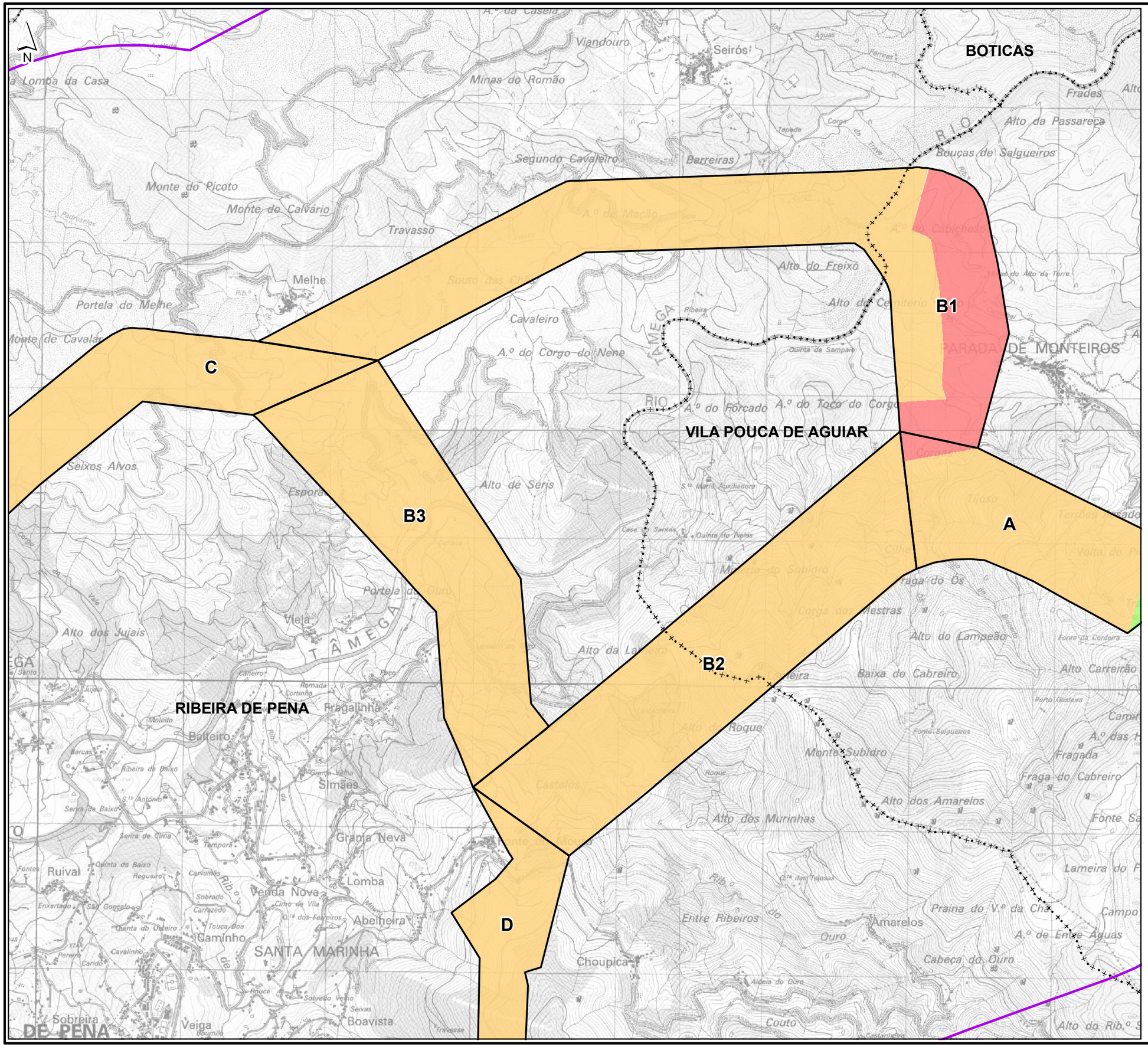
REN

16

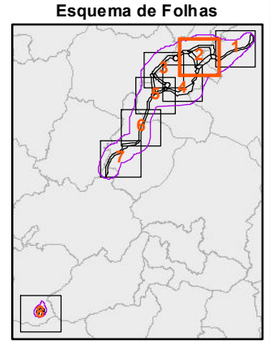
EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE

Projectou:			
Desenhou:	ANM		
Vistos:	CP CNR	DP LPF	
Nº Arquivo:	0603 | 0488		
Nº Folhas:	1/8		
Escalas:	1:25000		
Data:	Out. 2012		
Ficheiro:	0603_0488.mxd		



Esquema de Folhas



Simbologia

- Concelhos
- Área de Estudo
- Troços e Localizações em Estudo
- Troços aprovados em processo de AIA anterior

Condições de Visibilidade

- Área A — Visibilidade para Estruturas - Elevada; Visibilidade para Artefactos - Elevada/Mediana
- Área B — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área C — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área D — Visibilidade para Estruturas - Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área E — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Mediana
- Área F — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Nula
- Área G — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Reduzida
- Área H — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área I — Visibilidade para Estruturas - Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área J — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

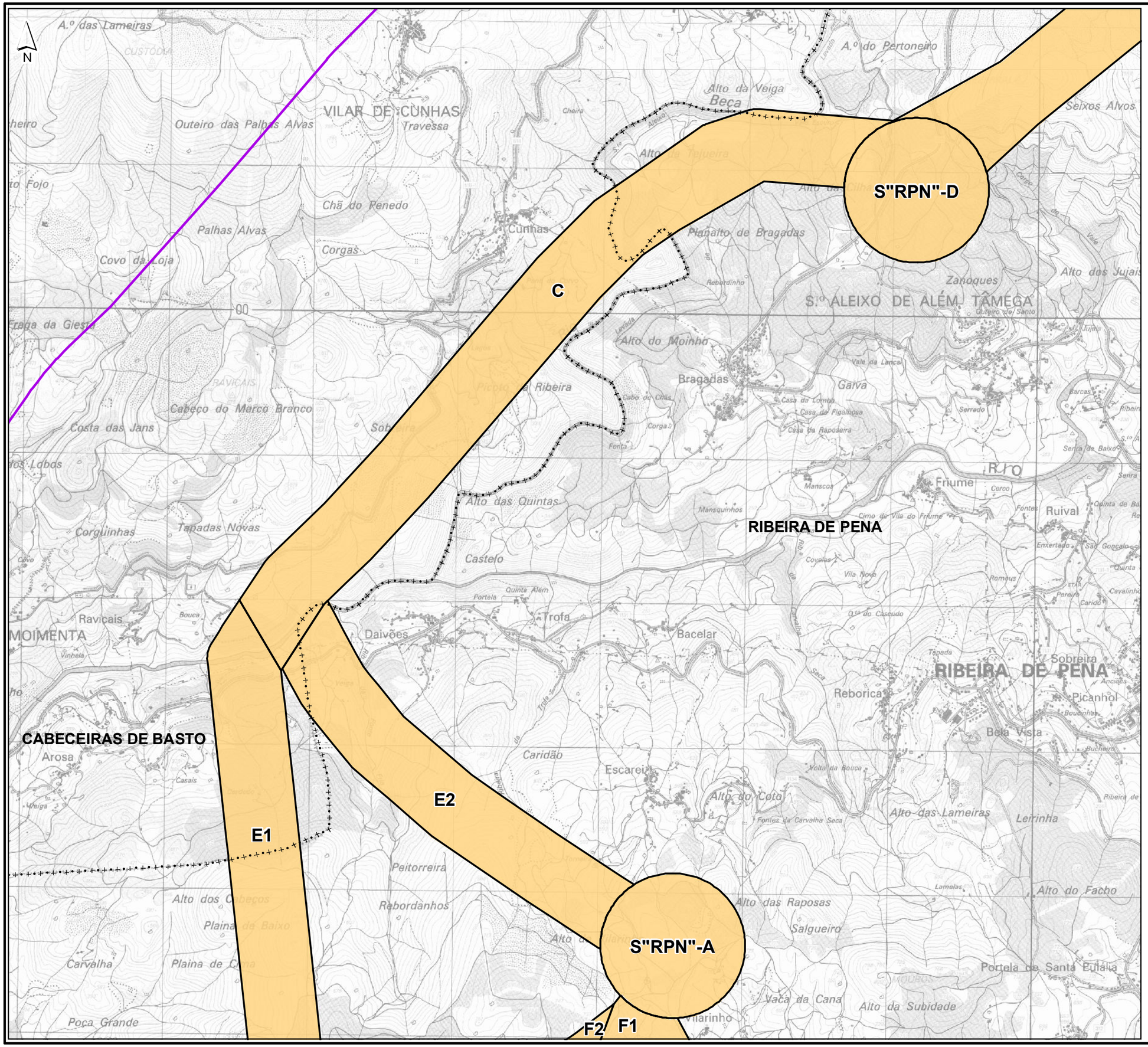
ATKINS · MAXIpro ENGENHARIA, S.A. · REN

16

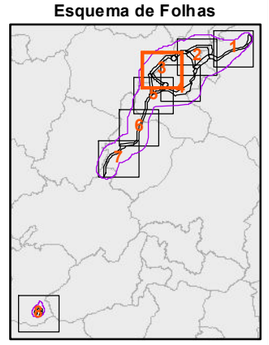
EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP: CNR; DP: LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0488
Nº Folhas:	2/8
Escalas:	1:25000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0488.mxd



Esquema de Folhas



Simbologia

- Concelhos
- Área de Estudo
- Troços e Localizações em Estudo
- Troços aprovados em processo de AIA anterior

Condições de Visibilidade

- Área A — Visibilidade para Estruturas - Elevada; Visibilidade para Artefactos - Elevada/Mediana
- Área B — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área C — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área D — Visibilidade para Estruturas - Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área E — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Mediana
- Área F — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Nula
- Área G — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Reduzida
- Área H — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área I — Visibilidade para Estruturas - Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área J — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA, S.A.

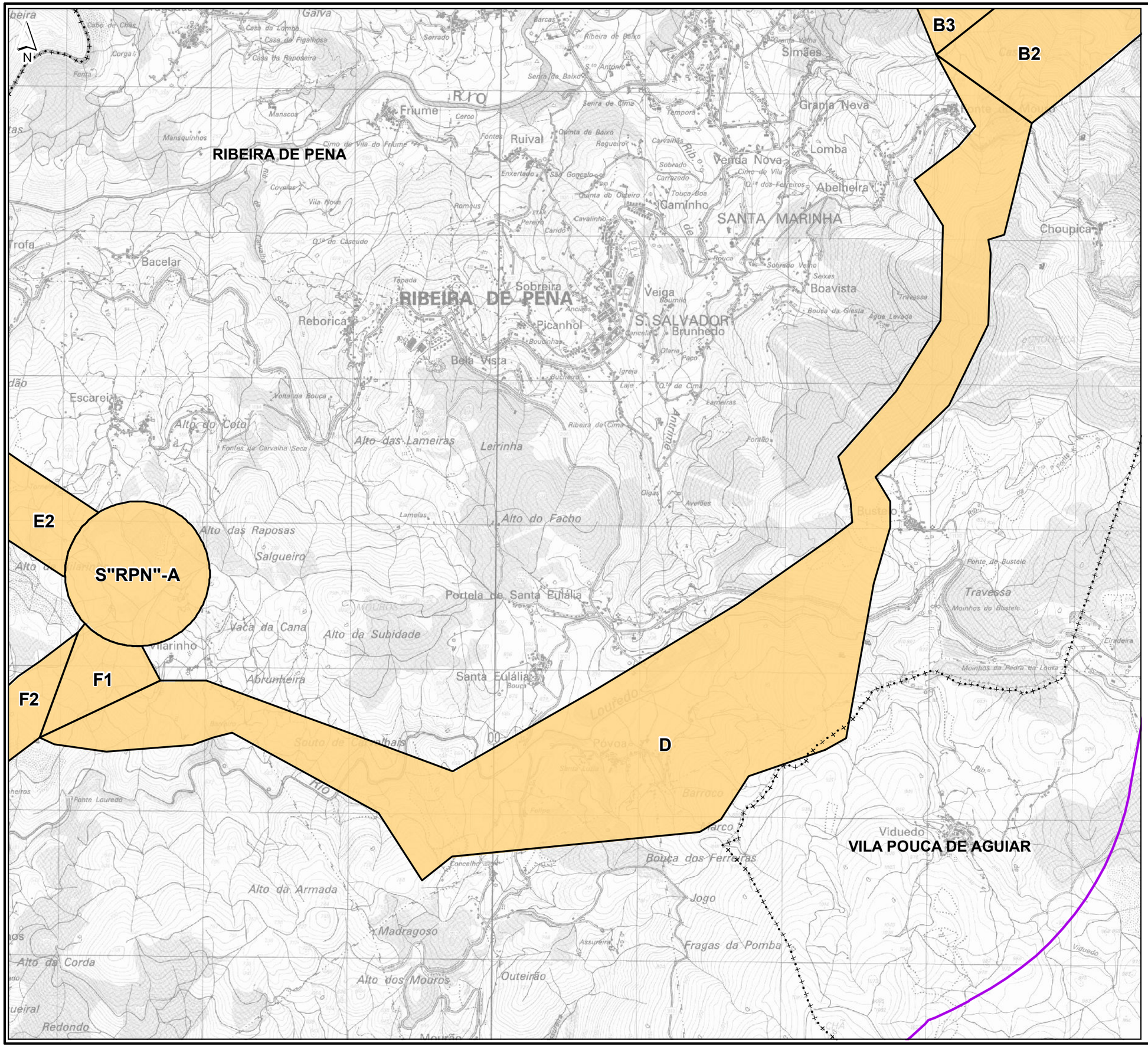
REN

16

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP: CNR; DP: LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0488
Nº Folhas:	3/8
Escalas:	1:25000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0488.mxd



Simbologia

- Concelhos
- Área de Estudo
- Troços e Localizações em Estudo
- Troços aprovados em processo de AIA anterior

Condições de Visibilidade

- Área A — Visibilidade para Estruturas - Elevada; Visibilidade para Artefactos - Elevada/Mediana
- Área B — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área C — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área D — Visibilidade para Estruturas - Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área E — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Mediana
- Área F — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Nula
- Área G — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Reduzida
- Área H — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área I — Visibilidade para Estruturas - Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área J — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

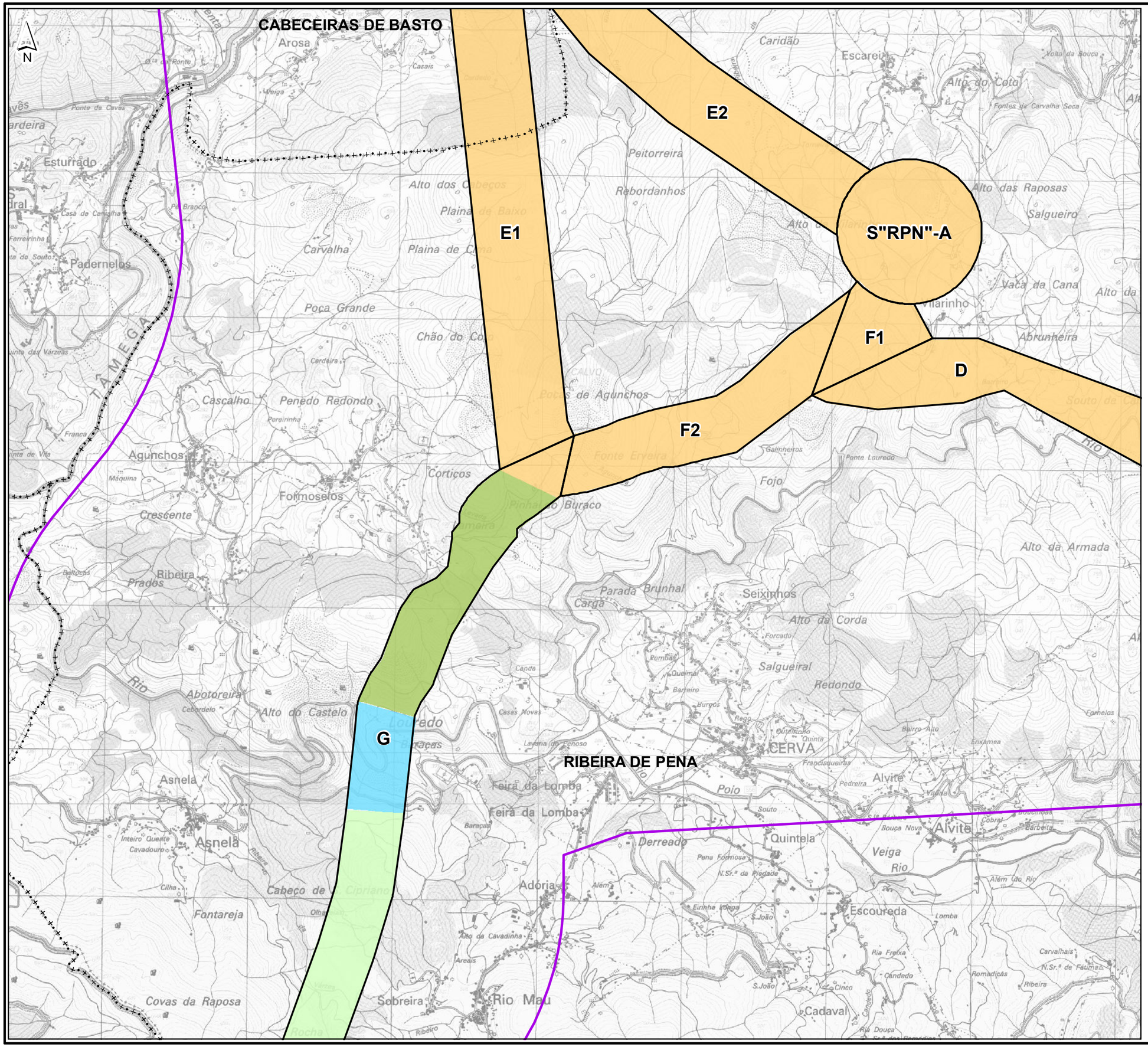
ATKINS — MAXIpro ENGENHARIA, S.A. — REN

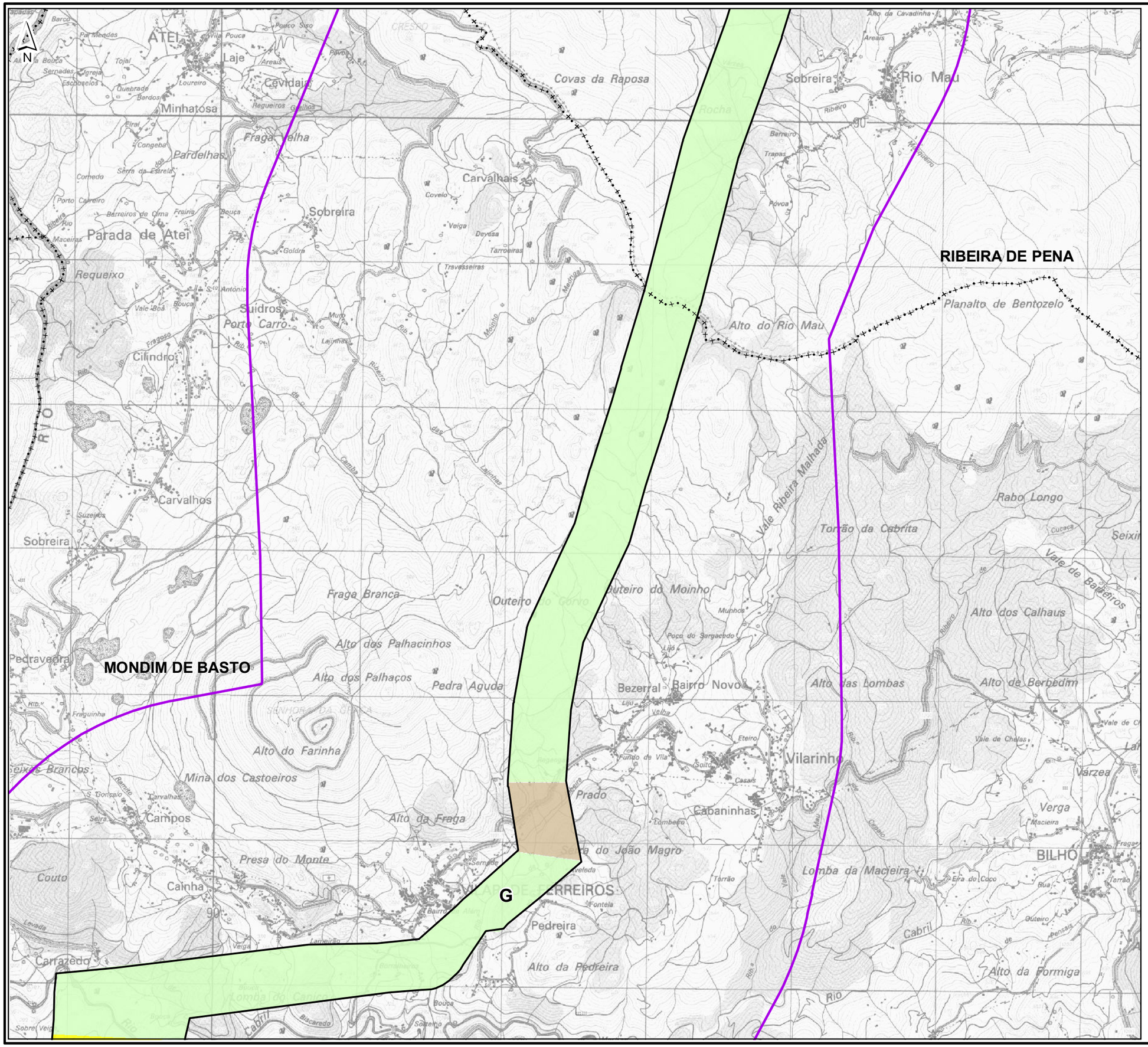
16

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP CNR / DP LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0488
Nº Folhas:	4/8
Escalas:	1:25000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0488.mxd


CABECEIRAS DE BASTO
RIBEIRA DE PENA
E1
E2
S"RPN"-A
F1
F2
D
G
N
Arosa
Esturrado
Padernelos
Carvalha
Poça Grande
Cascalho
Penedo Redondo
Agunchos
Formoselos
Cresente
Ribeira
Prados
Abotoreira
Alto do Castelo
Asnela
Fontareja
Covas da Raposa
Peitorreira
Rebordanhos
Alto dos Cabeços
Plaina de Baixo
Plaina de Cima
Chão do Co
Cortiços
Pinhalão Buraco
Fonte Erveira
Fojo
Caridão
Escareiro
Alto do Coto
Alto das Raposas
Salgueiro
Vaca da Cana
Alto da
Vilarinho
Abrunheira
Souto de Ca
Rio
Alto da Armada
Seixinhos
Parada Brunhal
Carga
Alto da Corda
Salgueiral
Redondo
Fornelos
CERVA
Alvite
Quintela
Veiga
Rio
Escoureda
Lomba
Ria Freixa
Candedo
Cadaval
Romadigas
Carvalhais
N.Sr.ª de Fátima
Ribeira
Rio Mau
Sobreira
Adória
Feira da Lomba
Derreado
Poio
Souto
Louredo
Casas Novas
Lavaria (do Penoso)
Barreiro
Burgos
Rego
Quinta
Bairro Alto
Enxamea
Pedreira
Francisqueiras
Cobral
Barbeita
Rouça Nova
Pena Formosa
N.Sr.ª da Piedade
Eirinha Longa
S.João
Alto da Cavadinha
Areais
Além do Rio
Além
Galinheiros
Ponte Loureda
Fontes da Carvalha Seca
Volta da Bouça
Forcado
Queimal
Rumbas
Landa
Ponte de Caves
Casa de Carvalha
Pé Branco
Ferreirinha
Casais
Veiga
Ponte da Ponte
Junto das Várzeas
Cerdeira
Pereirinha
Máquina
Franca
Ponte de Vila
Baltucas
Cebordelo
Inteiro Quelte
Cavadouro
Cilha
Olhã
Baraças
Areias
Ribeiro
Rocha
Vilarinho
Abrunheira
Souto de Ca
Rio
Alto da Armada
Seixinhos
Parada Brunhal
Carga
Alto da Corda
Salgueiral
Redondo
Fornelos
CERVA
Alvite
Quintela
Veiga
Rio
Escoureda
Lomba
Ria Freixa
Candedo
Cadaval
Romadigas
Carvalhais
N.Sr.ª de Fátima
Ribeira
Rio Mau
Sobreira
Adória
Feira da Lomba
Derreado
Poio
Souto
Louredo
Casas Novas
Lavaria (do Penoso)
Barreiro
Burgos
Rego
Quinta
Bairro Alto
Enxamea
Pedreira
Francisqueiras
Cobral
Barbeita
Rouça Nova
Pena Formosa
N.Sr.ª da Piedade
Eirinha Longa
S.João
Alto da Cavadinha
Areais
Além do Rio
Além
Galinheiros
Ponte Loureda
Fontes da Carvalha Seca
Volta da Bouça
Forcado
Queimal
Rumbas
Landa
Ponte de Caves
Casa de Carvalha
Pé Branco
Ferreirinha
Casais
Veiga
Ponte da Ponte
Junto das Várzeas
Cerdeira
Pereirinha
Máquina
Franca
Ponte de Vila
Baltucas
Cebordelo
Inteiro Quelte
Cavadouro
Cilha
Olhã
Baraças
Areias
Ribeiro
Rocha
Esquema de Folhas
Simbologia
Concelhos
Área de Estudo
Troços e Localizações em Estudo
Troços aprovados em processo de AIA anterior
Condições de Visibilidade
Área A Visibilidade para Estruturas - Elevada
Visibilidade para Artefactos - Elevada/Mediana
Área B Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula
Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
Área C Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula
Visibilidade para Artefactos - Nula
Área D Visibilidade para Estruturas - Nula
Visibilidade para Artefactos - Nula
Área E Visibilidade para Estruturas - Mediana
Visibilidade para Artefactos - Mediana
Área F Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula
Visibilidade para Artefactos - Mediana/Nula
Área G Visibilidade para Estruturas - Mediana/Reduzida
Visibilidade para Artefactos - Mediana/Reduzida
Área H Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula
Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
Área I Visibilidade para Estruturas - Reduzida
Visibilidade para Artefactos - Nula
Área J Visibilidade para Estruturas - Mediana
Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
Rev.
Alterações
C.Proj.
Proj.
Des.
Data
ATKINS
MAXIpro
ENGENHARIA, S.A.
REN
16
EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"
CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE
Projectou:
Desenhou: ANM
Vistos: CP CNR DP LPF
Nº Arquivo: 0603 | 0488
Nº Folhas: 5/8
Escalas: 1:25000
Data: Out. 2012
Ficheiro: 0603_0488.mxd



Simbologia

- Concelhos
- Área de Estudo
- Troços e Localizações em Estudo
- Troços aprovados em processo de AIA anterior

Condições de Visibilidade

- Área A — Visibilidade para Estruturas - Elevada; Visibilidade para Artefactos - Elevada/Mediana
- Área B — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área C — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área D — Visibilidade para Estruturas - Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área E — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Mediana
- Área F — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Nula
- Área G — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Reduzida
- Área H — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área I — Visibilidade para Estruturas - Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área J — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA, S.A.

REN

16

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE

Projectou:	
Desenhou:	ANM
Vistos:	CP CNR DP LPF
Nº Arquivo:	0603 | 0488
Nº Folhas:	6/8
Escalas:	1:25000
Data:	Out. 2012
Ficheiro:	0603_0488.mxd

N

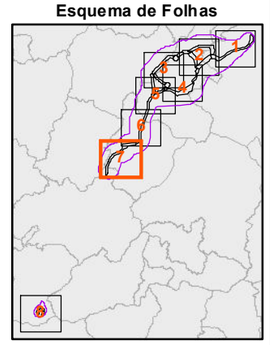
CELORICO DE BASTO

AMARANTE

MONDIM DE BASTO

G

Esquema de Folhas



Simbologia

- Concelhos
- Área de Estudo
- Troços e Localizações em Estudo
- Troços aprovados em processo de AIA anterior

Condições de Visibilidade

- Área A — Visibilidade para Estruturas - Elevada; Visibilidade para Artefactos - Elevada/Mediana
- Área B — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área C — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área D — Visibilidade para Estruturas - Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área E — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Mediana
- Área F — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Nula
- Área G — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Reduzida
- Área H — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área I — Visibilidade para Estruturas - Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área J — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA, S.A.

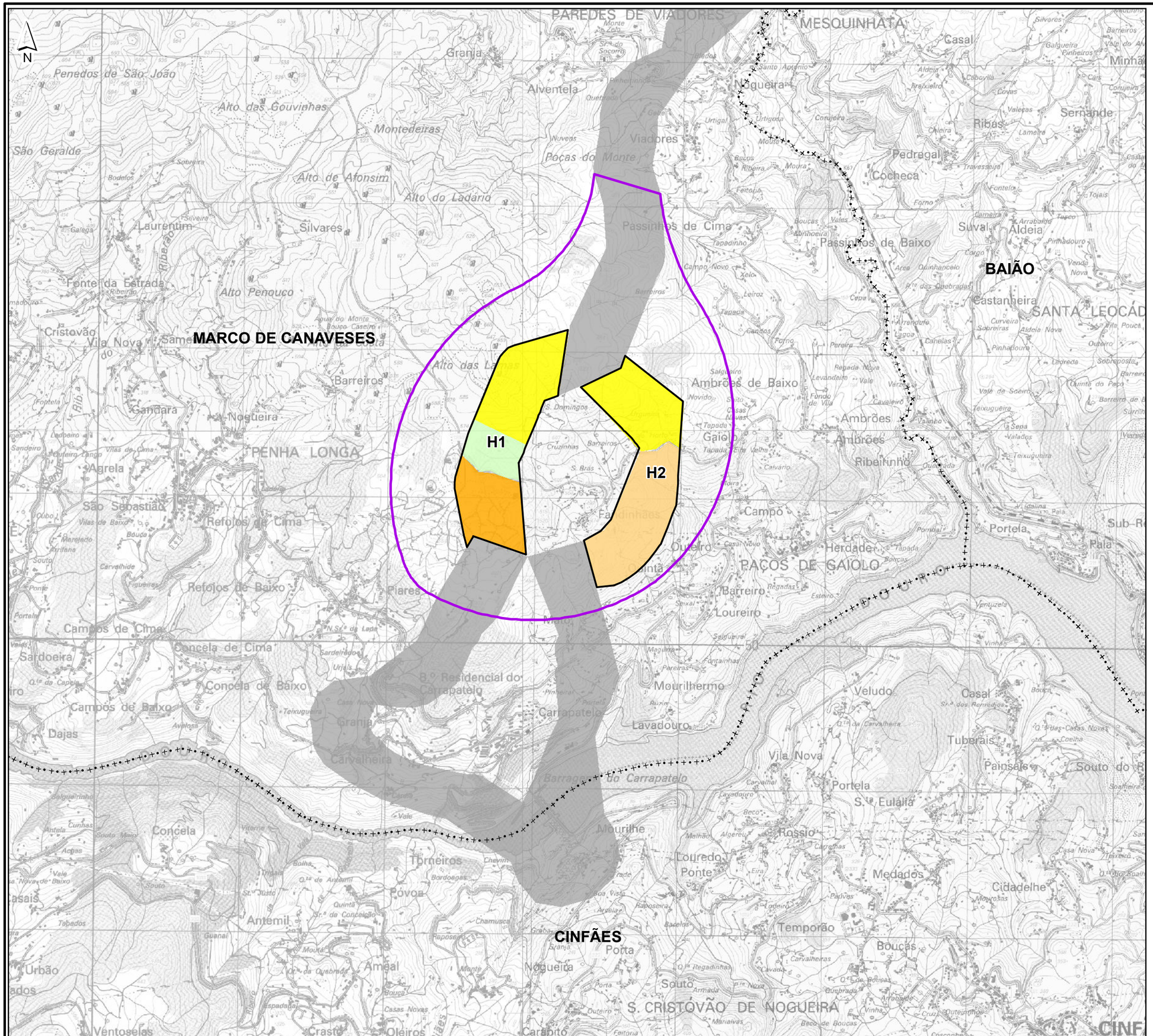
REN

16

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE

Projectou:			
Desenhou:	ANM		
Vistos:	CP CNR	DP LPF	
Nº Arquivo:	0603 | 0488		
Nº Folhas:	7/8		
Escalas:	1:25000		
Data:	Out. 2012		
Ficheiro:	0603_0488.mxd		



Simbologia

- Concelhos
- Área de Estudo
- Troços e Localizações em Estudo
- Troços aprovados em processo de AIA anterior

Condições de Visibilidade

- Área A — Visibilidade para Estruturas - Elevada; Visibilidade para Artefactos - Elevada/Mediana
- Área B — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área C — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área D — Visibilidade para Estruturas - Nula; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área E — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Mediana
- Área F — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Nula; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Nula
- Área G — Visibilidade para Estruturas - Mediana/Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Mediana/Reduzida
- Área H — Visibilidade para Estruturas - Reduzida/Nula; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula
- Área I — Visibilidade para Estruturas - Reduzida; Visibilidade para Artefactos - Nula
- Área J — Visibilidade para Estruturas - Mediana; Visibilidade para Artefactos - Reduzida/Nula

Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

MAXIpro ENGENHARIA, S.A.

REN

16

EIA DO EIXO DA RNT ENTRE CARRAPATELO, FRIDÃO, RIBEIRA DE PENA E VILA POUCA DE AGUIAR, a 400kV
REFORMULAÇÃO DOS TROÇOS 4,5,6 e 10 E DAS LOCALIZAÇÕES PARA A SUBESTAÇÃO DE "RIBEIRA DE PENA"

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE

Projectou:			
Desenhou:	ANM		
Vistos:	CP: CNR	DP: LPF	
Nº Arquivo:	0603	0488	
Nº Folhas:	8/8		
Escalas:	1:25000		
Data:	Out. 2012		
Ficheiro:	0603_0488.mxd		



Foto 1 – Ocorrência 24



Foto 2 – Ocorrência 25



Foto 3 – Ocorrência 26



Foto 4 – Ocorrência 32



Foto 5 – Ocorrência 32



Foto 6 – Ocorrência 33



Foto 7 – Ocorrência 34



Foto 8 – Ocorrência 35



Foto 9 – Ocorrência 36



Foto 10 – Ocorrência 37



Foto 11 – Ocorrência 38



Foto 12 – Ocorrência 38



Foto 13 – Ocorrência 39



Foto 14 – Ocorrência 40



Foto 15 – Ocorrência 41



Foto 16 – Ocorrência 42



Foto 17 – Ocorrência 57



Foto 18 – Ocorrência 126



Foto 19 – Ocorrência 127



Foto 20 – Ocorrência 128



Foto 21 – Ocorrência 129



Foto 22 – Ocorrência 130

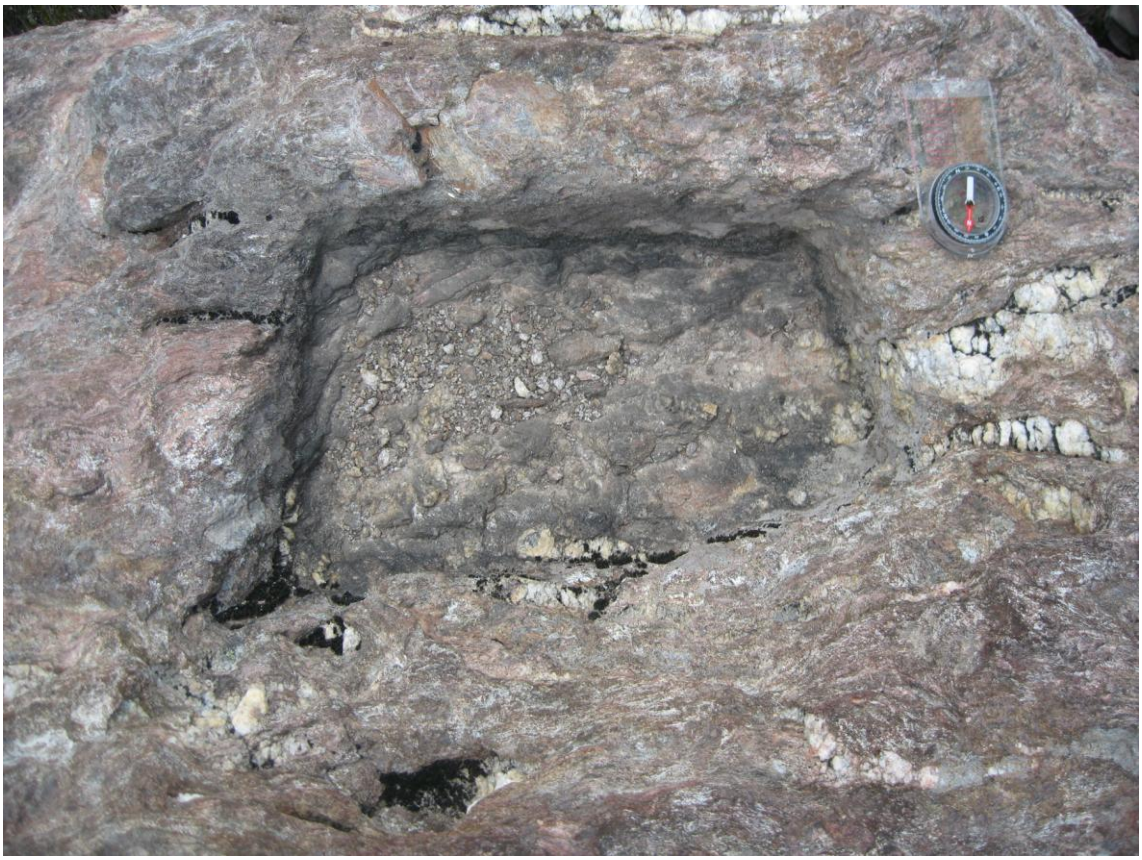


Foto 23 – Ocorrência 130



Foto 24 – Ocorrência 131



Foto 25 – Ocorrência 132



Foto 26 – Ocorrência 133



Foto 27 – Ocorrência 134



Foto 28 – Ocorrência 135



Foto 29 – Ocorrência 136



Foto 30 – Ocorrência 136



Foto 31 – Ocorrência 137



Foto 32 – Ocorrência 138



Foto 33 – Ocorrência 139



Foto 34 – Ocorrência 140



Foto 35 – Ocorrência 141



Foto 36 – Ocorrência 142



Foto 37 – Ocorrência 142



Foto 38 – Ocorrência 143



Foto 39 – Ocorrência 144



Foto 40 – Ocorrência 145



Foto 41 – Ocorrência 146



Foto 42 – Ocorrência 147



Foto 43 – Ocorrência 148



Foto 44 – Ocorrência 149



Foto 45 – Ocorrência 150



Foto 46 – Ocorrência 151



Foto 47 – Ocorrência 152



Foto 48 – Ocorrência 153

ANEXO I. CARACTERIZAÇÃO DOS TRAÇADOS EM TERMOS DE OCUPAÇÃO DO SOLO E CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE

Zona	VE	VA	Caracterização
A	E	E-M	**Características da paisagem:** Zona caracterizada por incêndio recente. Vegetação arbustiva carbonizada, embora em recuperação (tojo, rosmaninho, essencialmente), e coberto herbáceo esparso permitem boa observação da potencialidade arqueológica do terreno. Surribas profundas para plantio de pinheiro.
B	M-N	R-N	**Características da paisagem:** Grandes áreas de pinhal, azinheira e, ocasionalmente, presença intrusiva de castanheiro. Arvoredo associado a cobertura arbustiva de médio porte, em ocupação densa (urze, feto, silva, rosmaninho, outros) e mato rasteiro. Geologicamente, transição entre granitos (a Sul) e xisto (a Norte). Tapete denso de manta morta. No topo de elevações, afloramentos destacados. Estradões de circulação são factores exclusivos de manutenção de boas condições de progressão.
C	R-N	N	**Características da paisagem:** Zona de esparso pinheiro com pequenas manchas, e matos extremamente densos compostos por giesta, mas sobretudo fetos e tojo, com 1-2m de altura. Vegetação muito agressiva.
D	N	N	**Características da paisagem:** Zona matos compostos essencialmente por uma densa cobertura arbustiva de giesta com altura superior a 2m, que impediu a observação a nível do solo a qualquer distância.
E	M	M	**Características da paisagem:** Zona matos compostos essencialmente por uma densa cobertura herbácea essencialmente de fenos e alguma giesta, o que permite uma observação do solo em grande parte da área aceitável.
F	M/N	M/N	**Características da paisagem:** Zona de relevos poucos pronunciados, pontualmente pronunciados que intercala zonas de floresta, sobretudo pinhal adulto, com zona de matos densos e zonas de alguma vocação agrícola
G	M/R	M/R	**Características da paisagem:** Vegetação arbustiva densa e com visibilidade de reduzida a média (giesta, fetos, urzes, capim, silvas e outros).
H	R/N	R/N	**Características da paisagem:** áreas arborizadas e com alguma vegetação arbustiva (pinhal, eucaliptal e por vezes pomar)
I	R	N	**Características da paisagem:** Floresta de pinhal adulto. Cobertura arbórea e arbustiva densa, com a presença abundante de manta morta (caruma) e vegetação arbustiva e herbácea densa, sobretudo giesta e fetos.
J	M	R/N	**Características da paisagem:** Ocupação do solo diversificada, com zonas de cultivo de milho, batata e vinha. Cobertura Arbórea esparsa, constituída por oliveira, castanheiro entre outras espécies. A visibilidade ao nível do solo varia entre média a nula em função da cobertura herbácea.

Zona - Identificação e delimitação de áreas homogéneas, em termos de ocupação actual e/ou visibilidade, desde que tenham dimensão significativa à escala cartográfica utilizada.
Parâmetros - **VE** = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis).
Graus de visibilidade. - **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatação ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada.
Caracterização - Descrição da ocupação e visibilidade do solo. Exemplos de tipos de ocupação do solo: mato (ou cobertura arbustiva; indicar espécies, densidade e porte); monocultura florestal (indicar o tipo e o porte); montado; horta; lavradio (terreno lavrado ainda sem cultivo); pomar; olival; pastagem; pousio; seara (indicar se possível a espécie); área urbana ou industrial, etc.

ANEXO II. FICHAS DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS IDENTIFICADAS EM TRABALHO DE CAMPO.

ATRIBUTOS DA FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

Nº = número de inventário utilizado na cartografia.
Fotografia(s) = fotografia(s) anexa(s) ao relatório.
Data = corresponde à data de observação.
Carta Militar de Portugal (CMP) = nº da folha na escala 1:25.000.
Coordenadas Geográficas = coordenadas Gauss datum Lisboa obtidas em campo com GPS.
Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.
Origem do topónimo = indica-se a fonte de informação utilizada (bibliografia, cartografia - por aproximação espacial -, informação oral, outra).
Distrito
Concelho
Freguesia
Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc).
Tipologia = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovelico.
Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal "?" significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por "," tem significado cumulativo.
Descrição = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões, etc.
Estado de Conservação = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico.
Ameaças = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico.
Uso do Solo = atributo baseado no *theasaurus* do Endovelico.
Estatuto de Protecção = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação.
Valor Patrimonial = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário; nulo (0), baixo (1), médio-baixo (2), médio (3), médio-elevado (4), elevado (5).
Fonte de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo.

RELAÇÕES DE PROXIMIDADE COM O PROJECTO

Indica-se a distância da ocorrência às unidades de projecto.

AVALIAÇÃO DE IMPACTES

Acção(ões) que induzem impacte sobre a ocorrência
Caracterização do impacte
Fase: construção (C), exploração (E);
Tipo: indirecto (I), directo (D);
Natureza: negativo (-), positivo (+); Magnitude: baixo (B), médio (M), elevado (E);
Duração: temporário (T), permanente (P);
Probabilidade: pouco provável (PP), provável (P), certo (C);
Significância: reduzida ou nula (R), média (M), elevada (E).

ANEXO III. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO. CONCEITOS.

Acompanhamento (arqueológico)	Consiste na observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo relacionadas com a implantação de estaleiros e de áreas de depósito, a exploração áreas de empréstimo, a construção da rodovia, nós, ligações, restituições de caminhos, caminhos paralelos e passagens hidráulicas. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adopção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efectuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	As ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento da obra devem, tanto quanto possível e em função do seu valor patrimonial, ser conservadas, no caso de se situarem na área afectada pela obra. Em termos operacionais, e no decurso da obra, esta medida pode concretizar-se com a delimitação e sinalização de áreas de protecção às ocorrências que se que se situem fora da área de construção.
Escavações e sondagens arqueológicas	Esta medida refere-se à realização de sondagens e/ ou escavações arqueológicas ou outros estudos (históricos, etnológicos, etc), destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respectivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia devidamente ilustrada. Deverão ser executadas sondagens quando se verificar uma coincidência entre a localização de uma unidade de projecto e uma mancha de dispersão de vestígios arqueológicos.
Decapagens Mecânicas	Nos casos em que existe uma probabilidade, reduzida de ocorrência de vestígios arqueológicos, devido a uma proximidade, mas não coincidência com um sítio arqueológico, deverão ser realizadas decapagens mecânicas preferencialmente com balde de retroescavadora em camadas artificiais de 10 a 30 cm. As terras resultantes deverão ser alvo de crivagem com crivo que não pode exceder 10 mm de malha.
Prospecção (arqueológica)	As áreas funcionais da obra (estaleiros, depósitos de terras, áreas de empréstimo, outras áreas) deverão ser prospectadas, antes do início da obra, no caso de se situarem fora das zonas prospectadas no decurso deste EIA.
Acompanhamento e prospecção na desmatação.	Devido ao coberto vegetal, o local de assentamento e área envolvente de implantação de alguns apoios não foi observada, pelo que, é necessário a desmatação da área para que se possa realizar a prospecção cuidadosa.
Registo (documental)	Esta acção consiste na representação gráfica e fotográfica e na elaboração de memória descritiva das ocorrências de interesse patrimonial que possam ser destruídas em consequência da execução do projecto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente obra.
Sinalização	Nas proximidades da frente obra deverão ser delimitadas com fita sinalizadora todas as ocorrências de interesse patrimonial, passíveis de afectação, mesmo que indirecta, na fase de construção (nomeadamente devido à circulação de máquinas, à instalação de áreas de depósito ou outras). Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	A valorização patrimonial abrange um conjunto de medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didáctica) e a conservação activa, *in situ*, das ocorrências de maior interesse patrimonial.

Ficha de Sítio

N.º 24 | Topónimo (origem) Ponte da Póvoa / Louredo | CMP 73

Coordenadas X 228597 Y 503137 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço D

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria Arqueológico / Agrícola | Tipologia Ponte | Foto 1

Cronologia Moderno/Contemporâneo | Espólio

Contexto Geomorfológico Linha de água / Granitos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Mata | Uso do solo Florestal | Conservação Regular

Ameaças Agentes Climáticos | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Segundo descrição do Endovélico "Ponte em granito sobre o rio Louredo. Possui dois arcos de volta perfeita e uma abertura lateral de forma rectangular. O tabuleiro é plano e ainda preserva as respectivas guardas. O traçado desta estrutura foi substancialmente alterado devido a obras de restauro efectuadas sem qualquer cuidado ou critério. A ponte da Póvoa insere-se dentro de uma antiga calçada com marcas de rodados que ligava as povoações ribeirinhas do Tâmega às localidades serranas e a Vila Pouca de Aguiar" Trata-se de uma ponte com tabuleiro em calçada. Ponto central elevado, inclinando para as margens. Muros laterais de amparo. Conjunto edificado com recurso a silhares de granito aparelhados. Como passagem de rio, a estrutura evidencia dois arcos em volta perfeita. Curso de água activo.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 197 da Pesquisa Documental
Relocalizado
CNS 19375

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Pesquisa Documental

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço D

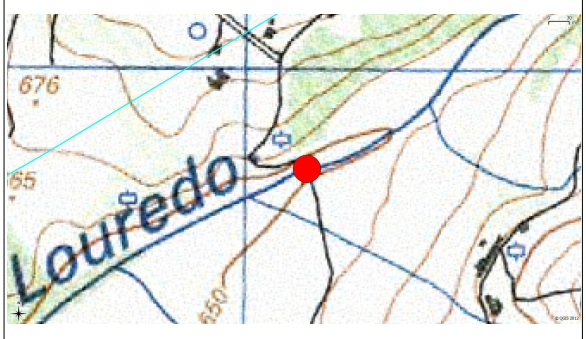
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço D

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 25 | Topónimo (origem) Santa Luzia | CMP 73

Coordenadas X 228185 | Y 502680 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço D

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena

Categoria Arquitectónico | Religioso | Tipologia Capela | Foto 2

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Vale aberto | Granitos | Inserção na Paisagem Destacado

Coberto Vegetal Horta | Uso do solo Urbano | Conservação Bom

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ◉ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Templo religioso de planta circular simples. Entrada orientada a, aproximadamente, Norte. Cobertura de duas águas. Porta lateral rasgada na parede Este. Na fachada principal, cruz encima campanário que resguarda sino em bronze. .A meia altura, dois óculos de contorno binocular. Acima do lintel, fresta de respiração e arejamento. Porta em madeira. Nas traseiras, cruzeiro superior. Adro murado. Na parte Oeste, pequena janela. Conjunto edificado com recurso a silhares de granito.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 199 da Pesquisa Documental
Relocalizado

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Pesquisa Documental

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço D

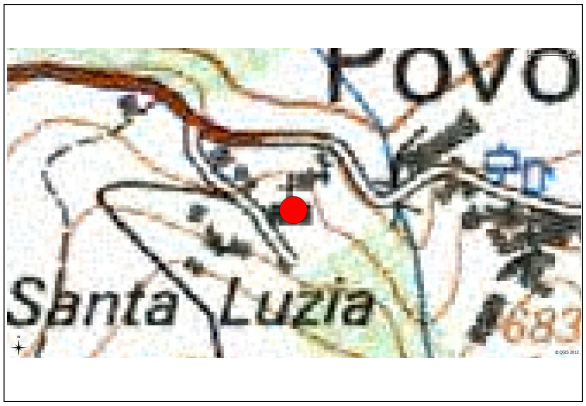
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço D

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 26 | Topónimo (origem) Casa Rural António Rodrigues | CMP 73

Coordenadas X 228341 Y 502674 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço D

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria Arquitectónico / Civil | Tipologia Edifício | Foto 3

Cronologia Moderno/Contemporâneo | Espólio

Contexto Geomorfológico Vale aberto / Granitos | Inserção na Paisagem Destacado

Coberto Vegetal Horta | Uso do solo Agrícola | Conservação Bom

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Conjunto habitacional constituindo actualmente o núcleo da pequena povoação. Casario recuperado e ocupado. Integra, nas traseiras, relógio de sol. Na fachada principal exibe gravação do ano de 1822, indicando, aparentemente, a data de construção.
Apresenta alguns anexos de tipologia construtiva semelhante, ainda que de um só piso.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 200 da Pesquisa Documental
Relocalizado

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Pesquisa Documental

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço D

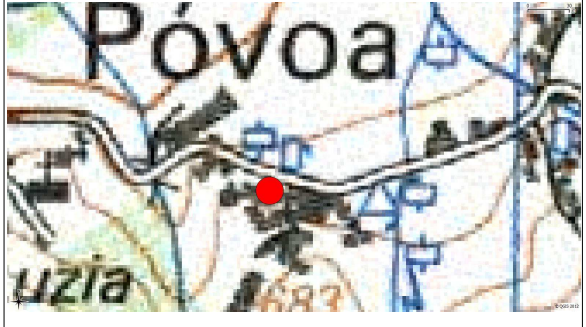
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço D

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios e linha para uma distancia não inferior a 100m
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 32 | Topónimo (origem) Vilarinho | CMP 73

Coordenadas X 225244 | Y 503906 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Distrito: Vila Real | Concelho: Ribeira de Pena | Freguesia: Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria: Arqueológico | Tipologia: Arte Rupestre | Foto: 4-5

Cronologia: Indeterminado | Espólio:

Contexto Geomorfológico: Vale aberto | Granitos | Inserção na Paisagem: Diluído

Coberto Vegetal: Lameiro | Uso do solo: Agrícola | Conservação: Regular

Ameaças: Agricultura | Estatuto de Protecção: Sem Protecção

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ◉ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Conjunto de pequenas placas horizontais de granito com covinhas e uma gravura, orientadas a norte, situadas numa várzea entre o alto do Vilarinho e o Alto das raposas. As "covinhas" são de fácil observação, apresenta uma distribuição heterogénea e de diâmetro e profundidade variável. A gravura pareceu-nos, nesta primeira observação, semelhante a uma "tábua" de jogo. Visibilidade Média

Fiabilidade da Observação: ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações:

Arqueólogo Responsável: Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação: Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

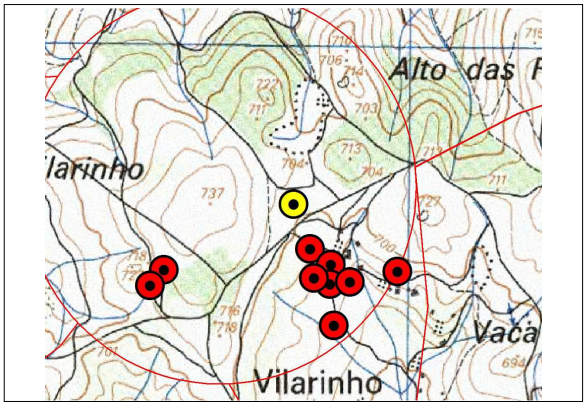
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Construção da Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Construção da Subestação	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 33 | Topónimo (origem) Vilarinho | CMP 73

Coordenadas X 225285 Y 503793 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Distrito: Vila Real | Concelho: Ribeira de Pena | Freguesia: Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria: Etnográfico | Hidráulico | Tipologia: Mina | Foto: 6

Cronologia: Moderno/Contemporâneo | Espólio:

Contexto Geomorfológico: Vale aberto | Granitos | Inserção na Paisagem: Diluído

Coberto Vegetal: Horta | Uso do solo: Agrícola | Conservação: Não determinada

Ameaças: Abandono | Estatuto de Protecção: Sem Protecção

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Mina com lavadouro em pedra com 5X5 metros. Localiza-se numa meia encosta próximo da povoação Vilarinho. A sua utilização actual como lavadouro não é visível, ao contrário da sua utilização como tanque de armazenamento de água, utilizada no regadio do pequeno terreno anexo e bebedouro de animais como parece supor o pequeno "tanque" alimentado por uma levada que sai do lavadouro. Visibilidade média

Fiabilidade da Observação: ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações:

Arqueólogo Responsável: Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação: Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

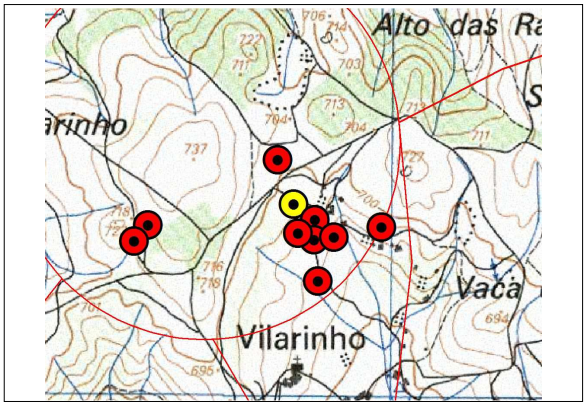
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Construção da Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Construção da Subestação	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 34 | Topónimo (origem) Vilarinho | CMP 73

Coordenadas X 225338 Y 503753 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria Etnográfico / Agrícola | Tipologia Palheiro | Foto 7

Cronologia Moderno/Contemporâneo | Espólio

Contexto Geomorfológico Vale aberto / Granitos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Horta | Uso do solo Agrícola | Conservação Destruído

Ameaças Abandono | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Conjunto de Casas Rústicas, em pedra seca, em mau estado de conservação. Os alçados visíveis apresentam um traço construtivo heterogéneo no que diz respeito ao tamanho das pedras utilizadas da edificação. possuem uma única porta de acesso e uma ou duas janelas, mas não possuem telhados. Junto a estas, registamos uma mina de água, incluída na mesma coordenada. Visibilidade média para estruturas, nula para artefactos.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

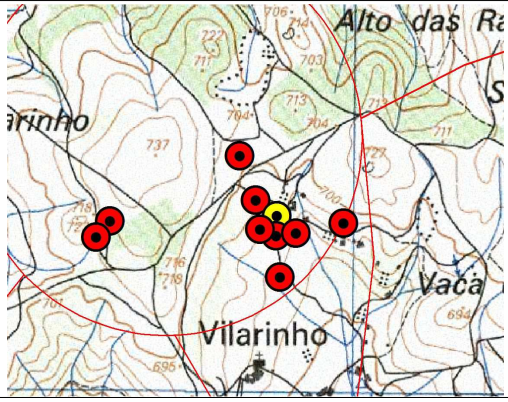
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Construção da Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Construção da Subestação	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º	35	Topónimo (origem)	Vilarinho			CMP	73
Coordenadas X	225336	Y	503703	Gauss Dat. Lisboa	Unidade de Projecto/PK	Subestação de Ribeira de Pena Solução A	
Distrito	Vila Real	Concelho	Ribeira de Pena		Freguesia	Ribeira de Pena (Salvador)	
Categoria	Etnográfico	Agrícola		Tipologia	Espigueiro	Foto	8
Cronologia	Moderno/Contemporâneo	Espólio					
Contexto Geomorfológico	Vale aberto	Granitos		Inserção na Paisagem	Invisível		
Coberto Vegetal	Horta	Uso do solo	Agrícola		Conservação	Mau	
Ameaças	Abandono	Estatuto de Protecção	Sem Protecção				

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Espigueiro em perigo de ruína, registo de abandono. Localiza-se no planalto da Povoação de Vilarinho, junto a estrada. A cobertura vegetal predomina: horta, pomares, pequeno campos de searas e criação de gado (bovinos). Visibilidade reduzida/ Média

Fiabilidade da Observação: ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente

Observações:

Arqueólogo Responsável: Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação: Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

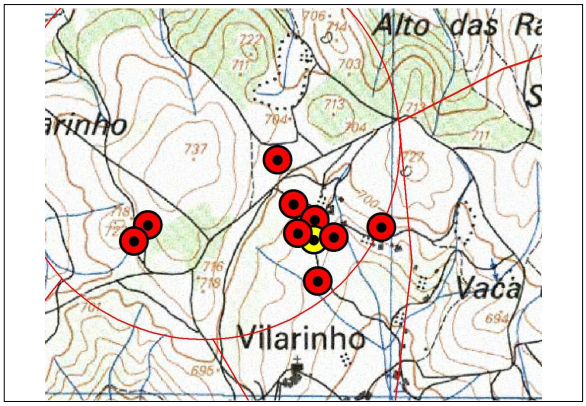
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Construção da Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Construção da Subestação	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 36 | Topónimo (origem) Vilarinho | CMP 73

Coordenadas X 225387 Y 503709 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Distrito: Vila Real | Concelho: Ribeira de Pena | Freguesia: Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria: Etnográfico / Agrícola | Tipologia: Palheiro | Foto: 9

Cronologia: Moderno/Contemporâneo | Espólio:

Contexto Geomorfológico: Vale aberto / Granitos | Inserção na Paisagem: Invisível

Coberto Vegetal: Horta | Uso do solo: Agrícola | Conservação: Mau

Ameaças: Abandono | Estatuto de Protecção: Sem Protecção

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Conjunto de duas casas rústicas em Pedra Seca. Ausência de telhado, em mau estado de conservação, registo de abandono. Localiza-se no planalto da Povoação de Vilarinho, junto a estrada. A cobertura vegetal predomina: horta, pomares, pequeno campos de searas e criação de gado (bovinos).

Fiabilidade da Observação: ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações:

Arqueólogo Responsável: Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação: Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

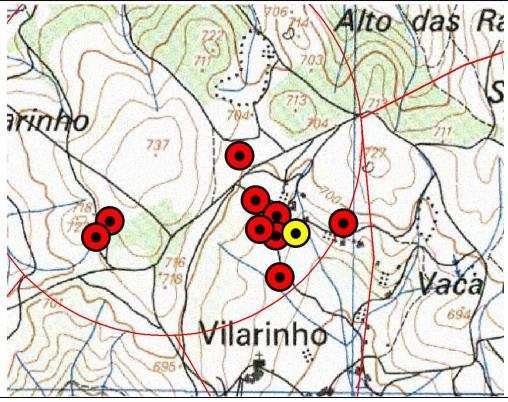
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Construção da Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Construção da Subestação	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 37 | Topónimo (origem) Vilarinho | CMP 73

Coordenadas X 225508 Y 503735 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Distrito: Vila Real | Concelho: Ribeira de Pena | Freguesia: Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria: Etnográfico / Agrícola | Tipologia: Palheiro | Foto: 10

Cronologia: Moderno/Contemporâneo | Espólio:

Contexto Geomorfológico: Vale aberto / Granitos | Inserção na Paisagem: Diluído

Coberto Vegetal: Pasto | Uso do solo: Agrícola | Conservação: Mau

Ameaças: Abandono | Estatuto de Protecção: Sem Protecção

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Casa Rural em pedra seca localizada na encosta entre o planalto do alto das Raposas e da Povoação de Vilarinho. Foi construída aproveitando as placas de granito horizontal, o alçado é bastante heterogéneo, variando entre pedras de médias e pequena dimensão. Possui um telhado recente de duas águas e uma porta de acesso. Não foi possível verificar a existência de janelas.

Fiabilidade da Observação: ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações:

Arqueólogo Responsável: Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação: Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

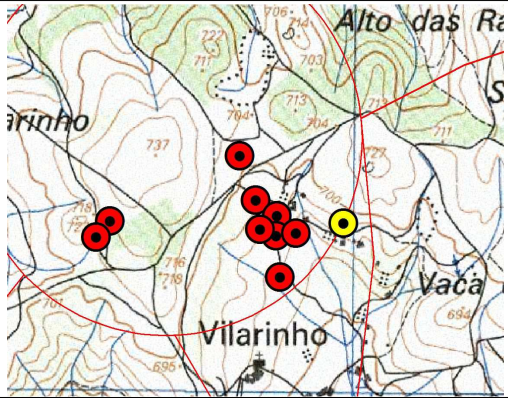
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Construção da Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Construção da Subestação	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 38 | Topónimo (origem) Vilarinho | CMP 73

Coordenadas X 225346 Y 503598 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Distrito: Vila Real | Concelho: Ribeira de Pena | Freguesia: Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria: Arqueológico | Tipologia: Arte Rupestre | Foto: 11-12

Cronologia: Indeterminado | Espólio:

Contexto Geomorfológico: Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem: Diluído

Coberto Vegetal: Horta | Uso do solo: Agrícola | Conservação: Em Perigo

Ameaças: Construção civil | Estatuto de Protecção: Sem Protecção

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Pedra granítica ostentando 7 "covinhas". Por causa do local onde foi identificado e do registo de uma fractura de corte num dos topos é possível que o achado não esteja no sítio primário de depósito. Actualmente encontra-se num antigo caminho que, entretanto, está vedado a circulação pública por meio de uma cerca e de um portão (que não estava todavia fechado). Este caminho permite o acesso a várias parcelas de propriedades agrícolas que compõe o planalto de vilarinho. Visibilidade média.

Fiabilidade da Observação: ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações:

Arqueólogo Responsável: Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação: Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

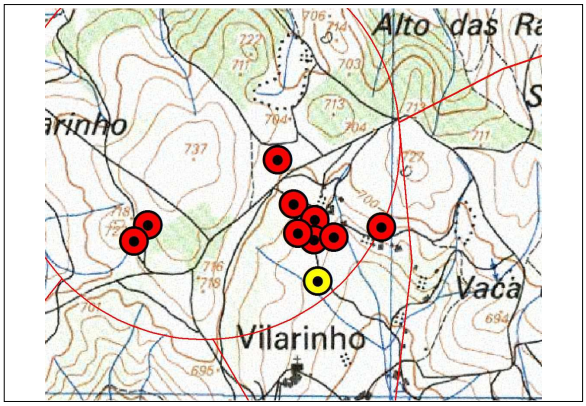
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Construção da Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Construção da Subestação	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º	39	Topónimo (origem)	Vilarinho			CMP	73
Coordenadas X	225295	Y	503719	Gauss Dat. Lisboa	Unidade de Projecto/PK	Subestação de Ribeira de Pena Solução A	
Distrito	Vila Real	Concelho	Ribeira de Pena		Freguesia	Ribeira de Pena (Salvador)	
Categoria	Etnográfico	Hidráulico		Tipologia	Mina	Foto	13
Cronologia	Moderno/Contemporâneo (?)	Espólio					
Contexto Geomorfológico	Vale aberto	Granitos		Inserção na Paisagem	Invisível		
Coberto Vegetal	Mato	Uso do solo	Florestal		Conservação	Regular	
Ameaças	Abandono	Estatuto de Protecção	Sem Protecção				

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Mina localizada no topo do Alto do Vilarinho inserida no "corte" da estrada Portela de Santa Eulália a Agunchos.

Fiabilidade da Observação: ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente

Observações:

Arqueólogo Responsável: Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação: Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

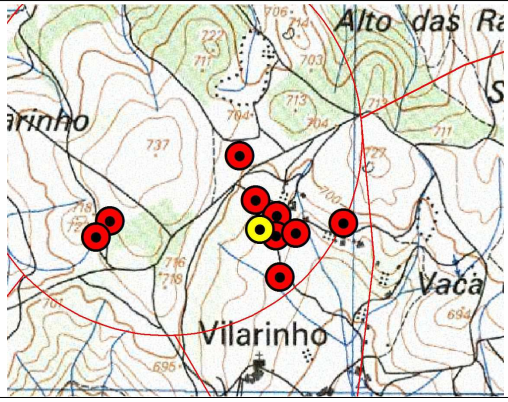
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Construção da Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Construção da Subestação	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 40 | Topónimo (origem) Vilarinho | CMP 73

Coordenadas X 224912 | Y 503740 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria Etnográfico | Hidráulico | Tipologia Galeria Coberta | Foto 14

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato | Uso do solo Baldio | Conservação Regular

Ameaças Abandono | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Estrutura escavada na rocha. Provavelmente utilizada como área de armazenagem. Associada a Casa Florestal

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

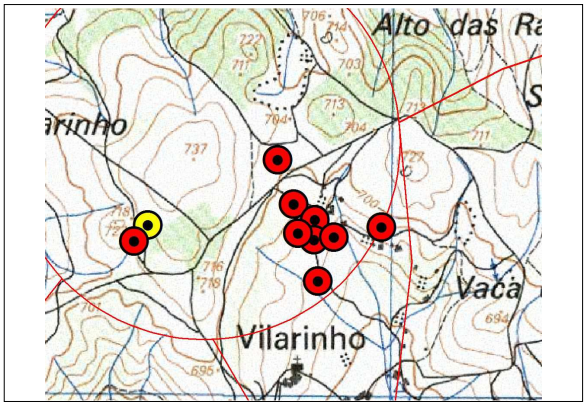
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Construção da Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Construção da Subestação	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 41 | Topónimo (origem) Vilarinho | CMP 73

Coordenadas X 224877 Y 503700 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Distrito: Vila Real | Concelho: Ribeira de Pena | Freguesia: Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria: Arquitectónico / Civil | Tipologia: Edifício | Foto: 15

Cronologia: Contemporâneo | Espólio:

Contexto Geomorfológico: Encosta / Granitos | Inserção na Paisagem: Destacado

Coberto Vegetal: Mato | Uso do solo: Baldio | Conservação: Regular

Ameaças: Vandalismo | Estatuto de Protecção: Sem Protecção

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Casa florestal de arquitectura típica. Casa principal de piso térreo com telhado de quatro águas. Anexos de piso térreo e telhado de duas águas.

Fiabilidade da Observação: ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações:

Arqueólogo Responsável: Cézer Santos / Jorge Freire

Fonte de Informação: Prospecção / CMP

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução A

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena no interior da Solução A

Avaliação de Impactes

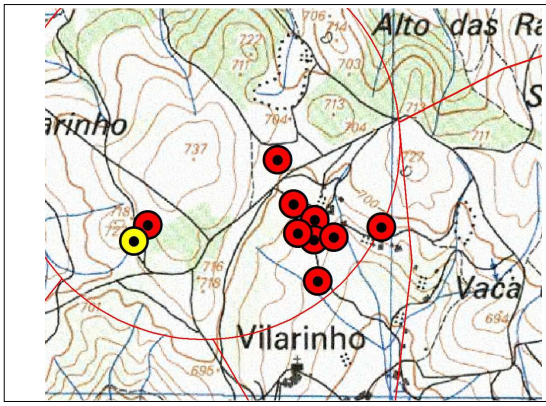
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todas as infraestruturas para uma distância não inferior a 50m
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infraestruturas para uma distância não inferior a 50m



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º	42	Topónimo (origem)	Calhau dos Cantinhos			CMP	73
Coordenadas X	224299	Y	504549	Gauss Dat. Lisboa	Unidade de Projecto/PK	Troço E2	
Distrito	Vila Real	Concelho	Ribeira de Pena		Freguesia	Ribeira de Pena (Salvador)	
Categoria	Arqueológico	Agrícola		Tipologia	Arte Rupestre	Foto	16
Cronologia	Indeterminado	Espólio					
Contexto Geomorfológico	Encosta	Granitos		Inserção na Paisagem	Invisível		
Coberto Vegetal	Mato rasteiro	Uso do solo	Baldio		Conservação	Não determinada	
Ameaças	Não se identificam	Estatuto de Protecção	INV - Inventariado				

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição

Segundo descrição do Endovélico "O Calhau dos Cantinhos é um batólito granítico de forma aproximadamente oval que se eleva verticalmente na margem esquerda do Ribeiro do Regularinho, curso de água subsidiário da Ribeira de Trofa. Aquando da relocalização efectuada pela Extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros não foi possível observar esta rocha, onde presumivelmente existe uma gravura insculpida em forma de reticulado. O local encontra-se profusamente obstaculizado por uma espessa vegetação que impossibilita alcançar as margens do referido ribeiro. Alguns depoimentos orais referem-se ao Calhau dos Cantinhos como uma rocha onde está " desenhado um jogo de pedrinhas", e onde existe uma pequena depressão oval que "serviu de encaixe para a imagem de um pequeno santo". A depressão oval poderá corresponder à ocorrência 142

Fiabilidade da Observação	○ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente	Observações	Corresponde à ocorrência 219 da Pesquisa Documental Não Relocalizado CNS 19391
Arqueólogo Responsável	Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha		
Fonte de Informação	Pesquisa Documental		

Relação com as Unidades de Projecto

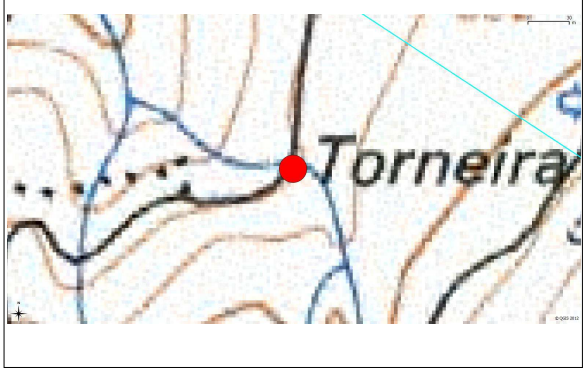
Designação da infra estrutura impactante	Troço E2
Posição relativamente à infraestrutura impactante	No interior do Corredor de Estudo - Troço E2

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 50m
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 50m



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 53 | Topónimo (origem) Serra do João Magro | CMP 87

Coordenadas X 219735 | Y 493220 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço G

Distrito Vila Real | Concelho Mondim de Basto | Freguesia Vilar de Ferreiros

Categoria Etnográfico | Hidráulico | Tipologia Azenha | Foto S/F

Cronologia Moderno/Contemporâneo (?) | Espólio

Contexto Geomorfológico Linha de água | Granitos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Florestal | Conservação Não determinada

Ameaças Não determinadas | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: Devido ao denso coberto vegetal associado a dificuldades de deslocação na área não foi possível relocalizar esta ocorrência

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 328 da Pesquisa Documental
Não Relocalizada

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: CMP

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço G

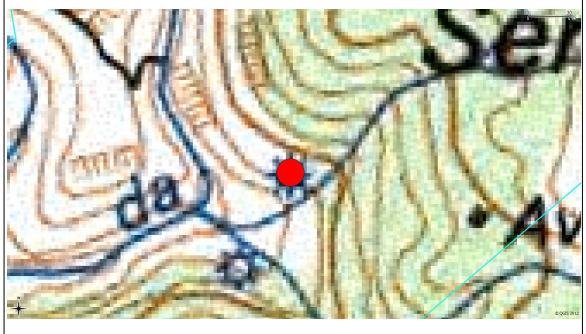
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço G

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros

Ficha de Sítio

N.º 54 | Topónimo (origem) Serra do João Magro | CMP 87

Coordenadas X 219700 Y 493140 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço G

Distrito Vila Real | Concelho Mondim de Basto | Freguesia Vilar de Ferreiros

Categoria Etnográfico | Hidráulico | Tipologia Azenha | Foto S/F

Cronologia Moderno/Contemporâneo (?) | Espólio

Contexto Geomorfológico Linha de água | Granitos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Florestal | Conservação Não determinada

Ameaças Não determinadas | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: Devido ao denso coberto vegetal associado a dificuldades de deslocação na área não foi possível relocalizar esta ocorrência

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 327 da Pesquisa Documental
Não Relocalizada

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: CMP

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço G

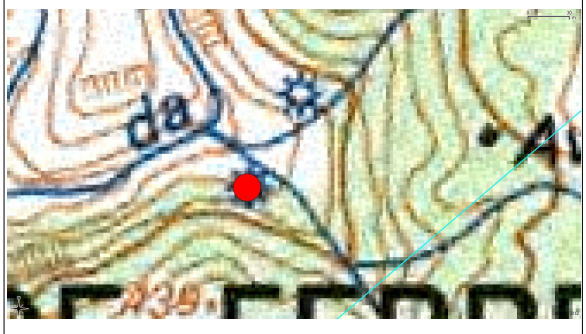
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço G

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros

Ficha de Sítio

N.º 57 | Topónimo (origem) Eira dos Mouros | CMP 86

Coordenadas X 214899 Y 490439 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço G

Distrito Vila Real | Concelho Mondim de Basto | Freguesia Mondim de Basto

Categoria Arqueológico | Tipologia Povoado | Foto 17

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Cabeço | Granitos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Pinhal | Uso do solo Florestal | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: Segundo descrição do Endovélico "Monte de topo arredondado com encostas muito íngremes. Na parte superior do monte foi detectada uma plataforma protegida a sudoeste por um talude e um fosso." Nos trabalhos de prospecção não foi possível relocalizar o sítio, mais propriamente não se identificaram quaisquer elementos que indiciem o cariz arqueológico do local. A área encontra-se surribada. Terrenos muito surribados. Pinhal e mato rasteiro denso (tojo, rosmaninho, outros). Visibilidade nula, excepto no largo aceiro que conduz ao marco geodésico presente no local. Ponto de vasto domínio visual.
Provavelmente corresponde a um local com georeferenciação errada, uma vez que a Carta Arqueológica de Mondim de Basto o coloca fora do corredor na coordenada 215510-490250

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 358 da Pesquisa Documental
CNS 3777
Não Relocalizada

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Endovélico

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço G

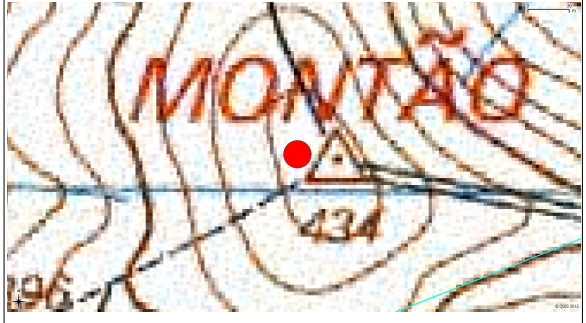
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço G

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Acompanhamento
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Acompanhamento



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 126 | Topónimo (origem) Castro | CMP 74

Coordenadas X 234868 | Y 509504 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço A

Distrito Vila Real | Concelho Vila Pouca de Aguiar | Freguesia Parada de Monteiros

Categoria Arqueológico | Civil | Tipologia Castro | Foto 18

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Esporão | Xistos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: Esporão detentor de excelente domínio visual. Zona profundamente surribada. Vestígios de incêndio. Vegetação rasteira em recuperação. Plantio de pinheiro recente. Solos de xisto e quartzo.
No local não se observaram quaisquer vestígios arqueológicos.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 766 da Pesquisa Documental
Não Relocalizado

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: PDM Vila Pouca de Aguiar

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço A

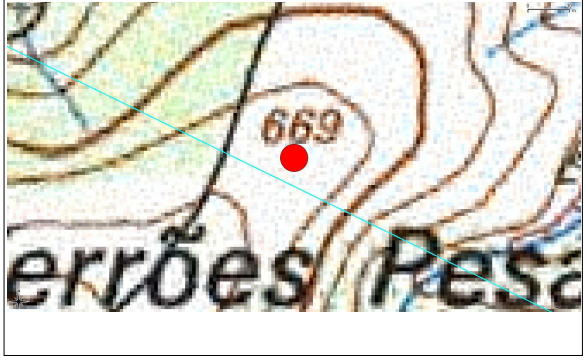
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No limite exterior do Corredor de Estudo - Troço A

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios e linha para uma distancia não inferior a 100m
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 127 | Topónimo (origem) Terrões | CMP 74

Coordenadas X 234666 | Y 509361 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço A

Distrito Vila Real | Concelho Vila Pouca de Aguiar | Freguesia Parada de Monteiros

Categoria Arqueológico | | Tipologia Arte Rupestre | Foto 19

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Xistos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Regular

Ameaças Agentes Climáticos | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ◉ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Afloramento de xisto muito desgastado. Painéis naturais, em posição sub-horizontal, com várias covinhas gravadas. Alguns conjuntos alinhados, num total de 21 exemplares visíveis e distribuídos pela erupção rochosa.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço A

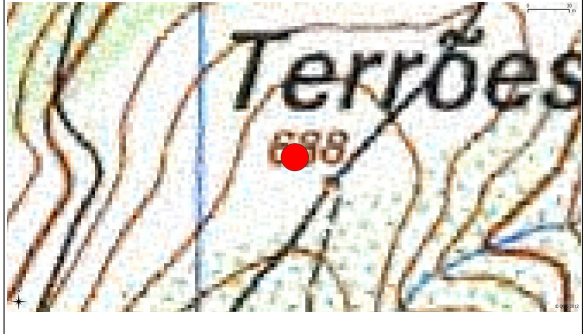
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço A

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 128 | Topónimo (origem) Volta do Pique | CMP 74

Coordenadas X 234677 | Y 509278 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço A

Distrito Vila Real | Concelho Vila Pouca de Aguiar | Freguesia Parada de Monteiros

Categoria Arqueológico | Tipologia Arte Rupestre | Foto 20

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Xistos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Regular

Ameaças Agentes Climáticos | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Covinha afeiçoada em painel de xisto, de tendência horizontal, orientado a nordeste. Face de afloramento contíguo sugere acção de picotagem.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço A

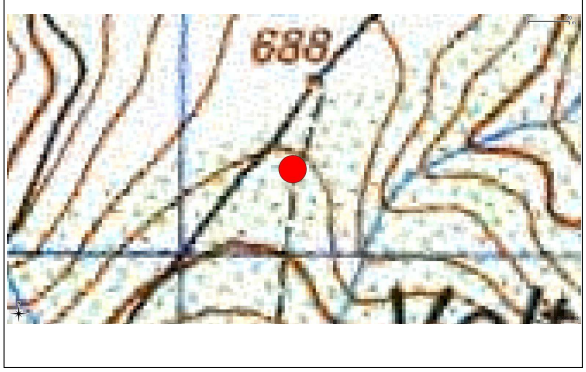
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço A

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 129 | Topónimo (origem) Cemitério Velho | CMP 60

Coordenadas X 233877 Y 510747 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço B1

Distrito Vila Real | Concelho Vila Pouca de Aguiar | Freguesia Parada de Monteiros

Categoria Arqueológico | Civil | Tipologia Cemitério | Foto 21

Cronologia Moderno/Contemporâneo? | Espólio

Contexto Geomorfológico Cabeço | Xistos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Mau

Ameaças Agentes Climáticos | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ◉ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Necrópole antiga da povoação de Parada de Monteiros. Paredes em estado de colapso evidente. Apesar disso, exibe cerca de 30 metros de extensão preservada. Muros sobreviventes robustos e bem aparelhados, compostos por blocos de xisto talhados. Entrada não identificada. No interior, ocupação densa e anárquica da vegetação (azinheira, tojo, castanheiro, outros). Pinhal envolvente. Segundo idoso local, o momento de abandono, em período cronológico incerto, perde-se na memória dos habitantes mais velhos. Esta situação já ocorria aquando do seu nascimento, utilizando-se, nessa altura, o espaço actual de sepultamento da aldeia. Mantém-se inalterável, conservando os enterramentos, pelos quais não parece subsistir reconhecimento de ligações familiar ou sentimental actuais.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação CMP

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço B1

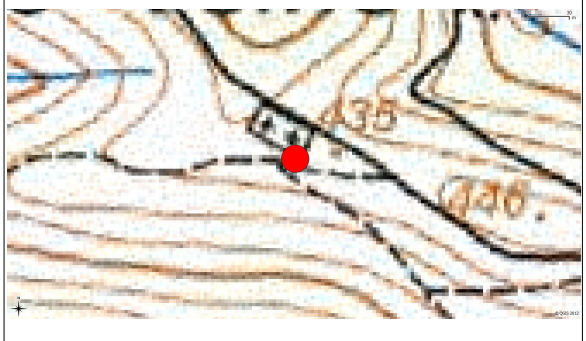
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço B1

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios para uma distancia não inferior a 100m.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º	130	Topónimo (origem)	Alto do Cemitério Velho 2			CMP	60
Coordenadas X	233860	Y	510940	Gauss Dat. Lisboa	Unidade de Projecto/PK	Troço B1	
Distrito	Vila Real	Concelho	Vila Pouca de Aguiar		Freguesia	Parada de Monteiros	
Categoria	Etnográfico	Agrícola		Tipologia	Abrigo	Foto	22-23
Cronologia	Indeterminado	Espólio					
Contexto Geomorfológico	Cabeço	Xistos		Inserção na Paisagem	Destacado		
Coberto Vegetal	Mato rasteiro	Uso do solo	Baldio		Conservação	Regular	
Ameaças	Não se identificam	Estatuto de Protecção	Sem Protecção				

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição

Abrigo em forma de ferradura. Abertura orientada a, sensivelmente, Sul. Dois grandes blocos de xisto laterais e organização de lajes de dimensões mais reduzidas, em técnica de pedra seca, como fecho da estrutura. Nos maciços maiores, duas covinhas gravadas. A Este, lagareta rectangular rasgada em penedo.

Fiabilidade da Observação: ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente

Observações:

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação:

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço B1

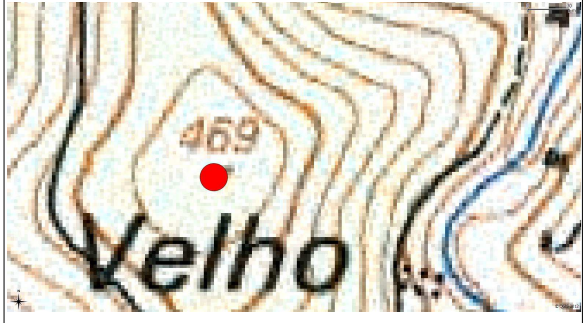
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço B1

Avaliação de Impactes

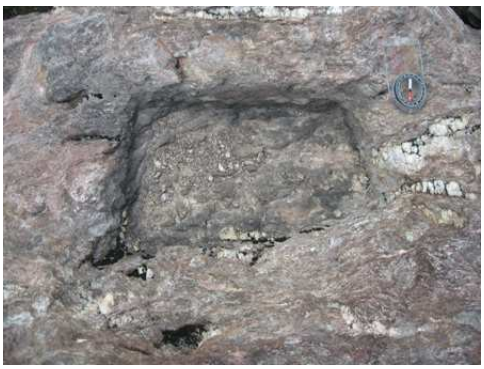
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 131 | Topónimo (origem) Alto do Cemitério Velho 1 | CMP 60

Coordenadas X 233843 | Y 510880 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço B1

Distrito Vila Real | Concelho Vila Pouca de Aguiar | Freguesia Parada de Monteiros

Categoria Arqueológico | Civil | Tipologia Achado Isolado | Foto 24

Cronologia Pré-história (?) | Espólio

Contexto Geomorfológico Esporão | Xistos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: No âmbito de outro EIA, identificaram-se dois fragmentos de cerâmica manual no topo de elevação que forma um esporão com orientação Norte-Sul, na pendente virada a norte, que se desenvolve a partir do seu ponto mais elevado. O coberto vegetal ao longo de todo o esporão é composto por vegetação arbustiva de densidade variável, permitindo uma visibilidade ao nível do solo, apenas pontualmente, razoável. Toda esta elevação constitui um local com potencial elevado para fixação de povoamento, dada a sua localização entre o Rio Tâmega que corre a Oeste e a Ribeira do Carvalhal, sua afluente, que corre a Este. No decorrer do trabalho de campo não foi possível relocalizar esta ocorrência

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 702 da Pesquisa Documental
Não Relocalizada

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Pesquisa Documental

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço B1

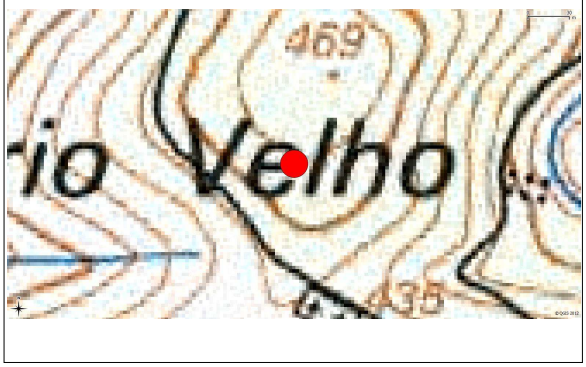
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço B1

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios para uma distancia não inferior a 100m. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas mecânicas com crivagem de terras
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas mecânicas com crivagem de terras



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 132 | Topónimo (origem) Alto do Cabichoso | CMP 60

Coordenadas X 233821 Y 511142 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço B1

Distrito Vila Real | Concelho Vila Pouca de Aguiar | Freguesia Parada de Monteiros

Categoria Etnográfico | Tipologia Gravura | Foto 25

Cronologia Contemporâneo | Espólio

Contexto Geomorfológico Esporão | Xistos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Regular

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Marcação circular gravada na rocha com ponto central delineado. Ainda no mesmo afloramento, assinaladas as iniciais "PM.16". Inscrições insculpidas e realçadas com tinta branca. A patine das superfícies escavadas revela antiguidade relativa.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço B1

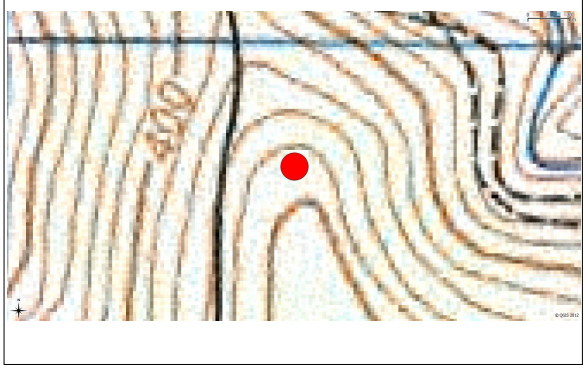
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço B1

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 133 | Topónimo (origem) Picoto | CMP 73

Coordenadas X 231561 Y 507658 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço B2

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Santa Marinha

Categoria Arqueológico | Tipologia Povoado | Foto 26

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Cabeço | Xistos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: Segundo descrição do Endovélico " O sítio do Picoto, também conhecido pelo topónimo Castelos, é um pequeno cabeço em esporão na encosta da ribeira do Ouro, num meandro apertado da margem esquerda da ribeira. O cabeço apresenta boas condições defensivas naturais, mas um deficiente domínio visual em redor. O topónimo e a implantação apontam para a possibilidade de aqui haver um povoado fortificado, mas não foi possível confirmar no terreno, pois os acesso praticamente desapareceram debaixo do denso matagal e floresta que cobre a encosta. Há também alguma tradição local, ainda que não muito sólida e definida, sobre o sítio ter sido dos "mouros", e de lá se observarem "paredes antigas" Referências assinaladas a povoado e muros. Não foi possível confirmar no terreno. Progressão dificultada pelo acentuado declive e escorregadio tapete de manta morta.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 133 da Pesquisa Documental
Não Relocalizada
CNS 19402

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Endovélico

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço B2

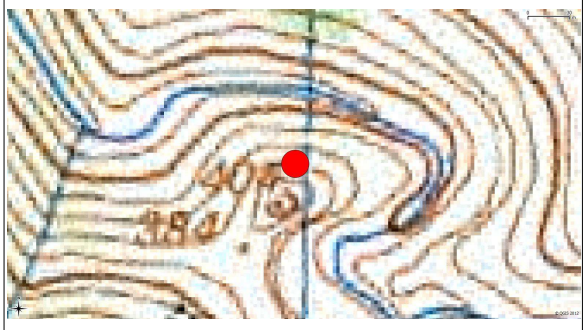
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço B2

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m, devendo esta ser de 200m se tecnicamente possível
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior 100m, devendo esta ser de 200m se tecnicamente possível



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 134 | Topónimo (origem) Castelos | CMP 73

Coordenadas X 231351 | Y 507289 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço B2

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Santa Marinha

Categoria Etnográfico | Agrícola | Tipologia Abrigo (?) | Foto 27

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Xistos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Pinhal | Uso do solo Florestal | Conservação Regular

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Em redor da base de dois altos penedos contíguos foi adossada uma plataforma regularizada de circulação, criando um pavimento de tendência horizontal. Conjunto organizado a partir da sobreposição de grandes lajes de xisto. Área ardida recentemente.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço B2

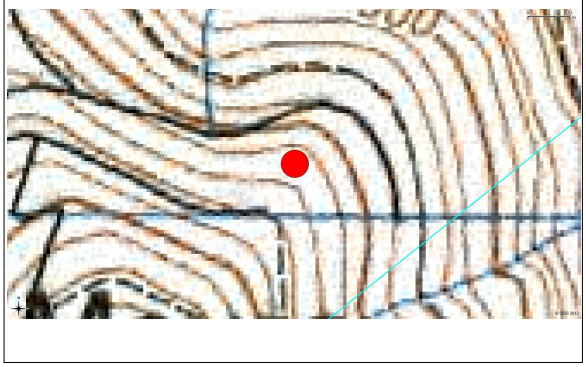
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço B2

Avaliação de Impactes

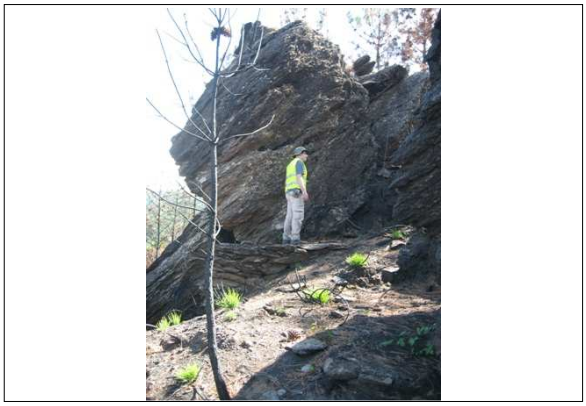
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Registo em caso de necessidade de destruição.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 135 | Topónimo (origem) Portela do Ouro | CMP 73

Coordenadas X 230579 Y 509014 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço B3

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena

Categoria Arqueológico | Tipologia Mamoa | Foto 28

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Esporão | Xistos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Pinhal | Uso do solo Florestal | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ◉ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Eventual estrutura funerária situada em extremidade de esporão. Posição sobranceira ao curso do rio Tâmega. Ocorrência situada em pinhal, camuflada por tapete de manta morta. Aparente couraça pétrea, de contorno tendencialmente circular. Constituída parcialmente por afloramentos e blocos de xisto organizados.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 704 da Pesquisa Documental
Relocalizada

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Pesquisa Documental

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço B3

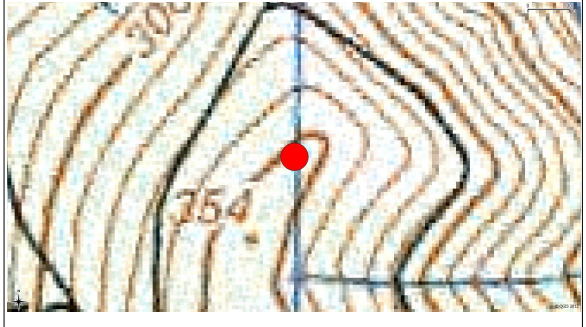
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço B3

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios para uma distância não inferior a 100m
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 136 | Topónimo (origem) Alto da Cilha 1 | CMP 73

Coordenadas X 226391 Y 509125 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK: Subestação de Ribeira de Pena Solução D

Distrito: Vila Real | Concelho: Ribeira de Pena | Freguesia: Santo Aleixo de Além Tâmega

Categoria: Arqueológico | Tipologia: Indeterminado | Foto: 29-30

Cronologia: Indeterminado | Espólio:

Contexto Geomorfológico: Cabeço | Granitos | Inserção na Paisagem: Destacado

Coberto Vegetal: Pinhal | Uso do solo: Florestal | Conservação: Regular

Ameaças: Não se identificam | Estatuto de Protecção: Sem Protecção

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ◉ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Eventual local de culto rupestre (?). Quatro lagaretas rasgadas nos afloramentos rochosos. Provável afeiçoamento de cavidades abertas por acção natural dos elementos climatéricos. Núcleo principal com degraus talhados no penedo. Vertedouro em baixo relevo. Sulcos de escoamento de líquido bem marcados na superfície da rocha. Musgo e tapete denso de manta morta dificultaram a observação das características do sítio. Área povoada por pinheiro e azinheiro.

Fiabilidade da Observação: ○ Boa ◉ Razoável ○ Insuficiente | Observações:

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução D

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Interior da área da subestação

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste e construção de Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste e construção de Subestação	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 137 | Topónimo (origem) Alto da Cilha 2 | CMP 73

Coordenadas X 226308 Y 509206 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Subestação de Ribeira de Pena Solução D

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Santo Aleixo de Além Tâmega

Categoria Arqueológico | Tipologia Achado Isolado | Foto 31

Cronologia Indeterminado | Espólio Dois fragmentos de mó manual

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Pinhal | Uso do solo Florestal | Conservação Mau

Ameaças Florestação | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Mós dormentes em granito. Exemplar melhor preservado bem talhado lateralmente, fracturado sensivelmente a meio. Recentemente partida lateralmente. Dimensões calculadas: 50cm x 40 cm. Cerca de 23 centímetros de espessura. Em situação muito próxima, fragmento mais pequeno de moinho manual. Identificados em área de pinhal. Superfície coberta por manta morta abundante. Encosta a estradão.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Subestação de Ribeira de Pena Solução D

Posição relativamente à infraestrutura impactante: Interior da área da subestação

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste e construção de Subestação	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ○ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste e construção de Subestação	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 138 | Topónimo (origem) Alto da Tejueira | CMP 73

Coordenadas X 225063 | Y 509358 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço C

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Santo Aleixo de Além Tâmega

Categoria Arqueológico | Agrícola | Tipologia Achado Isolado | Foto 32

Cronologia Indeterminado | Espólio Um movente manuário

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Pinhal | Uso do solo Florestal | Conservação Regular

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Moinho manual movente. Abertura de aceiro será responsável pela transferência da ocorrência para o local de identificação. Peça de contorno ovóide, em granito. Extremidade indica eventual adaptação como batente. Área de pinhal cerrado, de características que sugerem intransponibilidade. Manta morta abundante impede a observação eficiente do solo.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço C

Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço C

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m do limite definido. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distancia não inferior a 100m do limite definido. Se tecnicamente não for possível deverão ser realizadas sondagens arqueológicas



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 139 | Topónimo (origem) Louredo | CMP 73

Coordenadas X 228609 Y 503110 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço D

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria Etnográfico / Religioso | Tipologia Alminha | Foto 33

Cronologia Contemporâneo | Espólio

Contexto Geomorfológico Vale aberto / Granitos | Inserção na Paisagem Destacado

Coberto Vegetal Horta | Uso do solo Agrícola | Conservação Regular

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Alminha. No interior, pequeno painel de azulejos dedicado à "Sagrada Família". Conjunto edificado em cimento e mármore, assente em muro de propriedade. Representa templo religioso com cobertura de duas águas, encimada por cruz. Grade de protecção em ferro. No interior, tampa metálica com ranhura para deposição de esmola.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço D

Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço D

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Conservação. Em caso de incompatibilidade com o projecto Registo e Transladação para envolvente próxima onde continue a desempenhar a sua função
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Conservação. Em caso de incompatibilidade com o projecto Registo e Transladação para envolvente próxima onde continue a desempenhar a sua função



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 140 | Topónimo (origem) Marco | CMP 73

Coordenadas X 228717 Y 502153 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço D

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena

Categoria Arqueológico | Artístico | Tipologia Arte Rupestre | Foto 34

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Cabeço | Xistos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Covinha identificada em afloramento de xisto metamorfoseado, repleto de incrustações de quartzo. Couraça pétrea encosta a maciço rochoso, sugerindo enchimento de regularização. Surgem eventuais alinhamentos, amparados pelo substrato natural, de orientação Norte - Sul, com cerca de 50 centímetros de largura. Estrutura indeterminada (?). Área batida recentemente por incêndio.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço D

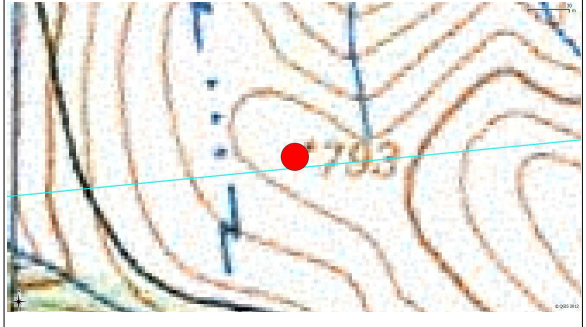
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço D

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 141 | Topónimo (origem) Póvoa | CMP 73

Coordenadas X 228381 Y 502618 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço D

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria Arqueológico | Tipologia Necrópole | Foto 35

Cronologia Alta Idade Média | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Mau

Ameaças Agentes Climáticos | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ◉ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Conjunto de 4 sepulturas antropomórficas, duas das quais se encontram bastante destruídas. Estão situadas no topo de um cabeço granítico por trás de um conjunto de habitações no centro da aldeia de Póvoa. O afloramento rochoso está cortado por uma via antiga que separa o conjunto das sepulturas. Observam-se vários cortes no afloramento rochoso para exploração de pedra. Uma das sepulturas encontra-se dentro de uma propriedade privada contígua ao sítio. Segundo os locais existem mais sepulturas no carvalhal no alto do monte. Este local tem a coordenadas 228372 - 502589
A área das sepulturas encontra-se com coberto vegetal herbáceo e arbustivo rasteiro.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 198 da Pesquisa Documental
Relocalizado
CNS 19376

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Pesquisa Documental

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço D

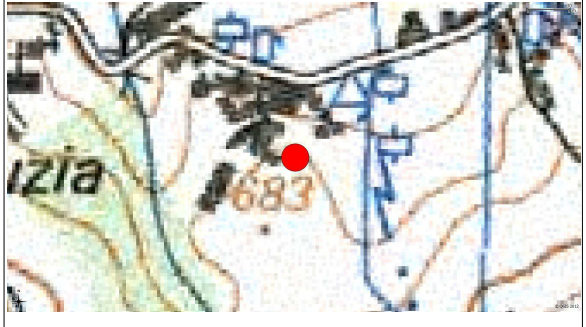
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço D

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 100m, devendo esta ser de 200m se tecnicamente possível
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 100m, devendo esta ser de 200m se tecnicamente possível



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 142 | Topónimo (origem) Torneira | CMP 73

Coordenadas X 224306 | Y 504551 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço E2

Distrito Vila Real | Concelho Ribeira de Pena | Freguesia Ribeira de Pena (Salvador)

Categoria Arqueológico | Tipologia Indeterminado | Foto 36-37

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Leito | Granitos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Galeria Ripícola | Uso do solo Baldio | Conservação Regular

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Monólito de granito rectangular, bem aparelhado, com dupla perfuração interna. Bloco escavado interiormente é utilizado como tampa de segurança. Sobrepõe-se a levada contígua e paralela a muro de divisão de propriedade. Características permitem levantar a hipótese de se poder tratar, eventualmente, de um elemento de canalização de período eventualmente romano, utilizado em aqueduto ou em processo de mineração de cariz industrial.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço E2

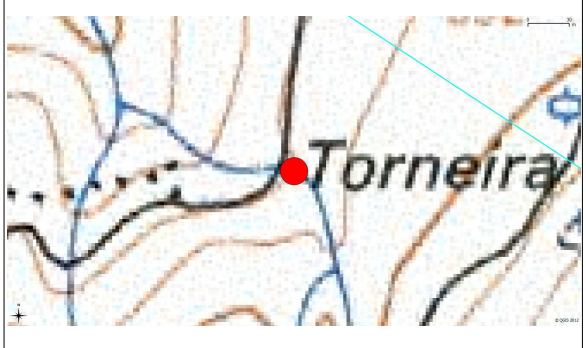
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço E2

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Recolha em caso de colisão com algum elemento de projecto
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Recolha em caso de colisão com algum elemento de projecto



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 143 | Topónimo (origem) Daivões | CMP 73

Coordenadas X 221879 Y 505608 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço E1

Distrito Braga | Concelho Cabeceiras de Basto | Freguesia Cavez

Categoria Etnográfico | Hidráulico | Tipologia Azenha | Foto 38

Cronologia Contemporâneo | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Pomar | Uso do solo Agrícola | Conservação Bom

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Moinho hidráulico. Conjunto recuperado, edificado com recurso a blocos aparelhados de granito. Planta rectangular simples. Cobertura de duas águas. Implantado em socalco artificial. Sem acesso ao interior. Tracção mecânica conseguida através de poço vertical que alimenta o rodízio, peça actualmente ausente. Levada atravessa arco da ponte próxima, prolonga-se na direcção da estrutura e estende-se pela vertente. Leiras circundantes cultivadas. Presença de laranjeira, figueira, vinha, oliveira, outros.

Fiabilidade da Observação ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 785 da Pesquisa Documental
Relocalizado

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Pesquisa Documental

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço E1

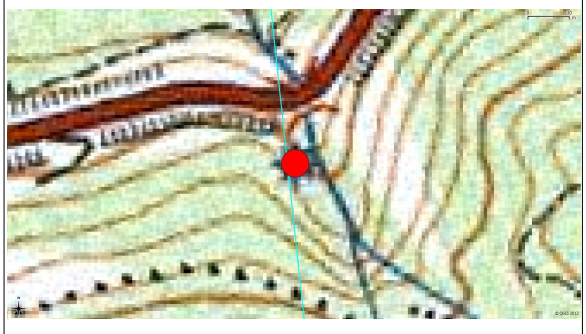
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço E1

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização e conservação caso qualquer apoio se localize a menos de 50 metros
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 144 | Topónimo (origem) Vilar de Viando | CMP 87

Coordenadas X 216209 | Y 491239 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço G

Distrito Vila Real | Concelho Mondim de Basto | Freguesia Paradança

Categoria Arqueológico | Tipologia Lagareta | Foto 39

Cronologia Romano | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: Segundo informação da Carta Arqueológica de Mondim de Basto trata-se de uma lagareta de cronologia romana. Nos trabalho de relocalização efectuados não se identificou no terreno.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 807 da Pesquisa Documental
Não Relocalizada

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Carta Arqueológica de Mondim de Basto

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço G

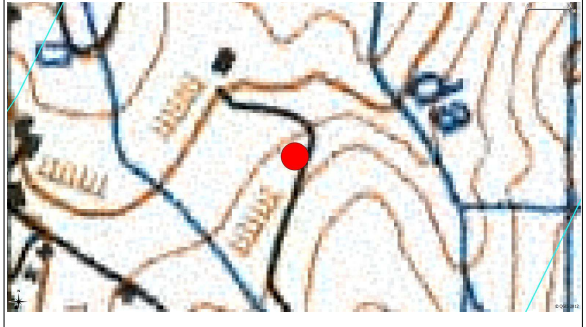
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço G

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 145 | Topónimo (origem) Boução | CMP 86

Coordenadas X 215825 | Y 490797 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço G

Distrito Vila Real | Concelho Mondim de Basto | Freguesia Mondim de Basto

Categoria Arqueológico | | Tipologia Arte Rupestre | Foto 40

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Pinhal | Uso do solo Baldio | Conservação Regular

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ◉ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Cruz gravada em maciço granítico. Aparentemente, aproveita uma fractura natural como braço, tendo sido posteriormente acrescentado a intersecção. Traço maior com cerca de 25 centímetros de comprimento. O mais pequeno apresenta perto de 12 centímetros de extensão.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ◉ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação Inédita

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço G

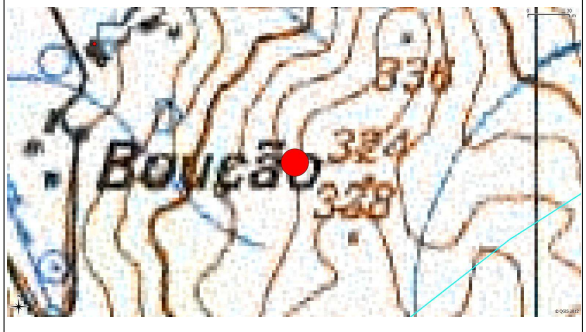
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço G

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização e conservação caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros. Levantamento em caso de necessidade de destruição



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 146 | Topónimo (origem) Quinta da Laje | CMP 86

Coordenadas X 215795 | Y 490676 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço G

Distrito Vila Real | Concelho Mondim de Basto | Freguesia Mondim de Basto

Categoria Arqueológico | | Tipologia Arte Rupestre | Foto 41

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: Segundo descrição do Endovélico "Afloramento granítico de pequenas dimensões com uma gravura muito erodida, de forma irregular, sugerindo uma mão. Implantado no interior de uma quinta agrícola, numa plataforma, junto de um lago artificial."
Não foi identificado nem na coordenada da Carta Arqueológica de Mondim Basto 215795-490676 , nem na coordenada do Endovélico 215878 - 490702

Fiabilidade da Observação ○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 690 da Pesquisa Documental
CNS 31991
Não Relocalizada

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Endovélico e Carta Arqueológica de Mondim de Basto

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço G

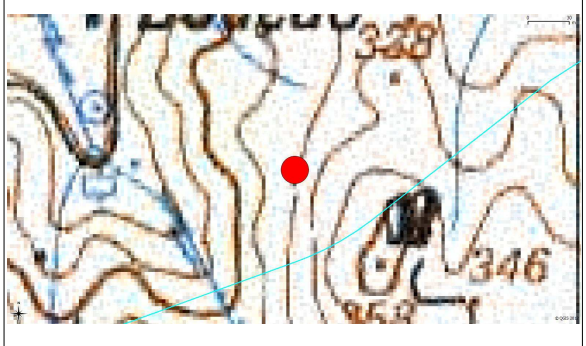
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço G

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 147 | Topónimo (origem) Poço do Vale | CMP 86

Coordenadas X 215680 | Y 490883 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço G

Distrito Vila Real | Concelho Mondim de Basto | Freguesia Mondim de Basto

Categoria Arqueológico | Tipologia Lagareta | Foto 42

Cronologia Romano | Espólio

Contexto Geomorfológico Chã | Granitos | Inserção na Paisagem Invisível

Coberto Vegetal Horta | Uso do solo Agrícola | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: Segundo informação da Carta Arqueológica de Mondim de Basto trata-se de uma lagareta de cronologia romana. Nos trabalhos de relocalização efectuados não se identificou no terreno.

Fiabilidade da Observação: ◉ Boa ○ Razoável ○ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 808 da Pesquisa Documental
Não Relocalizada

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Carta Arqueológica de Mondim de Basto

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço G

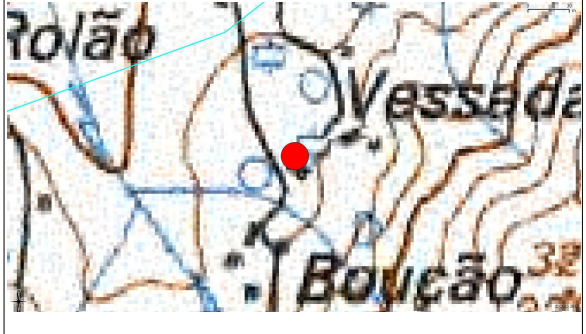
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço G

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º	148	Topónimo (origem)	Paradela			CMP	86
Coordenadas X	215130	Y	490559	Gauss Dat. Lisboa	Unidade de Projecto/PK	Troço G	
Distrito	Vila Real	Concelho	Mondim de Basto		Freguesia	Mondim de Basto	
Categoria	Arqueológico			Tipologia	Arte Rupestre	Foto	43
Cronologia	Indeterminado	Espólio					
Contexto Geomorfológico	Encosta	Granitos		Inserção na Paisagem	Invisível		
Coberto Vegetal	Mato rasteiro	Uso do solo	Baldio		Conservação	Não determinada	
Ameaças	Não se identificam	Estatuto de Protecção	INV - Inventariado				

Valor Patrimonial: ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição

Segundo descrição do Endovélico "Afloramento granítico de grão muito fino, contorno sub-rectangular, de pequenas dimensões, implantado no Monte da Paradela, na meia vertente, voltada ao Rio de Cabril. Na superfície aplanada, oblíqua, orientada a nascente, identificou-se um motivo cruciforme, irregular, associado a covinhas de perfil sub-circular, de dimensões variáveis." Área de afloramentos graníticos cobertos por paulatina sedimentação. Nas partes visíveis não foi possível identificar a ocorrência. Pinhal e mato rasteiro povoam o terreno.
Não foi identificado nem na coordenada da Carta Arqueológica de Mondim Basto, nem na coordenada do Endovélico

Fiabilidade da Observação	○ Boa ○ Razoável ◉ Insuficiente	Observações	Corresponde à ocorrência 691 da Pesquisa Documental CNS 31992 Não Relocalizada
Arqueólogo Responsável	Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha		
Fonte de Informação	Endovélico e Carta Arqueológica de Mondim de Basto		

Relação com as Unidades de Projecto

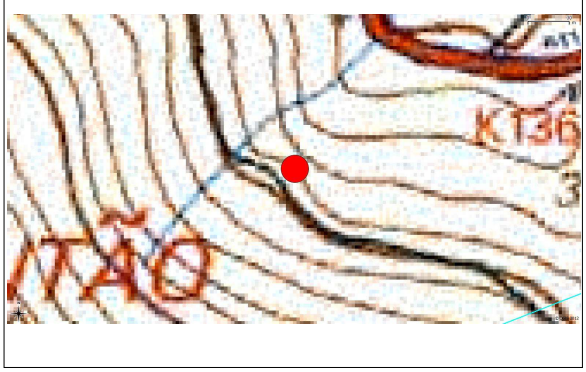
Designação da infra estrutura impactante	Troço G
Posição relativamente à infraestrutura impactante	No interior do Corredor de Estudo - Troço G

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Sinalização, conservação e levantamento caso qualquer infra-estrutura se localize a menos de 50 metros.



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 149 Topónimo (origem) Urgueira 1 CMP 125

Coordenadas X 201104 Y 460128 Gauss Dat. Lisboa Unidade de Projecto/PK Troço H2

Distrito Porto Concelho Marco de Canaveses Freguesia Paços de Gaiolo

Categoria Etnográfico Viário Tipologia Via Foto 44

Cronologia Indeterminado Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta Granitos Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato Uso do solo Baldio Conservação Mau

Ameaças Não se identificam Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Trata-se de um pequeno troço de via em mau estado e parcialmente coberto por vegetação. este apresenta um pequeno troço lajeado, de seguida aproveita o afloramento granítico existente no qual estão marcados rodados.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ◉ Razoável ○ Insuficiente Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço H2

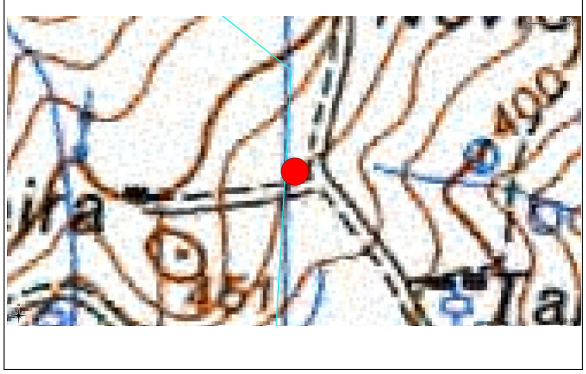
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No limite exterior do Corredor de Estudo - Troço H2

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Conservação. Utilização de caminhos alternativos
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Conservação. Utilização de caminhos alternativos



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 150 Topónimo (origem) Urgueira 2 CMP 125

Coordenadas X 200811 Y 460364 Gauss Dat. Lisboa Unidade de Projecto/PK Troço H2

Distrito Porto Concelho Marco de Canaveses Freguesia Paços de Gaiolo

Categoria Etnográfico Viário Tipologia Via Foto 45

Cronologia Indeterminado Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta Granitos Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato Uso do solo Baldio Conservação Mau

Ameaças Não se identificam Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Trata-se de um pequeno troço de via em mau estado e parcialmente coberto por vegetação. Apresenta algumas lajes com marcas de rodado.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ◉ Razoável ○ Insuficiente Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço H2

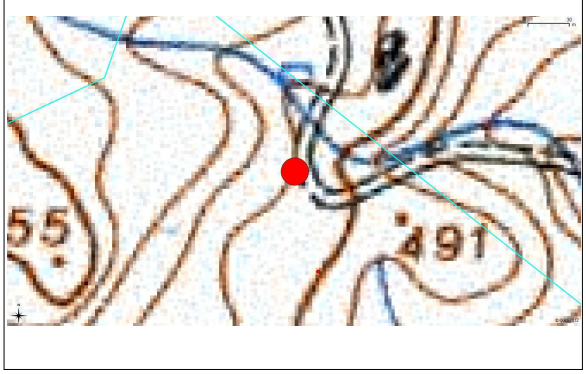
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço H2

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Conservação. Utilização de caminhos alternativos
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Conservação. Utilização de caminhos alternativos



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 151 | Topónimo (origem) Urgueira 3 | CMP 125

Coordenadas X 200828 Y 460291 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço H2

Distrito Porto | Concelho Marco de Canaveses | Freguesia Paços de Gaiolo

Categoria Etnográfico / Viário | Tipologia Via | Foto 46

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta / Granitos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato | Uso do solo Baldio | Conservação Mau

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Trata-se de um troço de via em mau estado e parcialmente coberto por vegetação. Este assenta sobre o afloramento granítico (alteríte granítica) no qual estão profundamente marcados rodados. Nalguns locais registam-se pequenas áreas de lajeado.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ◉ Razoável ○ Insuficiente | Observações

Arqueólogo Responsável Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço H2

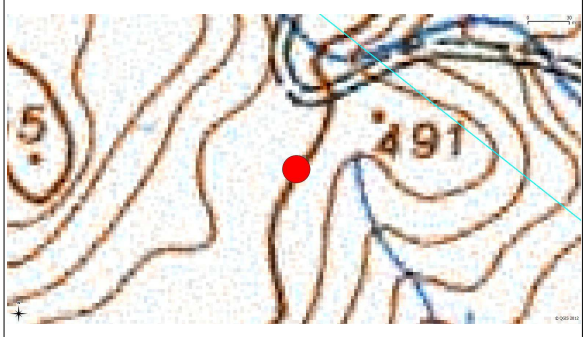
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço H2

Avaliação de Impactes

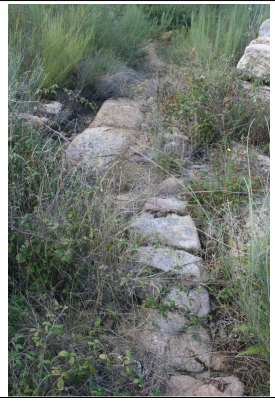
Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Conservação. Utilização de caminhos alternativos
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Conservação. Utilização de caminhos alternativos



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 152 | Topónimo (origem) Urgueira 4 | CMP 125

Coordenadas X 201046 | Y 460213 | Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço H2

Distrito Porto | Concelho Marco de Canaveses | Freguesia Paços de Gaiolo

Categoria Etnográfico | Viário | Tipologia Via | Foto 47

Cronologia Indeterminado | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Diluído

Coberto Vegetal Mato | Uso do solo Baldio | Conservação Mau

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção Sem Protecção

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ◉ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ○ Indeterminado

Descrição: Trata-se de um troço de via em mau estado e quase totalmente coberto por vegetação. Este assenta sobre o afloramento granítico (alteríte granítica) no qual se observam marcados rodados.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ◉ Razoável ○ Insuficiente

Observações

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço H2

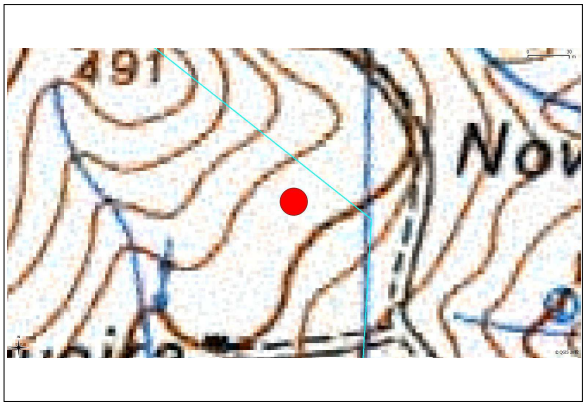
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No interior do Corredor de Estudo - Troço H2

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Conservação. Utilização de caminhos alternativos
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Conservação. Utilização de caminhos alternativos



Zephyros



Ficha de Sítio

N.º 153 | Topónimo (origem) Alto do Castelo | CMP 125

Coordenadas X 199495 Y 459815 Gauss Dat. Lisboa | Unidade de Projecto/PK Troço H1

Distrito Porto | Concelho Marco de Canaveses | Freguesia Penha Longa

Categoria Arqueológico | Tipologia Castelo | Foto 48

Cronologia Idade Média | Espólio

Contexto Geomorfológico Encosta | Granitos | Inserção na Paisagem Destacado

Coberto Vegetal Mato rasteiro | Uso do solo Baldio | Conservação Não determinada

Ameaças Não se identificam | Estatuto de Protecção INV - Inventariado

Valor Patrimonial ○ Nulo (0) ○ Baixo (1) ○ Médio-Baixo (2) ○ Médio (3) ○ Médio-Elevado (4) ○ Elevado (5) ◉ Indeterminado

Descrição: A Carta Patrimonial de Marco de Canaveses refere que se trata de um Castelo Roqueiro com abundante cerâmica medieval. No local observaram-se escassos fragmento cerâmicos, não tendo sido possível definir uma área de dispersão de material.

Fiabilidade da Observação ○ Boa ◉ Razoável ○ Insuficiente

Observações: Corresponde à ocorrência 647 da Pesquisa Documental
Relocalizado

Arqueólogo Responsável: Fernando Robles Henriques; Cézer Santos; Alexandre Canha

Fonte de Informação: Prospecção

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante: Troço H1

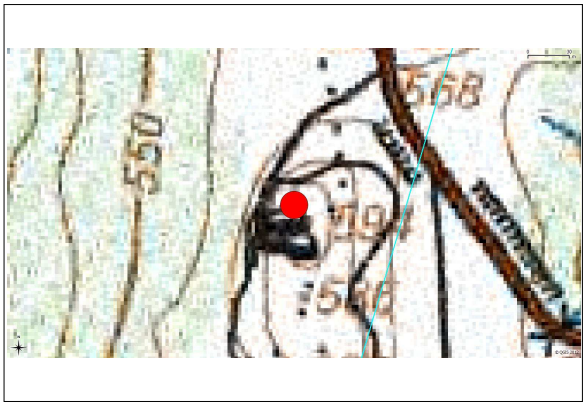
Posição relativamente à infraestrutura impactante: No exterior do Corredor de Estudo - Troço H1

Avaliação de Impactes

Acção que induz impacte	Ocorrência de Impacte	Fase	Natureza	Duração	Significância	Magnitude	Tipo	Probabilidade
Abertura de caboucos e implantação de poste	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	○ Sim ○ Não ◉ N. d.	Construção	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada	Indeterminada	Indeterminado	Indeterminada

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte	Medidas
Abertura de caboucos e implantação de poste	Afastamento de todos os apoios e linha para uma distância não inferior a 200m
Abertura/alargamento de acessos, movimento de terras, deslocamento de maquinaria pesada, implantação estaleiros	Afastamento de todas as infra-estruturas para uma distância não inferior a 200m



Zephyros



H.3. Comprovativo de entrega do Relatório Patrimonial ao IGESPAR

Zephyros

DGPC
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 Lisboa

NOSSA REFERÊNCIA: 12 / 182

ASSUNTO: ENVIO DE RELATÓRIO FINAL

Exmos. Senhores,

Vimos por este meio enviar em anexo a versão impressa e digital o relatório final do EIA do Eixo da RNT entre Carrapatelo, Fridão, Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar, a 400kV - Reformulação dos troços 4, 5, 6 e 10 e das localizações para a subestação de "Ribeira de Pena".

Anexa-se igualmente Ficha de Sítio/Trabalhos Arqueológicos.

Com os melhores cumprimentos

Alexandre Canha

Rua Manuel Mendes, 39 r/c dtº, 3810-131 Aveiro
Tel.: 234185193 - Tlm.: 919022678 - Fax: 234429642
e-mail: geral@zephyros.pt